

**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Jan/2016 – Dez/2016

2º Relatório Parcial

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Guia do Estudante	26
Figura 2 - Logo Atlético FGV/RJ	32
Figura 3 - Logo Centro Acadêmico	33
Figura 4 - Arte da Campanha Universitário Sangue Bom	33
Figura 5 - Encontro Carreira em Foco	34
Figura 6 - Sabatina com os Candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro.....	34
Figura 7 - Logotipo FGV+.....	35
Figura 8 - Campanha Natal mais Feliz	38
Figura 9 - Buscando Sorrisos – Hospital Municipal Jesus.	38
Figura 10 - Logo Liga de Mercado Financeiro.....	38
Figura 11- Logo FGV Jr.	39
Figura 12 - Torre Oscar Niemeyer	41
Figura 13 - Selo Verde – Certificado LEED	41
Figura 14 - Dissertações Defendidas nos Últimos Anos	53
Figura 15 - Teses Defendidas nos Últimos Anos	54
Figura 16 - Dissertações Defendidas no Ano de 2016 no Mestrado Profissional	57
Figura 17 - Números de Visitantes na Escola nos Últimos 6 Anos.....	63
Figura 18 - Número de Seminários de Pesquisa na Escola nos Últimos Anos	65

Figura 19 - Colocação no Mercado dos Alunos Recém-Formados 2016.....	93
Figura 20 - Inserções no Mercado de Trabalho por Segmentos Egressos Graduação 2016.....	94
Figura 21 - Segmentos onde estagiaram os alunos da Graduação em 2016.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Avaliação da Escola pelo Ministério da Educação.....	25
Tabela 2 - Avaliações dos Cursos da Escola pelo Ministério da Educação	25
Tabela 3 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2015/2016	84
Tabela 4 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2016/2017	85
Tabela 5 - Dados Referentes às Vagas Anuais Ofertadas pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras	93
Tabela 6 - Quantitativo do Corpo Docente Conforme Qualificação Formal	98
Tabela 7 - Quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo Conforme Qualificação Formal.....	99
Tabela 8 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m ²) – Prédio Sede.....	108
Tabela 9 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m ²) – Centro Cultural	108
Tabela 10 - Acervo da Biblioteca Mario Henrique Simonsen.....	108
Tabela 11 - Formação do Pessoal Técnico-Administrativo da BMHS	110
Tabela 12 - Recursos Tecnológicos da Biblioteca.....	110
Tabela 13 - Recursos de Informática do Laboratório da Biblioteca.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índice Geral de Curso.....	19
Quadro 2 - IGC da Escola Brasileira de Economia e Finanças e seus Sub-Índices nos Últimos Anos	19
Quadro 3 - Conceitos do Curso de Graduação	20
Quadro 4 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Graduação.....	21
Quadro 5 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Graduação.....	22
Quadro 6 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Mestrado/Doutorado.....	22
Quadro 7 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Mestrado/Doutorado.....	23
Quadro 8 - Atos Legais.....	44
Quadro 9 - Intercâmbio Discente na Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	68
Quadro 10 - Alunos do exterior que cursaram disciplinas no Programa de Mestrado	69
Quadro 11 - Alunos aceitos em Programa de Doutorado no exterior	69
Quadro 12 - Alunos da Escola em Intercâmbio no Exterior no Ano de 2016.....	70
Quadro 13 - Alunos Estrangeiros em Intercâmbio no Curso de Graduação no Ano de 2016.....	70
Quadro 14 - Estoque de Bolsas de Estudos em 2016	82
Quadro 15 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como monitores na Graduação em Economia no ano de 2016	89

Quadro 16 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como Monitores no Mestrado no ano de 2016
.....90

Quadro 17 - Eventos realizados pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras no ano
de 201695

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANPEC - Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia

BMHS - Biblioteca Mario Henrique Simonsen

CAEN – Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBBU - Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

CE – Ceará

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CPS - Centro de Políticas Sociais

CRA - Coeficiente de Rendimento Acadêmico

CRB - Conselho Regional de Biblioteconomia

DICOM - Diretoria de Comunicação e Marketing

EAESP-FGV - Escola de Administração de Empresas de São Paulo a Fundação Getulio Vargas

EBAPE/FGV - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas

EMAp/FGV – Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPGE – Escola de Pós-Graduação em Economia

EUA – Estados Unidos da América

FAPERJ- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FAPs – Fundações de Amparo à Pesquisa

FEAUSP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo

FGV – Fundação Getúlio Vargas

GRE - Graduate Record Examination

HEMORIO - Hemocentro coordenador do Estado do RJ

IBRE - Instituto Brasileiro de Economia

IES – Instituição de Educação Superior

IGC - Índice Geral de Cursos

IGP-M - Índice Geral de Preços de Mercado

INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Educação

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LACEA - Latin American and Caribbean Economic Association

LCD - Liquid-crystal display

LEED - Leadership in Energy and Environmental Design

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

MFEE - Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial da EPGE

NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

ONGS – Organizações não governamentais

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PETROBRAS - Petróleo Brasileiro S.A.

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PcD – Pessoa com Deficiência

PNPD/CAPES - Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES

PROEX - Programa de Excelência Acadêmica

PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RBE - Revista Brasileira de Economia

RJ – Rio de Janeiro

SAET - Society For the Advancement of Economic Theory

SBE - Sociedade Brasileira de Econometria

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SP – São Paulo

SRA - Secretaria de Registros Acadêmicos da FGV

UFC - Universidade Federal do Ceará

USGBC - United States Green Building Council

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1.	DADOS DA INSTITUIÇÃO	1
2.	COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO	2
3.	INTRODUÇÃO	3
3.1.	Histórico da Escola Brasileira de Economia e Finanças	4
3.2.	Fatos Relevantes da Escola Brasileira de Economia e Finanças no ano de 2016	10
4.	METODOLOGIA APLICADA AO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	16
5.	DESENVOLVIMENTO.....	18
5.1.	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	18
5.1.1.	A Organização das Atividades de Avaliação na Instituição.....	18
5.1.2.	A Avaliação Externa Institucional.....	18
5.1.3.	A Avaliação Externa do Ensino de Graduação.....	19
5.1.4.	A Avaliação Externa do Ensino da Pós-Graduação.....	20
5.1.5.	A Avaliação Interna	20
5.1.6.	Avaliação do Eixo	23
5.2.	Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	24
5.2.1.	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	24
5.2.2.	Reconhecimento Nacional e Internacional	25
5.2.3.	Reconhecimento Nacional e Internacional da Mantenedora.....	27
5.2.4.	Responsabilidade Social da Instituição.....	28

5.2.4.1. Relações com a Sociedade, Setor Público, Setor Privado e Mercado de Trabalho.....	29
5.2.5. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social.....	29
5.2.5.1. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social e Cooperativismo.....	32
5.2.5.2. Relações com a Sociedade, Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural	40
5.2.5.3. Avaliação do Eixo.....	42
5.3. Eixo 3 - Políticas Acadêmicas	43
5.3.1. Os Cursos da Escola.....	43
5.3.2. Ensino de Graduação	44
5.3.3. Ensino de Pós-Graduação	49
5.3.4. Pesquisa	57
5.3.5. Extensão.....	72
5.3.6. Comunicação com a Sociedade.....	74
5.3.6.1. A Comunicação com a Sociedade.....	74
5.3.6.2. Comunicações Interna e Externa.....	75
5.3.7. Política de Atendimento aos Discentes e Egressos	76
5.3.8. Acesso aos Cursos.....	79
5.3.8.1. Bolsas Acadêmicas	79
5.3.9. Fomento à Iniciação Científica (PIBIC).....	83
5.3.10. Fomento à Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade	86
5.3.11. Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo	91

5.3.12. Programas de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico dos Discentes Referentes à Realização e Participação de Eventos	91
5.3.13. Estágio e Desenvolvimento de Carreiras	92
5.3.14. Avaliação do Eixo.....	96
5.4. Eixo 4 - Políticas de Gestão.....	96
5.4.1. Políticas de Pessoal	96
5.4.1.1. Formação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo	98
5.4.1.2. Políticas de Carreira e Capacitação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo	99
5.4.1.3. Condições Institucionais: Programa de Segurança e Saúde Ocupacional.....	100
5.4.1.4. Organização e Gestão da Instituição.....	101
5.4.2. Políticas de Gestão e Autonomia Acadêmica em Relação à Mantenedora.....	101
5.4.3. Sustentabilidade Financeira	101
5.4.4. Avaliação do Eixo.....	102
5.5. Eixo 5 - Infraestrutura Física	103
5.5.1. Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação.....	103
5.5.2. Instalações da Escola - Ensino e Pesquisa	104
5.5.3. Biblioteca.....	104
5.5.4. Avaliação do Eixo.....	111
6. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	111
7. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	112

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
ANEXO A - PRINCIPAIS PARCERIAS DA ESCOLA REALIZADAS NO ANO DE 2016.....	115
ANEXO B - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO SOFTWARE E HARDWARE EMPREGADOS NA BIBLIOTECA PARA APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS	125
ANEXO C - DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO ANO DE 2016	127
ANEXO D - DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO MESTRADO PROFISSIONAL NO ANO DE 2016.....	129
ANEXO E - INTERCÂMBIO DOS DOCENTES DA ESCOLA EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR	131
ANEXO F - INTERCÂMBIO COM CENTROS DE EXCELÊNCIA.....	143
ANEXO G - EDIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA PUBLICADAS EM 2016.....	162
ANEXO H - EVENTOS DE EXTENSÃO.....	165
ANEXO I – AÇÕES DO SETOR DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NO ANO DE 2016	170
ANEXO J - CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA	172
ANEXO K – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO	185
ANEXO L - LISTA DE EMPRESAS CONVENIADAS PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIO	195
ANEXO M - QUADRO DE METAS DA INSTITUIÇÃO, SEUS RESULTADOS EM 2015 E DESAFIOS E METAS PARA 2016.....	201

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

a. Mantenedora

Código da Mantenedora: 110

Nome: Fundação Getulio Vargas – FGV

Presidente: Prof. Dr. Carlos Ivan Simonsen Leal

Endereço: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro - RJ.

CEP: 22250-900

CNPJ: 33.641.663/0001-44

Natureza Jurídica: Fundação Privada

Telefone: (21) 3799-5501

Fax: (21) 3799-5921

Página web: <http://www.fgv.br>

b. Mantida

Código da Instituição: 2591

Nome: Escola Brasileira de Economia e Finanças

Organização Acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada sem fins lucrativos

Diretor: Prof. Dr. Rubens Penha Cysne

Vice-Diretor: Prof. Dr. Aloisio Araujo

Endereço: Praia de Botafogo, 190, 11º andar - CEP: 22250-900.

Rio de Janeiro- RJ

Telefone: (21) 3799-5857

Página web: <http://epge.fgv.br/>

2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola Brasileira de Economia e Finanças, de acordo com a Lei 10.861/2004 – SINAES, tem por atribuição conduzir o processo de avaliação interna da Instituição. É composta por uma equipe heterogênea, formada por membros externos da sociedade civil organizada, membros do corpo docente, representantes do corpo discente, e membros do corpo técnico-administrativo, todos escolhidos na forma da legislação vigente, conforme exposto abaixo:

- Prof. André Arruda Villela - Coordenador
- Titular: Renato Fragelli Cardoso - Representante Docente
- Suplente: Afonso Arinos de Mello Franco Neto - Representante Docente
- Titular: André Arruda Villela - Representante Docente
- Suplente: Francisco Junqueira Moreira da Costa - Representante Docente
- Titular: Marcio Barros Dutra - Representante Técnico-Administrativo
- Suplente: Andrea Virginia Dutra - Representante Técnico-Administrativo
- Suplente: Vitor Barros Souza - Representante Técnico-Administrativo
- Titular: Ilton Vasconcelos de Almeida - Representante Discente (Graduação)
- Suplente: Beatriz Campos - Representante Discente (Graduação)
- Titular: Fernando Antônio de Barros Júnior - Representante Discente (MD)
- Suplente: Rodrigo Bonfim de Andrade - Representante Discente (MD)
- André Renovato Cazumba - Representante Sociedade Civil

Neste ano ocorreu a saída de dois membros. São eles: a funcionária Máira Conceição Alves Pereira e o Fábio Giambiagi, membro representante da Sociedade Civil.

Período de Mandato da CPA – 2014/2017

Assessoramento Técnico - Sheila Lima – Analista de Suporte Acadêmico

3. INTRODUÇÃO

O presente Relatório Parcial tem como objetivo atender determinação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que preconiza a apresentação de relatórios de autoavaliação institucional anuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi elaborado sob coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola Brasileira de Economia e Finanças, conforme determina o SINAES, com o objetivo de relatar as políticas, ações implantadas e os resultados obtidos ao longo do ano de 2016, bem como descrever o processo avaliativo conduzido no período.

Para sua realização, contou com amplo apoio da Direção Geral da Escola. Este relatório Parcial está organizado de acordo com o novo modelo, baseado em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, quais sejam:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**
 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**
 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**
 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.
 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5: Infraestrutura Física**
 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

Ano da Autoavaliação

2016.

Tipo de Relatório

2º Relatório Parcial.

3.1. Histórico da Escola Brasileira de Economia e Finanças

A história da Fundação Getúlio Vargas (FGV) se confunde com a do mais permanente esforço no sentido de racionalizar a administração pública no Brasil. Criada em 1944, a FGV teve sua constituição imbricada com o Departamento Administrativo do Serviço Público, o DASP, fundado em 1938 com o objetivo precípua de formar e qualificar recursos humanos para o desempenho da função pública nos órgãos da administração direta ou indireta. Dispor de informações confiáveis e consistentes sobre a vida econômica do país era condição necessária a esse projeto, o que motivou o desenho institucional inicial da FGV, apoiado em dois pilares: a pesquisa e o ensino da Administração e de Economia.

Por ser sua missão precípua, as prioridades de pesquisa da FGV concentraram-se no campo da pesquisa econômica, sob a liderança de personalidades como Eugênio Gudín e Octávio Gouvêa de Bulhões. Ressalte-se a profunda compreensão das questões nacionais por esses economistas, que propunham, já naquela época, investimentos massivos em educação básica e em pesquisas aplicadas na agricultura. A FGV antecipou-se, nisso, em quase 30 anos, à criação da EMBRAPA e aos esforços dos últimos governos em universalizar e aprimorar a educação fundamental, chegando a atuar diretamente nesse domínio, já naquela época, através da criação do Colégio de Nova Friburgo.

Nesse contexto, a FGV, entidade de caráter técnico-científico educativo e filantrópico, como pessoa jurídica de direito privado, visando os estudos dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativo e social e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro, enveredou na análise do cenário econômico brasileiro e internacional.

Em janeiro de 1951, a FGV transformou seu antigo Núcleo de Economia, que já vinha se dedicando também a pesquisas então pioneiras (como Balanços de Pagamentos, Renda Nacional, Índices de Preços etc.) em Instituto Brasileiro de Economia (IBRE). No IBRE, reuniram-se todas as atividades de estudos e pesquisas econômicas praticadas na FGV, distribuídas em Centros de Estudos, segundo a especialização de seus trabalhos, supervisionados por seu então presidente, Dr. Octávio Gouvêa de Bulhões.

Desde seu início, tal como o antigo Núcleo de Economia, além de entendimentos e convênios de assistência e colaboração técnica mantidos com instituições e especialistas estrangeiros, o IBRE recebia contribuições para bolsas para estudantes de Economia.

A iniciativa do IBRE de buscar o aprimoramento da formação de seus colaboradores em cursos e programas oferecidos por renomadas instituições estrangeiras trouxe excelentes resultados, na forma da adoção de novas técnicas e desenvolvimento de novos produtos de análise econômica. Também suscitou a conveniência do IBRE instalar no Brasil seu próprio Centro de qualificação de jovens economistas, considerando a indisponibilidade, em território brasileiro, de treinamento técnico ao nível desejado de atualização e as deficiências a serem sanadas dos estudos acadêmicos realizados no país. Eventualmente, a experiência de capacitação dos próprios funcionários e colaboradores ensejou a transformação daquele Centro em um efetivo núcleo de Pós-Graduação.

O Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE), criado formalmente pela FGV em Ato de 12 de dezembro de 1960, iniciou efetivamente suas atividades em 15 de janeiro de 1961. Com uma estrutura análoga aos atuais programas de Pós-Graduação *lato sensu*, este Centro tinha por objetivo treinar jovens economistas, através de cursos formais e intensivos, para apenas 15 alunos selecionados, em regime de tempo integral e na qualidade de bolsistas, por um período variável de 8 a 12 meses seguidos. Os alunos do CAE seriam candidatos a bolsas de estudos no exterior, especialmente nos Estados Unidos, sob os auspícios da USAID (extinto órgão americano que, entre outras funções, financiava as despesas de alunos estrangeiros que estudavam em faculdades norte-americanas), da Fundação Rockefeller, ou da CAPES.

Para se ter a clara medida do papel exercido pelo CAE, cabe considerar as circunstâncias em que se desenvolveu, bem como as oportunidades e desafios trazido pelo meio local e do país ao

longo do processo. Assim, ao falarmos da história do curso de Economia da FGV no Rio, precisamos levar em conta estágios e processos de evolução tanto do ensino da Economia, quanto da própria profissão de economista no Brasil.

Ainda que, a partir principalmente do começo do século XX, nos Estados Unidos e na Europa, tenham-se desenvolvido os principais paradigmas das Ciências Econômicas e os fundamentos da análise dos aspectos econômicos dos fenômenos sociais, até a década de 50 a Economia e a profissão de economista ainda não haviam encontrado solo fértil entre nós. Faltava no mundo acadêmico brasileiro uma compreensão clara do alcance e das distinções da nova ciência no arcabouço das Ciências Sociais. Na ausência de uma definição clara das particularidades e dos limites das disciplinas, também demorou para que se formasse no mercado de trabalho o delineamento da profissão de economista, vale dizer, do que exatamente os economistas deveriam ocupar-se e de como a Economia se distinguiu de áreas profissionais afins. À época, seu ensino e exercício confundiam-se com áreas do Direito, da Administração Empresarial, da Contabilidade, da Ciência Atuarial e, não raro, com áreas da Sociologia e da Ciência Política. Em particular, eram poucos os professores preparados para o magistério, que teve seu início “oficial” na década de 40, quando houve a abertura de cursos de Economia em faculdades públicas e particulares. Pelo caráter precursor, era natural que grande parte dos professores na época fosse autodidata ou originária de outras áreas de especialização.

Nesse quadro indefinido, inicia-se a atuação do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getúlio Vargas, que, desde meados de 1947 (ainda como Núcleo de Economia), vinha desenvolvendo atividades crescentes de pesquisa, estudos, colaboração estrangeira e treinamento prático de economistas de seu próprio quadro e de estagiários.

Em virtude dos entendimentos e convênios de assistência e colaboração técnica mantidos com instituições e especialistas estrangeiros através do IBRE, a FGV passou a receber contribuições para bolsas a estudantes de Economia. Tornou-se, então, usual a concessão de bolsas de estudo àqueles que revelavam melhor aptidão ao estudo da Economia, quer como estagiários do IBRE, quer como alunos da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, fundada pela FGV e depois transferida à Universidade do Brasil. Ainda nos anos 50, a FGV criou a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), no Rio de Janeiro, e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP-FGV), que se tornaram marcos da história do ensino e pesquisa nessas áreas.

O cenário de escassez relacionado aos estudos acadêmicos na área de Economia, gradativamente, se modificou pela ação e divulgação dos trabalhos do IBRE (através, inclusive, da *Revista Brasileira de Economia*) e das atividades do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE, mais tarde Escola de Pós-Graduação em Economia - EPGE). Destaca-se, também, a atuação de outras poucas instituições congêneres, tais como: os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP); os cursos da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (criada pela FGV e transferida depois àquela Universidade); os cursos do Conselho Nacional de Economia, no Rio de Janeiro; e os cursos de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte. Para a consolidação da profissão no País, devem-se mencionar, ainda, os trabalhos e a atuação pessoal de alguns economistas brasileiros ligados à FGV, entre os quais destacamos: Eugênio Gudín, Octávio Gouvêa de Bulhões, Alexandre Kafka, Mario Henrique Simonsen, Roberto Campos, Delfim Neto e Antonio Dias Leite.

Entre os anos de 1959 e 1961, houve um substancial auxílio financeiro, da Fundação Rockefeller, permitindo ao IBRE selecionar e manter no exterior alguns jovens economistas e ex-estagiários. A contribuição da Fundação Rockefeller tinha como pré-requisito um estágio anterior no IBRE, seguido de um período de estudos complementares, de preferência em universidades de língua inglesa. Esta experiência constituiu-se precisamente no embrião da ideia que evoluiu para formar-se, no próprio IBRE, um Centro de Aperfeiçoamento de Economistas (CAE).

O Centro de Aperfeiçoamento de Economistas, pelo menos em seus cinco primeiros anos, necessitaria de um suporte financeiro. Tratava-se de imaginar um curso que, embora ainda não fosse propriamente de Pós-Graduação ou, como diríamos hoje, um curso de pós-Graduação *stricto sensu*, permitiria que, por um processo de “catching up”, bolsistas brasileiros pudessem ingressar em universidades norte-americanas ou europeias em condições de igualdade com seus colegas. O projeto contava com a contribuição da International Cooperation Administration (ICA) dos Estados Unidos, que já operava no Brasil através da CAPES, e dispôs-se a financiar o novo programa idealizado pelo IBRE.

Após o advento do CAE, inspirados pelos mesmos objetivos, surgiram centros congêneres no Brasil, como o Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE) da USP/SP; o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas

Gerais (Belo Horizonte); o Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste (CAEN), na Universidade do Ceará. Muitos, mais tarde, se transformariam também em escolas de Pós-Graduação em Economia, tal como ocorreu com o CAE.

Após cinco anos de atividades, o CAE havia enviado ao exterior 41 bolsistas, que retornaram ao Brasil com títulos de “Master” e “Ph.D.” Esses jovens economistas, de regresso ao país, encontraram excelentes colocações no mercado de trabalho, certamente nunca pensadas antes desses estudos de Pós-Graduação. Muitos deles, com pendores para o magistério, passaram a lecionar em faculdades e institutos de Economia e a elaborar textos escolares, contribuindo para a melhoria do nível do ensino superior na área da Economia.

A transformação do CAE em EPGE – Escola de Pós-Graduação em Economia foi uma evolução esperada, que contou com vários fatores, incluindo: a experiência acumulada; o estímulo e orientação do Ministério da Educação para a criação de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* no país; a proximidade dos profissionais qualificados do IBRE; a perspectiva da colaboração efetiva de dois ou três professores Ph.D. estrangeiros subvencionados pela USAID e pelo governo francês; o acervo recentemente atualizado da Biblioteca Central da FGV; a disponibilidade de novas instalações adequadas no prédio da FGV; e, finalmente, a disponibilidade de recursos financeiros.

O Projeto inicial surgiu em fins de 1964, elaborado por técnicos do IBRE (com apoio da Fundação Rockefeller e da USAID), que participaram do financiamento das primeiras etapas de instalação. Tratava-se de um projeto ambicioso, a exemplo dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* do departamento de sociologia da USP e da Escola de Agricultura de Piracicaba.

Finalmente, em 15 de janeiro de 1966, foi inaugurada pelo IBRE e pela FGV a nova Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) como unidade autônoma do IBRE, formalizando, assim, em definitivo, o objetivo há tempos perseguido: a especialização de economistas, mediante a sistemática moderna de cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado (e, posteriormente, de Doutorado). Continuou como diretor da Escola o prof. Mario Henrique Simonsen, que entregou seu gerenciamento, ou coordenação administrativa, ao prof. Ney Coe de Oliveira, que já desempenhava função semelhante no antigo CAE.

A Escola de Pós-Graduação em Economia, ao lado dos vários centros de estudo do IBRE, passou então a constituir-se como mais uma unidade autônoma, dentro da estrutura da FGV. A EPGE começa suas atividades apenas com o curso de Mestrado (conforme o plano de etapas), deixando-se o de Doutorado (correspondente ao “Ph.D.”) para quando houvesse melhores condições - o que ocorreria em julho de 1974.

Algumas das personalidades ilustres que participaram ativamente da realização da grande obra que resultou na criação EPGE também marcaram a história do desenvolvimento da pesquisa e ensino de Economia em outras instituições no Brasil, a saber:

- Eugênio Gudín: um dos patriarcas do ensino da Economia no país, vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas e presidente do IBRE, um dos criadores do CAE e EPGE, foi Ministro da Fazenda do Governo Café Filho e professor catedrático da UFRJ.
- Luiz Simões Lopes: engenheiro agrônomo, Doutor “Honoris Causa” da Universidade da Columbia (EUA), criador e diretor geral do DASP e da CACEX, fundador e presidente da Fundação Getúlio Vargas.
- Otávio Gouvêa de Bulhões: Ministro da Fazenda do Governo Castello Branco, Superintendente da SUMOC, criador da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, um dos criadores do IBRE, do CAE e da EPGE.
- Isaac Kerstenetzky: mestre em Economia (McGuill University, Canadá), foi presidente do IBGE, economista destacado do IBRE, professor e diretor da EPGE, professor da PUC e da UFRJ.
- Jessé de Souza Montello: matemático, engenheiro, economista, doutor em Ciências Atuariais pela Universidade do Brasil, onde foi catedrático de Estatística, foi diretor e professor da EPGE e presidente do IBGE.

É dentro deste contexto histórico que procuramos avaliar a ação e os resultados da Escola. Procurando contribuir para o aperfeiçoamento da formação de jovens economistas no País, em 2000 a FGV deu início aos trâmites relacionados ao lançamento de um Programa de Graduação em Ciências Econômicas. O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria N.º 598 de 28/03/2001, publicada no DOU em 30/03/2001, credenciou a Escola Brasileira de Economia e Finanças e autorizou o funcionamento do curso de Graduação em Ciências Econômicas. A proposta do curso de Graduação era de uma estrutura pedagógica que representasse uma inovação

no ensino da Economia, contando com corpo docente integralmente formado por mestres e doutores, todos eles também professores da Escola.

O curso de Graduação em Ciências Econômicas da Escola Brasileira de Economia e Finanças começou as suas atividades no Rio de Janeiro no ano de 2002. Associado à excelência acadêmica do corpo docente da Escola, trouxe para o ensino de Graduação conhecimentos atualizados na área de Economia e finanças, permitindo o desenvolvimento de um currículo que integra um conjunto de conhecimentos com base intelectual e uso profissional difundidos e consagrados mundialmente.

Ao longo desse período, a Escola Brasileira de Economia e Finanças tem-se destacado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), aplicado pelo Ministério da Educação. Desde o ENADE 2006 a Escola tem se mantido entre as melhores Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

3.2. Fatos Relevantes da Escola Brasileira de Economia e Finanças no ano de 2016

No ano de 2016, a Escola Brasileira de Economia e Finanças deu continuidade à missão de desenvolver ações educacionais e de pesquisa que a caracterizam como um centro diferenciado na área de Economia. A Escola é apontada, desde 2005, pelo ranking internacional de publicações da Universidade de Tilburg, na Holanda, como o primeiro Departamento de Economia em toda a América Latina.

Em sua trajetória histórica recente, a Escola Brasileira de Economia e Finanças liderou o ranking nacional do Índice Geral de Cursos (IGC) quatro vezes, estando sempre em uma das primeiras colocações nas oito avaliações realizadas. A Escola permanece, desde 2010, com nota máxima do MEC nas avaliações de Mestrado Acadêmico e Doutorado, Mestrado Profissional e Graduação.

Visitaram a Escola, desde 2010, 335 docentes de departamentos de Economia do exterior, incluindo sete pesquisadores laureados com o Prêmio Nobel em Economia: Robert Engle, Christopher Sims, James Heckman, Edward Prescott, Robert Lucas Jr, Eric Maskin e John Forbes

Nash. Da mesma forma, há um elevado número de visitas dos docentes da Escola aos melhores Centros de Pesquisa e Departamentos no exterior.

No ano de 2016, os docentes da Escola publicaram um total de 25 artigos em periódicos científicos. A lista completa de publicações docentes pode ser encontrada na página 56 deste Relatório. Além disso, os docentes obtiveram aceite para publicação de mais 9 artigos.

A produção intelectual discente, considerando os alunos de Mestrado Acadêmico e Doutorado, compreendeu 8 artigos completos publicados em periódicos internacionais, além de outros 3 aceitos para publicação.

Como distinções docentes, no início de 2016, destacamos a indicação do Prof. João Victor Issler para integrar o *Latin American Standing Committee da Econometric Society*. Outra distinção coube ao Professor Bruno Silva Martins, do Programa de Mestrado Profissional, primeiro colocado no Prêmio Banco Central de Economia e Finanças com o tema “*The impact of Government-driven loans in the Monetary Transmission Mechanism: what can we learn from firm level data?*”. A professora Marilda Sotomayor foi a vencedora do prêmio Twas – “*The World Academy of Sciences for the Advancement of Science in Developing Countries*” na categoria Matemática. Dentre as nove categorias premiadas, Prof.^a Marilda foi a única pesquisadora mulher a receber o prêmio este ano.

No Programa de Mestrado Acadêmico e Doutorado, os alunos defenderam um total de 14 dissertações e 10 teses, respectivamente. A cerimônia de encerramento das turmas dos cursos de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional aconteceu no dia 24 de junho.

O aluno João Lucas Thereze Ferreira trabalhou em sua dissertação de Mestrado “*Monopolistic Insurance and Competitive Financial Markets*” com o Prof. Andres Carvajal e apresentou seu trabalho na Universidade da Califórnia durante o período de 27 de fevereiro a 14 de março de 2016. O aluno Francisco Luis Lima Filho apresentou o artigo “*Environmental Regulation, Structural Transformation and Skilled Migration: Evidence from the Brazilian Sugarcane Industry*” no “*Jobs and Development Conference*” no World Bank em Washington, e apresentou o artigo “*Environmental Regulation, Technology Adoption and Structural Transformation: Evidence from the Brazilian Sugarcane Industry*” na NEUDC Conference 2016 em Cambridge, EUA, durante o período de 2 de novembro a 6 de novembro de 2016.

O Curso de Graduação em Economia da Escola Brasileira de Economia e Finanças iniciou o ano letivo de 2016 no dia 15 de fevereiro, com 47 novos estudantes selecionados, dos quais 10 foram contemplados com bolsas integrais de estudos. No dia 18 de março, mais uma turma da Graduação se formou e no dia 28 do mesmo mês foi realizada Aula Magna com a presença do economista Alexandre Schwartzman, que abordou o tema “Brasil: Cenários e Tendências Econômicas”.

O Programa de Mestrado Profissional selecionou no primeiro semestre alunos para sua nova turma, que começou em 27 de junho de 2016.

Foram aprovados, para início em 2016, por meio da Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado, 7 projetos submetidos pela Escola. No contexto das atividades da Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado, os professores Afonso Arinos, Aloisio Araujo, Cecília Machado, Cezar Santos, Francisco Junqueira, Humberto Ataíde, João Victor Issler, Pedro Cavalcanti, Ricardo Cavalcanti, Renato Fragelli e Marcelo Sant’Anna participaram do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV, realizado em São Paulo, em julho. Em 2016, deu-se continuidade ao desenvolvimento de cinco projetos entre os sete aprovados em 2015.

Em continuidade às ações para o processo de internacionalização e intercâmbio do Programa de Graduação, a Escola firmou, em 2016, quatro novos convênios com instituições de ensino estrangeiras, totalizando 24 Universidades conveniadas até o momento. Neste contexto, até o final de 2016, sete alunos da Graduação participaram do programa de intercâmbio e 21 alunos estrangeiros fizeram ou ainda continuam em intercâmbio na Escola.

No ano de 2016, oito alunos foram aceitos em Programas de Doutorado Sanduíche, sendo três deles (Letícia Faria de Carvalho Nunes, Kym Ardison e Valdemar Rodrigues de Pinho Neto) contemplados com a bolsa para Doutorado Sanduíche da FAPERJ, cujo objetivo é fomentar redes cooperativas de ensino e pesquisa entre instituições estrangeiras e estudantes de doutorado matriculados em Programas de Pós-graduação. Letícia e Kym estão na Northwestern University desde março e lá permanecerão até março de 2017. Valdemar seguiu para a Princeton University em junho e tem o retorno para o Brasil previsto após um ano, período coberto pela bolsa da FAPERJ. Destaca-se o papel exercido pela Profa. Cecília Machado, orientadora do Valdemar, na interlocução com o professor que acompanhará o desenvolvimento de sua pesquisa em Princeton,

Thomas Fujiwara, que esteve na Escola em 11/6/2015 apresentando o Seminário de Pesquisa “*Estimating Habit Formation in Voting*”. Na oportunidade, a Profa. Cecília promoveu o encontro entre o Prof. Thomas Fujiwara e seu orientando, que o considera uma referência no tema que pretende pesquisar em seu projeto.

Tem sido ênfase da Direção Geral da Escola e da Vice-Diretoria de Ensino e Pesquisa promover o diálogo com os doutorandos para apresentar os critérios de elegibilidade para a obtenção de subsídios para o Doutorado Sanduíche via órgãos de fomento à pesquisa, como CAPES e FAPERJ.

A Escola Brasileira de Economia e Finanças criou recentemente um apoio adicional para seus doutorandos que desejam realizar parte de sua pesquisa no exterior (Doutorado Sanduíche). O Programa contempla apenas aqueles que solicitaram e não conseguiram bolsa nas entidades usuais de financiamento. É o caso do aluno Pedro Henrique Engel, que realizou sua pesquisa no Doutorado Sanduíche na Columbia University entre setembro de 2015 e junho de 2016.

No ano de 2016, a Escola registrou a presença de 154 visitantes, sendo 34 deles advindos de centros internacionais, para trabalhos de pesquisa conjunta com professores da Escola, apresentação de seminários, participação em conferências e em bancas de defesas de teses e dissertações dos Programas de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional.

A Escola Brasileira de Economia e Finanças vem apoiando, ao longo dos anos, diversos projetos institucionais para fins de inserção social. Considerando-se o âmbito social da atuação dos alunos da Escola, foi criada a FGV+, uma entidade da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro formada por alunos que buscam unir a vontade de promover mudança social à aplicação do conhecimento teórico. A FGV+ acredita que investir no engajamento de alunos a fim de auxiliar pessoas que estão à margem da sociedade é um caminho para criar um mundo melhor. A FGV+ em parceria com o NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) promoveu a campanha Natal Mais Feliz contemplando alunos da Escola Municipal Guararapes Cândido.

Destacam-se a seguir outras parcerias da Escola em continuidade em 2016:

1. Centro de Políticas Sociais (CPS), através do Prof. Marcelo Cortes Neri – pesquisa aplicada em implantação de políticas públicas;

2. Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC-CAEN), parceria que visa a formar doutores na Escola, retornando à UFC para atividades de ensino e pesquisa;
3. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Educação (INCT), com o objetivo de reverter a carência de capital humano por meio da ciência econômica;
4. A Escola Brasileira de Economia e Finanças planejou em 2015 o projeto para sediar em 2016 a prestigiosa reunião da Associação de Teoria Pública e Econômica – PET16.

Com a realização da PET16, ocorrida entre os dias 11 a 13 de julho no Centro Cultural da FGV, o encontro da Associação de Teoria Pública e Econômica promoveu também a celebração dos 70 anos do economista Aloisio Araújo, vice-diretor da Escola Brasileira de Economia e Finanças. O encontro reuniu especialistas do mundo inteiro e economistas de renome. Em outro evento internacional ocorrido anteriormente, a 16th SAET *Conference on Current Trends in Economics*, realizado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada, entre os dias 6 e 9 de julho, também aproveitou-se a ocasião para comemorar a data tão significativa do Prof^o. Aloisio Araujo, docente da instituição há mais de 20 anos.

Como exemplos de implementação de políticas e práticas de nucleação, podemos destacar os casos de quatro ex-alunos da Escola no ano de 2016: Rodrigo Bomfim de Andrade, que tomou posse como analista no Banco Central do Brasil; Rafael Moura Azevedo que se tornou professor adjunto do Departamento de Economia da UFPE; Bruno Pereira Lund, que assumiu o cargo de analista de crédito no Fundo Garantidor de Crédito e Christiam Miguel Gonzales Chávez, que assumiu o cargo de diretor de estudos econômicos no Departamento de Transportes e Comunicações do Governo do Peru.

Em 2016, a Escola tem dedicado esforços para ampliar o mapeamento de ex-alunos que ocupam funções importantes diversas, sobretudo em instituições de ensino e pesquisa.

Em junho de 2016, a ex-aluna de Doutorado da Escola, Maria Silvia Bastos Marques, assumiu a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES. Orientada pelo Professor Fernando de Holanda Barbosa, Maria Silvia concluiu seu Mestrado e Doutorado, apresentando a dissertação “Moeda e inflação: a questão da casualidade” e a tese “Inflação e Política Macroeconômica Pós 1º Choque do Petróleo” em 1982 e 1987,

respectivamente. Maria Silvia nomeou como membro da nova Diretoria do BNDES a ex-aluna de Mestrado da Escola (1994), Solange Paiva Vieira.

No mesmo período, Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo, ex-aluno da Escola, assumiu o cargo de Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Orientado pelos Professores Pedro Cavalcanti Ferreira, em seu mestrado, e Maria Cristina Trindade Terra, em seu doutorado, Carlos Hamilton apresentou a dissertação “Reforma Tributária no Brasil: Efeitos Alocativos e Impactos de Bem-Estar” e a tese “Movimentos de Capitais: O Financiamento Externo à Economia Brasileira 1991-1998” em 1997 e 2000, respectivamente. Em novembro, o Conselho do Banco do Brasil elegeu Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo, como vice-presidente de serviços, infraestrutura e operações.

Já o economista Marcos Holanda, ex-aluno do Mestrado da EPGE (1987), foi mantido no cargo de presidente do Banco do Nordeste (BNB).

No dia 18 de março ocorreu o seminário “Política Monetária no Brasil”, evento em homenagem aos 70 anos do Professor José Júlio Senna, em parceria com o IBRE.

No dia 4 de abril, ocorreu o seminário “Reforma da Previdência: Uma Oportunidade para o Brasil”, tendo como objetivo reunir autoridades e especialistas para debater os desafios econômicos, jurídicos e políticos relacionados à formulação e à implementação da reforma, incluindo o Coordenador da Previdência do IPEA, Marcelo Abi-Ramia Caetano. O seminário foi realizado em parceria com o IBRE e a Direito Rio.

Nos dias 28 e 29 de abril, ocorreu o “II Seminário Internacional de Política Fiscal”, em parceria da Escola Brasileira de Economia e Finanças com IBRE e o FMI, que teve como objetivo debater aspectos conceituais e experiências internacionais de formulação e implementação de políticas fiscais.

Nos dias 11,12 e 13 de julho, ocorreu o encontro da *Association for Public Economy Theory* - PET16, que, nesta edição, celebrou os 70 anos do vice-diretor da ESCOLA, Professor Aloisio Araújo. O encontro reuniu especialistas do mundo inteiro e economistas de renome, como Eric Maskin, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2007, Hugo Hopenhayn e Pierre-André Chiappori.

Em setembro, no dia 19, ocorreu o Seminário “Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, em parceria com o IBRE e o Ensino Médio, quando se fez um balanço dos resultados alcançados ao longo dos 20 anos de vigência da LDB, bem como identificou-se os principais desafios à efetiva implementação de suas diretrizes.

No dia 21 de outubro, ocorreu o Seminário “Desafios da Economia Brasileira, em homenagem aos 70 anos do Professor Antônio Carlos Pôrto Gonçalves”, em parceria com o IBRE.

A palestra de encerramento do ano letivo foi realizada em 16 de novembro e contou com a presença do Cônsul Geral do Estados Unidos no Rio de Janeiro, James Story. O tema central da palestra foi “Estados Unidos: uma análise após o resultado das eleições”.

Finalizando o ano, no dia 19 de dezembro, ocorreu o Seminário “Brasil: o que esperar para 2017? Homenagem aos 75 anos do Professor Clovis de Faro”. O seminário abordou a trajetória acadêmica e profissional do professor e contou com a presença de especialistas para debater sobre os possíveis rumos do país em 2017.

Todos os eventos realizados na Escola articulam o ensino, a pesquisa e a extensão em diferentes níveis, e possibilitam o encontro e o diálogo com outros centros de Economia e com profissionais do mercado.

4. METODOLOGIA APLICADA AO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação realiza-se de várias formas, entre elas: discussões, aplicação aos alunos, professores e funcionários de questionários de avaliação, levantamento e tratamento dos dados, análise e divulgação dos resultados.

A metodologia utilizada na autoavaliação segue as etapas descritas a seguir:

- **Elaboração dos instrumentos** – para cada item da avaliação, que compõe a estrutura da Escola, utiliza-se um questionário que contempla as características desenvolvidas nas atividades realizadas, tendo como referência os padrões estabelecidos pela Instituição e os instrumentos de avaliação oficiais;

- **Definição do universo da pesquisa** – os atores da comunidade acadêmica e representantes das categorias previstas na Lei dos SINAES são envolvidos no processo;
- **Correlação instrumento/elemento** – para cada elemento do universo da pesquisa existe um questionário de avaliação diferenciado;
- **Aplicação dos instrumentos** - distribuição dos questionários no período reservado para essa atividade;
- **Coleta e tratamento dos dados;**
- **Tabulação dos dados** – após o recebimento dos questionários, é feita a tabulação dos dados. Os dados são tabulados agrupando-se as informações de acordo com os critérios estabelecidos previamente pela CPA;
- **Elaboração dos relatórios** – com base nos dados coletados, são elaborados relatórios para permitir a disseminação do conhecimento sobre a Instituição, tanto interna quanto externamente. Este conhecimento possibilita o contínuo processo de aperfeiçoamento acadêmico;
- **Envio de relatórios e discussões** – os relatórios são enviados aos responsáveis pelas áreas que participam do processo, com o objetivo de promover discussões que resultem na melhoria contínua com a qual a Instituição está comprometida; e
- **Reuniões** – para apresentação de sugestões, discussões e encaminhamentos para os diferentes setores, apresentando panoramas do processo de avaliação e resultados alcançados no ano letivo corrente.

O conjunto de avaliações realizadas resulta na construção de um sistema de informações com uma estrutura interativa que auxilia na tomada de decisões, conforme os objetivos propostos, estabelecidos previamente.

É importante reportar ainda que, a par deste Relatório exigido pela legislação, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Neste sentido, cabe destacar o relatório de atividades, o plano de negócios, plano de trabalho, relato institucional e relatórios financeiros do ano apresentados à Controladoria Geral da FGV. Estes documentos visam, sobretudo, agregar dados e informações que possam

contribuir para a avaliação institucional, tanto interna quanto externamente, e, desta forma, subsidiar melhorias progressivas na Instituição, em nível acadêmico, administrativo e gerencial.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre a sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação. Identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades e estabelece estratégias de superação de problemas.

5.1.1. A Organização das Atividades de Avaliação na Instituição

O processo de autoavaliação realiza-se de várias formas, entre elas: discussões; aplicação aos alunos, professores e funcionários, de questionários de avaliação; levantamento e tratamento dos dados; análise dos relatórios e documentos da Escola; e divulgação dos resultados.

5.1.2. A Avaliação Externa Institucional

Ao longo do ano de 2016, não ocorreu qualquer forma de avaliação institucional por visita de comissão de avaliação na Escola, de modo que a avaliação institucional externa ficou vinculada, neste período, aos índices oficiais obtidos a partir das avaliações de cursos de Graduação pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), efetuado pelo MEC/INEP, e das avaliações de programas de Pós-Graduação efetuadas pela MEC/CAPES.

Os resultados da Escola quanto ao Índice Geral de Cursos (IGC) de 2014 (Quadro 1) e seus sub-índices componentes (quadro 2), disponibilizados pelo Inep no ano de 2015, são sintetizados pelos quadros a seguir.

Quadro 1 - Índice Geral de Curso

	Nome da IES	Sigla da IES	Categ. Administrativa	UF da IES	alfa(Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	beta(Proporção de Mestrados - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	gama(Proporção de Doutorandos - Equivalente)	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (faixa)
1	ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO	EESP	PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	SP	0,122366288	4,861413002	0,654781199	4,9225352	0,222852512	5	4,932	5
2	ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS	EBEF	PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	RJ	0,189223058	4,171330929	0,578947368	5	0,231829574	5	4,843	5
3	ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS	EBAPE	PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	RJ	0,559213339	4,499815096	0,327917914	4,7869128	0,112868747	5	4,650	5
4	INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA	ITA	PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO - FEDERAL	SP	0,2	3,8	0,6	4,9	0,2	4,7	4,639	5
5	FACULDADE DE ODONTOLOGIA SÃO LEOPOLDO MANDIC	SLMANDIC	PRIVADA COM FINS LUCRATIVOS	SP	0,085003455	4,684215069	0,756046994	4,5	0,158949551	4,5	4,516	5
6	FACULDADE FUCEAPE	FUCEAPE	PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	ES	0,379095164	4,073330905	0,589703588	4,7272727	0,031201248	4,5	4,472	5
7	FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA	FAJE	PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	MG	0,3	3,6	0,4	4,5	0,3	5,0	4,429	5
8	ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS	FGV	PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	RJ	0,20795107	3,175005516	0,52293578	4,8359375	0,26911315	4,5	4,400	5
9	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	IME	PESSOA JURÍDICA DE DIREITO PÚBLICO - FEDERAL	RJ	0,3	4,1	0,4	4,3	0,2	4,7	4,311	5
10	ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO STRONG DA BAXADA SAINTISTA		PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS	SP	1	4,126112938	0	0	0	0	4,126	5

Fonte: Mec/INEP – Secretaria de Avaliação Institucional, 2016.

Quadro 2 - IGC da Escola Brasileira de Economia e Finanças e seus Sub-Índices nos Últimos Anos

Ano	alfa(Proporção de Graduandos)	Conceito médio da Graduação	beta(Proporção de Mestrados - Equivalente)	Conceito Médio do Mestrado	Conceito Médio do doutorado	IGC (Contínuo)	IGC (faixa)
2009	0,2321	4,4276	0,6089	5,00	5,0000	4,87	5
2010	0,1884	4,4276	0,6672	5,00	5,0000	4,892	5
2011	0,2895	4,4276	0,4017	5,00	5,0000	4,834	5
2012	0,1931	4,1713	0,6513	5,00	5,0000	4,84	5
2013	0,1833	4,1713	0,6731	5,00	5,0000	4,8481	5
2014	0,1892	4,1713	0,5789	5,00	5,0000	4,8432	5

Fonte: Mec/INEP – Secretaria de Avaliação Institucional, 2016.

No cômputo geral de Graduação e Pós-Graduação, a Escola repetiu a nota máxima 5 no Índice Geral de Cursos (IGC). A Escola Brasileira de Economia e Finanças ficou em 2º lugar nacional no IGC, com o IGC contínuo de 4,8432. Até a data final de consolidação deste relatório o INEP não havia disponibilizado dados mais atualizados.

5.1.3. A Avaliação Externa do Ensino de Graduação

O Quadro 3 apresentado a seguir resume o resultado do curso de Graduação da Escola desde o ano de 2006, na avaliação efetuada pelo MEC/INEP, extraída a partir dos dados fornecidos pela Escola através do Censo da Educação Superior e dos dados componentes do ENADE -

incluindo os resultados da aplicação do exame em si e os dados constantes da avaliação que os discentes fazem dos seus cursos e da Instituição, através da aplicação de questionário próprio aos estudantes.

Quadro 3 - Conceitos do Curso de Graduação

Ano	Conceito Enade	CPC
2006	5	5
2009	5	5
2012	5	5

Fonte: Mec/INEP, Secretaria de avaliação Institucional, 2015.

5.1.4. A Avaliação Externa do Ensino da Pós-Graduação

A Escola repetiu, como no último triênio, notas máximas em todas as avaliações realizadas pela CAPES. No Mestrado Profissional, obteve a nota 5 e no Mestrado e Doutorado Acadêmicos obteve a nota máxima 7. Com estes resultados, a Escola passa a ser o único programa de Pós-Graduação em Economia do Brasil com três notas máximas 7 acumuladas nas quatro últimas avaliações trienais da Capes (7 em 2001-2003, 6 em 2004-2006, 7 em 2007-2009, e 7 em 2010-2012). O quadriênio 2013-2016 ainda não fechou, mas o curso vem mantendo os mesmos resultados nas avaliações parciais.

5.1.5. A Avaliação Interna

A avaliação interna na Escola, para além da realização deste relatório de Autoavaliação Parcial, processa-se em vários níveis, os quais têm atribuições de efetuar procedimentos próprios de avaliação. Contudo, neste relatório, serão destacados dois pontos fundamentais dessa avaliação: sistema de consulta ao corpo discente da Graduação e do Mestrado/Doutorado e a pesquisa de satisfação dos usuários da biblioteca (será discutida em um tópico mais adiante). Os relatórios de avaliação dos funcionários e dos professores serão apresentados no relatório da CPA em 2017.

Vale a pena destacar que as coordenações realizaram inúmeras reuniões com alunos e representantes, juntamente com o apoio do NAP.

A Avaliação de Docentes e das Disciplinas

Visando a contribuir com a avaliação de qualidade dos cursos da Escola, o Núcleo de Computação desenvolveu no ano de 2013 um novo sistema de questionários, adaptado às novas necessidades da Escola, onde são coletadas as impressões dos alunos sobre professores e disciplinas. Após entrar em operação ainda no primeiro semestre de 2014, o sistema de questionários online trouxe melhorias no preenchimento dos formulários, que agora podem ser preenchidos em dispositivos móveis, além de uma melhor integração com o sistema acadêmico Lyceum. O sistema confere também mais atratividade para os alunos responderem aos questionários por meio de uma interface melhorada e móvel e ainda trazendo grandes melhorias na geração de relatórios mais completos e gerados de forma mais dinâmica.

Os Quadros 4 e 5 abaixo resumem os resultados da avaliação geral efetuada nos dois semestres letivos do ano de 2016 para o curso de Graduação. A avaliação consiste em 8 perguntas relativas aos aspectos pedagógicos da disciplina e 10 perguntas relativas ao professor. Cabe salientar que o sistema, a partir do final de 2013, passou a disponibilizar os relatórios de resultados de forma diferente, possibilitando uma análise mais gerencial dos dados.

A escala de valores apresentada aos estudantes é progressiva de 1 a 5, aos moldes da valoração antigamente adota pelos instrumentos de avaliação de cursos aprovados pela CONAES.

Quadro 4 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Graduação

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
D1. Avaliação geral da disciplina	28	30	86	182	282	608
D2. Carga horária da disciplina em relação à extensão do programa	33	27	54	122	372	608
D3. Compatibilidade do programa com os pré-requisitos para absorvê-lo	26	14	47	111	410	608
D4. Contribuição do curso para ampliação do seu conhecimento na área	32	46	66	139	325	608
D5. Lista de exercícios e/ou trabalhos (refletem de fato o conteúdo e nível da disciplina?)	45	26	69	124	344	608
D6. Material didático (livro texto lista de leitura notas de aula etc) suficiente e adequado às necessidades da disciplina?	47	31	70	115	345	608
D7. Programa de disciplina apresentado	41	24	60	145	338	608
D8. Provas (refletem de fato o conteúdo e nível da disciplina?)	37	29	69	113	360	608

Fonte: Núcleo de Computação, 2016.

Quadro 5 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Graduação

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
P1. Acessibilidade (o professor deixa os alunos à vontade para que façam perguntas em aula?)	23	13	38	100	553	727
P2. Atendimento (o professor está disponível em horários além daqueles reservados às aulas?)	24	23	69	113	497	726
P3. Conhecimento do professor sobre o conteúdo do programa da disciplina	17	9	32	92	576	726
P4. Cumprimento do programa da disciplina	26	19	52	123	507	727
P5. Didática (clareza e qualidade didática das aulas)	43	39	87	139	419	727
P6. Ensino (o professor contribui com a qualidade do ensino e sucesso da disciplina?)	44	31	66	131	454	726
P7. Interesse no aprendizado do aluno (o professor deseja que o aluno aprenda a matéria e trabalha com este objetivo?)	38	26	53	138	470	725
P8. Nota geral do professor	24	28	83	173	418	726
P9. Pontualidade	24	15	40	108	538	725
P10. Relacionamento professor/aluno	28	15	55	137	490	725

Fonte: Núcleo de Computação, 2016.

Os Quadros 6 e 7 abaixo resumem os resultados da avaliação geral efetuada nos dois semestres letivos do ano de 2016 para o curso de Mestrado/Doutorado. A avaliação consiste em 8 perguntas relativas aos aspectos pedagógicos da disciplina e 10 perguntas relativas ao professor.

Quadro 6 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral das Disciplinas do Curso de Mestrado/Doutorado

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
D1. Avaliação geral da disciplina	7	25	52	119	114	317
D2. Carga horária da disciplina em relação à extensão do programa	16	27	50	93	131	317
D3. Compatibilidade do programa com os pré-requisitos para absorvê-lo	9	20	38	96	154	317
D4. Contribuição do curso para ampliação do seu conhecimento na área	6	15	47	102	147	317
D5. Lista de exercícios e/ou trabalhos (refletem de fato o conteúdo e nível da disciplina?)	19	24	42	76	156	317
D6. Material didático (livro texto lista de leitura notas de aula etc) suficiente e adequado às necessidades da disciplina?	13	18	42	84	161	318
D7. Programa de disciplina apresentado	13	18	42	81	163	317
D8. Provas (refletem de fato o conteúdo e nível da disciplina?)	22	14	56	86	139	317

Fonte: Núcleo de Computação, 2016.

Quadro 7 - Resultado Quantitativo por Nota da Avaliação Geral dos Professores do Curso de Mestrado/Doutorado

Pergunta	1	2	3	4	5	Total
P1. Acessibilidade (o professor deixa os alunos à vontade para que façam perguntas em aula?)	16	13	18	66	244	357
P2. Atendimento (o professor está disponível em horários além daqueles reservados às aulas?)	13	12	41	93	198	357
P3. Conhecimento do professor sobre o conteúdo do programa da disciplina	2	2	10	51	292	357
P4. Cumprimento do programa da disciplina	8	8	29	87	225	357
P5. Didática (clareza e qualidade didática das aulas)	26	30	52	90	159	357
P6. Ensino (o professor contribui com a qualidade do ensino e sucesso da disciplina?)	26	16	51	83	181	357
P7. Interesse no aprendizado do aluno (o professor deseja que o aluno aprenda a matéria e trabalha com este objetivo?)	27	13	37	71	209	357
P8. Nota geral do professor	14	22	47	102	172	357
P9. Pontualidade	10	14	29	77	227	357
P10. Relacionamento professor/aluno	16	18	18	83	222	357

Fonte: Núcleo de Computação, 2016.

O nível de participação dos alunos é compatível com o esperado, por se tratar de participação espontânea, considerando-se situações análogas ou similares no âmbito das avaliações.

Além disso, cada professor possui acesso à sua própria avaliação, bem como as chefias diretas e superiores têm acesso aos dados das avaliações dos docentes. Os estudantes podem, também, inserir comentários textuais em sua avaliação.

5.1.6 Avaliação do Eixo

Destacamos a estreita relação entre a missão institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), referida no presente relatório. Os Gestores consideram de suma importância a discussão das questões relacionadas aos processos de autoavaliação, o que é evidenciado nos colegiados, no conselho superior, nas reuniões administrativo-pedagógicas e na própria política de gestão de toda a Instituição, a qual faz com que todos os profissionais do corpo técnico-administrativo e do corpo docente possuam metas de desempenho associadas à qualidade. Assim, são frequentes as reuniões entre coordenadores de cursos e outras áreas, as quais possibilitam a discussão das dificuldades encontradas e a troca de experiência salutar para a superação de qualquer dificuldade.

Vale ressaltar que a Escola identifica a necessidade de promover uma maior visibilidade da Avaliação Institucional, divulgando mais amplamente os resultados oriundos das análises feitas pela CPA.

5.2. Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

5.2.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O objetivo geral da Escola é formar economistas de alto nível de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada e para a inserção do país no cenário internacional. Tal objetivo é complementado pelas atividades paralelas de pesquisa e extensão do corpo docente e discente.

Os princípios que regem o cotidiano da Escola são:

- Conduta ética em todos os campos de atividade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa —, de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Instituição e respeito às decisões dos órgãos colegiados; e
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade.

Durante o Ano de 2016, a Escola deu continuidade na estruturação de um novo PDI (2017-2018). O novo PDI foi construído por meio da participação de todos os segmentos da Instituição: funcionários, professores, alunos e sociedade em geral. Uma comissão ficou responsável por articular, viabilizar e apoiar as ações, os eventos e as etapas de elaboração do PDI 2017- 2021.

5.2.2. Reconhecimento Nacional e Internacional

Conforme mencionado anteriormente, os índices recentemente divulgados pelo MEC conferem à Escola uma ótima nota em todos os cursos (Tabelas 1 e 2). Como no último triênio, foram obtidas notas máximas em todas as avaliações. Isto se deu na Graduação (5 no ENADE e 5 no Conceito Preliminar de Cursos), no Mestrado Profissional (5) e no Mestrado e Doutorado Acadêmicos (7). No cômputo geral de Graduação e Pós-Graduação, a Escola repetiu também a nota máxima 5 no Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado em dezembro de 2015.

Tabela 1 - Avaliação da Escola pelo Ministério da Educação

Instituição	IGC 2014	IGC Contínuo
Escola Brasileira de Economia e Finanças	5	4.8432

Fonte: INEP, 2016.

Tabela 2 - Avaliações dos Cursos da Escola pelo Ministério da Educação

Curso	ENADE	CPC	CC	CAPES
Curso de Bacharel em Ciências Econômicas	5	5	5	NSA
Mestrado Acadêmico em Economia	NSA	NSA	NSA	7
Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial	NSA	NSA	NSA	7

Fonte: INEP, 2016.

NSA: Não se aplica.

Guia do Estudante da Editora Abril

O Guia do Estudante é uma publicação da Editora Abril que avalia os cursos de Graduação das melhores instituições de ensino superior brasileiras há mais de 25 anos.

A escola, mais uma vez, alcançou a nota máxima (5 estrelas) nessa avaliação feita por especialistas que atribuem notas aos cursos. Além de valorizar as melhores universidades e cursos do Brasil, o prêmio incentiva e colabora para a melhoria da qualidade do Ensino Superior brasileiro, estimulando práticas semelhantes em outras instituições e orientando milhões de pré-vestibulandos, estudantes e professores do país.

Figura 1 - Guia do Estudante



Fonte: Editora Abril, 2016.

Premiações, Distinções e Destaques Acadêmicos da Escola.

O reconhecimento à contribuição da Escola e de seu corpo docente nos cenários nacional e internacional valida os esforços em ampliar parcerias e diálogos que colaborem para o avanço da Ciência Econômica. Em 2016, a Escola e seus professores receberam valorosas distinções acadêmicas dentre títulos e prêmios, além de posições de destaque em sociedades e comitês internacionais.

- **João Victor Issler** passou a integrar o *Latin American Standing Committee da Econometric Society*;
- **Bruno Silva Martins** foi o primeiro colocado no Prêmio Banco Central de Economia e Finanças com o tema “*The impact of Government-driven loans in the Monetary Transmission Mechanism: what can we learn from firm level data?*”;
- **Marilda Sotomayor** foi a vencedora do prêmio Twas – “*The World Academy of Sciences for the Advancement of Science in Developing Countries*” na categoria Matemática.

Relativamente aos destaques do nosso corpo discente, podemos destacar:

- O aluno Murillo Barreira Bertolucci, da Graduação em Ciências Econômicas, foi selecionado dentre representantes do corpo discente de todas as Escolas da FGV, para o programa TOP CHINA SANTANDER 2016. O programa ofereceu 86 bolsas de estudos e contou com a participação de 23 Universidades de todo o Brasil.

Dois alunos da Graduação da Escola ficaram entre os 51 primeiros colocados no Exame Nacional da ANPEC (Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia). Foram eles:

- ✓ Raul Guarini Riva
- ✓ Marina da Justa Lemos

5.2.3. Reconhecimento Nacional e Internacional da Mantenedora

A seguir, apresentamos um resumo de algumas das avaliações internacionais nas quais a FGV se destaca:

Global Go To Think Tanks Rankings:

A Fundação Getulio Vargas está pelo oitavo ano seguido entre os melhores *think tanks* do mundo. É o que aponta o *Global Go To Think Tanks Rankings 2015*, divulgado pela Universidade da Pensilvânia.

Nesta edição, a FGV alcançou seu melhor desempenho, 13º lugar, subindo cinco posições entre os top *think tanks* globais (incluindo os Estados Unidos), além de ter sido considerada o melhor *think tank* da América Latina pelo sétimo ano consecutivo.

Em relação ao ano passado, a Fundação superou seu desempenho e foi nominada em 23 das 50 categorias – três a mais do que em 2014 –, subindo sua posição em nove no total, como Políticas econômicas domésticas, Políticas sociais, Melhor uso da Internet e Melhor uso das redes sociais

Elaborado desde 2008, o ranking da Universidade da Pensilvânia é realizado pelo Think Tanks and Civil Societies Program da instituição e considera quase 7 mil *think tanks* em todo o mundo.

Emerging/Trendence Global Employability Ranking:

Por cinco anos consecutivos, de 2010 a 2015, a FGV foi eleita uma das 150 melhores instituições de ensino superior do mundo, cujo principal critério de avaliação é a formação de profissionais prontos para o mercado de trabalho. A avaliação é feita pelo “Global Employability University Ranking” e divulgada pela revista britânica Times Higher Education.

QS Global 200 MBA Rankings:

A Fundação Getulio Vargas é a única instituição brasileira a figurar entre as dez melhores da América Latina, segundo o QS Global 200 MBA Rankings 2014/2015, produzido pela consultoria britânica QS (*Quacquarelli Symonds*) - responsável por um dos principais rankings de universidades do mundo.

No QS Global 200 MBA Rankings 2014/2015, a FGV aparece ao lado de escolas do Chile, México e Argentina.

5.2.4. Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social é parte integrante dos princípios e valores da Escola. Nos últimos cinco anos, a Instituição passou a ter um foco privilegiado na extensão presentes, nos seus documentos oficiais, mas também continuou a fortalecer e sedimentar suas ações dirigidas à inclusão social, desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, atenção a setores sociais excluídos, projetos de ação afirmativa, preservação da memória e do patrimônio culturais, e da produção artística, aliando a formação acadêmica com o atendimento das demandas da comunidade.

As ações são pautadas pelo compromisso da Escola em promover e garantir os valores democráticos de igualdade de direitos, de educação na cidadania e na diversidade sociocultural. Compreendemos a responsabilidade Social da Instituição como sendo toda e qualquer atividade de cunho social, ambiental ou outra que demonstre o comprometimento e os resultados da Instituição em pauta para com a sociedade que lhe abriga.

5.2.4.1. Relações com a Sociedade, Setor Público, Setor Privado e Mercado de Trabalho

A Escola vem instituindo, ao longo dos anos, diversas parcerias institucionais. Nesse tópico, serão apresentados:

- Integração e cooperação com outros centros de ensino e pesquisa;
- Envolvimento do Programa de Doutorado e Mestrado com outros núcleos de Pós-Graduação no país;
- Participação do corpo docente em órgãos oficiais (Capes CNPQ, FAPs, etc.).
- Participação dos docentes permanentes em consultoria de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

No Anexo A, destacamos as principais parcerias da Escola realizadas.

5.2.5. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social

A Instituição possui inúmeras ações de inclusão social. Descreveremos abaixo algumas atividades de inclusão social que permeiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas de tutoria, de recuperação por meio de estudos intensivos, monitoria e estágio docente foram criados como um apoio a alunos em dificuldades no ensino através de aulas de reforço e acompanhamento por parte de alunos da Pós-Graduação e também da Graduação, com resultados até aqui animadores.

A inclusão da disciplina de Temas Contemporâneos a partir de 2013 na grade foi um ponto importante a ser destacado. Nela, são intercaladas palestras de profissionais de diversas áreas (não exclusivamente de Economia), conversas com pesquisadores, líderes comunitários, ONGS e apresentações de trabalhos por parte dos alunos, sempre seguidos de discussões dirigidas (por professores ou alunos da Pós-Graduação). Com tal disciplina, procurou-se não apenas mostrar como o ferramental teórico e quantitativo ensinado em sala de aula permite aos alunos de Economia refletir sobre questões contemporâneas, como também habituá-los a apresentações em público e ao convívio com o contraditório (em diversas ocasiões, os encontros contaram com a presença de alunos das Escolas de Administração e de Ciências Sociais da FGV-Rio, o que

permitiu uma saudável exposição a pessoas com abordagens/instrumental bem diversos daqueles com os quais os alunos de Economia estão habituados).

Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência (PcD) ou Mobilidade Reduzida

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, sendo esta a política da Escola.

A política de educação inclusiva da Escola, fundamentada na concepção de direitos humanos e impulsionada pelos movimentos que buscam reverter processos históricos de exclusão educacional e social, visa à garantia do acesso de todos os alunos à Escola, independentemente de suas diferenças sociais, culturais, étnicas, raciais, sexuais, físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas e outras. Além do contínuo debate de ideias e sensibilização realizado pelos diferentes atores da comunidade acadêmica, diversas modernizações estruturais no ambiente da Escola foram realizadas de acordo com o plano estratégico da FGV. Descreveremos a seguir as condições de acesso, de que gozam as Pessoas com Deficiência - PcD, com foco especial nas modernizações da biblioteca, dos banheiros e das rampas e acessos às instalações.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen – BMHS é um dos espaços mais buscados pela comunidade da Escola e usuários externos. Desde 2012, a biblioteca possui ótimas condições de acesso e de infraestrutura para atendimento ao público PcD. A BMHS conta com mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte monitor LCD Multidirecional e suporte livros multidirecional. Os computadores estão equipados com os programas DosVox, NVDA e Jaws. O projeto de adaptação das instalações da Biblioteca aos PcD incluiu, ainda, a compra de equipamentos, como Ampliador de Caracteres Automático – myReader 2 e Digitalizador e Leitor Autônomo – POET COMPACT2+ e teclado ampliado, além da instalação de piso tátil direcionando para o ambiente de acessibilidade e sanitário. (Anexo B - para especificações técnicas dos referidos softwares e hardwares para PcD na Biblioteca).

A BMHS dispõe ainda de um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, o que implica oferecer aos PcD outros serviços, a exemplo de:

- Orientação ao usuário no uso adequado do acervo e recursos tecnológicos;
- Leituras e digitalização de material didático;
- Mesas para cadeirante.

Além destes equipamentos, os banheiros femininos e masculinos da Biblioteca encontram-se reformados e equipados com sanitários adaptados para receber as Pessoas com Deficiências. Nesse tema, como parte adicional dos esforços da FGV para oferecer melhores condições de acessibilidade aos PcD, há ainda um amplo conjunto de banheiros situados no edifício-sede já adaptados.

Adicionalmente, lembramos que os PcD têm acesso às dependências da Escola com facilidade. A entrada pela Rua Barão de Itambi oferece um amplo acesso para qualquer tipo de necessidade e a presença de profissionais treinados para conduzir alunos e visitantes com necessidades especiais ao elevador, que fica no mesmo nível e que dá acesso a qualquer andar da Instituição. Além disso, a comunidade acadêmica e os visitantes também podem entrar pelo hall de entrada, na Praia de Botafogo, situado ao nível da rua. Esta entrada possui um elevador próprio para cadeirantes.

Por fim, com relação às salas de aula, auditórios e salas de estudo, todas oferecem amplo acesso a pessoas com deficiência e contam com rampas de acesso e corrimões.

Língua Brasileira de Sinais

Semestralmente, a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é ofertada ao aluno do curso de Graduação como uma disciplina optativa e também ofertada como curso livre para a comunidade, de acordo com o Decreto n. 5.626 de 22/12/2005.

Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

Nos termos do Decreto nº 8.368/2014, que regulamenta a Lei nº 12.764/ 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a

transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Dessa forma, a Escola não recusa a matrícula de nenhum aluno com transtorno do espectro autista e garantirá a proteção de todos os direitos das pessoas dentro do espectro.

5.2.5.1. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social e Cooperativismo

Atlética FGV RJ

A Associação Atlética Acadêmica FGV Rio, é constituída por uma associação civil sem fins lucrativos, com a finalidade de difundir a prática de esportes. (Figura 2).

Destacamos o principal evento que a Atlética FGV RJ participou neste ano:

Figura 2 - Logo Atlética FGV/RJ



Fonte: Atlética FGV RJ, 2016.

➤ Evento: A Universicopa foi um campeonato esportivo realizado entre 7 Atléticas do Rio de Janeiro e 1 de Juiz de Fora.

Colocação por esporte:

- ✓ Basquete: Campeões no masculino, vencemos o time da Educação Física da UFRJ;
- ✓ Futebol de Campo: Vice-campeões, perdemos na final para o time da Educação Física da UFRJ;
- ✓ Futsal: Vice-campeões no masculino, perdemos na final para o time da Educação Física da UFRJ;
- ✓ Handebol: Vice-campeões no masculino;
- ✓ Natação: 2º lugar no individual masculino, 5º lugar no individual feminino e campeões no revezamento misto.
- ✓ Vôlei: Vice-campeões no feminino, perdemos na final para o time da Educação Física da UFRJ;

Centro Acadêmico de Economia (CAEG)

O Centro Acadêmico de Economia – CAEG, é uma entidade estudantil que representa os estudantes do curso de Graduação em Economia (Figura 3). Suas funções são diversas, dentre os quais a organização de atividades acadêmicas extracurriculares, como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão; encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações dos estudantes; realização de atividades culturais, como feiras de livros, festivais diversos, entre outros.

Foram várias as ações do Centro Acadêmico de Economia, dentre as quais destacam-se as seguintes:

Universitário Sangue Bom

O Universitário Sangue Bom começou em 2011, com o objetivo de envolver jovens universitários numa corrente saudável e solidária em prol da doação de sangue. Em seis edições, o movimento já impactou mais de 100.000 universitários, coletando mais de 3.500 bolsas. Na FGV, é realizada em conjunto com os outros Centros Acadêmicos. Conta com o apoio da Secretaria de Saúde do Estado, HEMORIO e Rio Ônibus (Figura 4).

Figura 3 - Logo Centro Acadêmico de Economia (CAEG)



Fonte: Centro Acadêmico de Economia, 2016.

Figura 4 - Arte da Campanha Universitário Sangue Bom



Fonte: Centro Acadêmico de Economia, 2016.

Carreira em Foco

O Carreira em Foco é um encontro organizado pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, em parceria com o Centro Acadêmico de Economia, para que os alunos do curso de Economia possam ouvir de ex-alunos já formados e inseridos no mercado de trabalho os desafios que eles encontram na vida profissional (Figura 5). A dinâmica permite que os alunos da Graduação se sintam muito à vontade para interagirem com ex-alunos e, com isto, haver uma rica troca de experiências.

Figura 5 - Encontro Carreira em Foco



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras e Centro Acadêmico de Economia, 2016.

Sabatinas com os Candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro

O Centro Acadêmico de Economia (CAEG) realizou durante o mês de setembro uma série de entrevistas com os candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro. As entrevistas ocorreram no hall do 8º andar, com a presença de alunos de todos os cursos oferecidas pela Fundação Getulio Vargas (Figura 6).

Figura 6 - Sabatina com os Candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro.

 Cyró Garcia Sexta (02/09) às 14:00	 Marcelo Freixo Segunda (05/09) às 16:00
 Índio da Costa A confirmar	 Carmem Migueles Quarta (14/09) às 13:00
 Alessandro Molon Sexta (16/09) às 14:00	 Carlos Osório Segunda (19/09) às 16:00
 Jandira Feghali Quarta (21/09) às 13:00	 Flávio Bolsonaro A confirmar
 Pedro Paulo A confirmar	 Marcelo Crivella A confirmar

Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras e Centro Acadêmico de Economia, 2016.

FGV+

Criada em 2016, a FGV+ é uma entidade da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro formada por alunos que buscam unir a vontade de promover mudança social à aplicação do conhecimento teórico (Figura 7). A FGV+ acredita que investir no engajamento de alunos a fim de empoderar pessoas que estão à margem da sociedade é um caminho para criar um mundo melhor para todos nós.

Figura 7 - Logotipo FGV+



Fonte: FGV+, 2016.

Dentre as várias as ações da FGV+, destacam-se as seguintes:

GAPEB nos Jogos Paralímpicos Rio 2016

A FGV+ em conjunto com a Conexão Social da FGV-SP, lançou uma nova campanha para proporcionar novas oportunidades a um público financeiramente carente e pessoas com doenças físicas ou mentais, auxiliados pelo GAPEB.

O GAPEB (Grupo Assistencial Professor Eurípedes Barsanulpho) é uma instituição beneficente, sem fins lucrativos, que apoia essa causa contando apenas com o suporte da boa-vontade própria e o princípio básico da solidariedade humana. Vale ressaltar que o grupo oferece um atendimento com o propósito de minorar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

No dia 15 de setembro um grupo de pessoas com doenças físicas ou mentais, atendidos pelo GAPEB, foram ao Parque Olímpico assistir ao jogo de Rugby.

Semana de Capacitação

A FGV+ está sempre buscando aprimorar a sua equipe, com isso promoveu a Semana da Capacitação para os antigos e novos membros. Nossos integrantes aprenderam sobre soft skills com a Clarisse Andrade e sobre consultoria no terceiro setor com a consultora Claudia Lossio.

Mutirão de Limpeza no Morro Azul

A FGV+ em conjunto com voluntários e moradores fizeram um Mutirão de Limpeza na comunidade do Morro Azul.

O trabalho foi incrível e a comunidade do Morro Azul agradeceram a iniciativa. Ações pequenas que fazem toda a diferença!

Dia das Crianças na comunidade do Morro Azul

A FGV+ teve o prazer de participar de mais um evento junto à comunidade do Morro Azul. As atividades recreativas tiveram como objetivo celebrar a inocência e a energia contagiante das crianças que lá habitam e com as quais tivemos o prazer de interagir e crescer.

Dia das Crianças – Escola Municipal Guararapes Cândido

Durante todo o mês de setembro a FGV+ arrecadou brinquedos para serem distribuídos aos alunos da Escola Municipal Guararapes Cândido no dia 14 de novembro em comemoração ao Dia das Crianças.

Campanha Outubro e Novembro Rosa

O NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) e a FGV+ se juntaram para fazerem a Campanha de conscientização sobre o Câncer de Mama e o de Próstata.

No dia 31 de outubro ocorreu a palestra “O outubro é rosa e o novembro é azul com a Psicóloga Rosillene Chagas.

Projeto de Consultoria

A equipe da FGV+ está ajudando a montar um banco de dados para melhorar o processo de comunicação interno e externo da ABRAPAC.

A equipe já desenvolveu o projeto do Vídeo Institucional que servirá para inaugurar o site oficial da organização.

A ABRAPAC é uma sociedade sem fins econômicos, fundada em 12 de maio de 1999, pelo Dr. Silvio Kelly e a Sra. Dinah Schumer. Tem por objetivo contribuir para uma melhor qualidade de vida do paciente de câncer, seja ele carente ou não, oferecendo diversos tipos de apoio complementares ao tratamento médico.

Campanha "Um livro seu por um livro nosso"!

No mês de Novembro, a Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS) recebeu doações de livros infantis para serem doados a algumas instituições selecionadas.

Social Business Weekend

No mês de novembro, a presidente e o vice-presidente, participaram do Social Business Weekend, promovido pela Yunus&Youth, em São Paulo.

O evento foi composto por palestras, discussões e oficinas de design thinking. Tudo isso voltado para o âmbito social, fazendo com que os participantes pensassem como podem trabalhar para construir um mundo melhor.

Doação de brinquedos novos e usados

A FGV+ e a Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) se juntaram para arrecadar brinquedos novos e usados. A SRA está recebendo as doações de presentes de Natal para crianças que têm entre 3 e 16 anos.

As doações serão distribuídas para crianças que moram no Complexo do Alemão.

Amparo Thereza Christina

A FGV+ realizou uma ação pontual de voluntariado na qual, levou o clima natalino de amor e confraternização para as vovós do Amparo Thereza Christina.

Lá realizou atividades com as senhoras, além de um lanche natalino. Onde durante uma tarde levou mais alegria e compaixão para estas vovós, seja brincando, conversando ou auxiliando.

Natal Mais Feliz

O NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) e a FGV+ se juntaram para fazerem o Natal de uma criança mais feliz. Os alunos da Escola Municipal Guararapes Cândido escreveram cartinhas para o Papai Noel pedindo presentes.

As cartinhas foram disponibilizadas no NAP e todos os funcionários puderam escolher uma cartinha e apadrinhar a criança (Figura 8).

Figura 8 - Campanha Natal mais Feliz



Fonte: FGV+, 2016.

Buscando Sorrisos

Os membros da FGV+ e muitos outros voluntários fantasiados visitaram o Hospital Municipal Jesus com o objetivo de buscar sorrisos!

Foi um encontro inesquecível tanto para as crianças quanto para os voluntários (Figura 9).

Figura 9 - Buscando Sorrisos – Hospital Municipal Jesus.



Fonte: FGV+, 2016.

Liga de Mercado Financeiro – FGV Rio

A Liga de Mercado Financeiro FGV-RIO é uma entidade acadêmica formada pelos alunos da Fundação Getulio Vargas com o objetivo de gerar, reproduzir e compartilhar conhecimento relacionado ao mercado financeiro (Figura 10). Ao mesmo tempo, se propõe a estreitar as relações entre o mercado de trabalho e os graduandos através de palestras e *workshops*, com funcionários de diversas instituições financeiras,

Figura 10 - Logo Liga de Mercado Financeiro.



Fonte: Liga de Mercado Financeiro – FGV Rio, 2016

possibilitando que seus membros possuam uma maior familiaridade com esse universo.

FGV Jr

A FGV Jr. é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por graduandos da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro de modo autônomo e apartidário com o apoio de várias Escolas da FGV (Figura 11). A organização atende empresas de diferentes portes e naturezas, com especial atenção aos micros, pequenos e médios negócios. Apresenta como atividade central a execução de projetos ligados à consultoria gerencial e financeira. A qualidade dos serviços prestados decorre diretamente da capacitação técnica de alto nível fornecida pela Escola aos estudantes envolvidos. Contribuindo para assegurar o padrão de qualidade, a empresa dispõe do auxílio permanente de professores-parceiros vinculados à FGV e conta com o suporte de um Conselho Consultivo exclusivamente criado para a função.

Figura 11- Logo FGV Jr.



Fonte: FGV Jr, 2016.

A FGV Jr. tem à disposição diferentes frentes de atuação que, sob o comando das diretorias responsáveis, permitem a elaboração de soluções personalizadas, geridas em torno de metodologias estruturadas e criativas.

Cursos a Distância Gratuitos - FGV Online

A Fundação Getulio Vargas é a primeira instituição brasileira a ser membro do *OpenCourseWare Consortium* (OCWC), um consórcio de instituições de ensino de diversos países que oferecem conteúdos e materiais didáticos sem custo, pela internet. Membro desde julho de 2008, o FGV Online venceu, em 2011, a primeira edição do *OCW People's Choice Awards* – premiação para as melhores iniciativas dentro do consórcio –, na categoria de programas mais inovadores e de vanguarda.

Os cursos oferecidos pela FGV Online podem ser acessados por meio do link abaixo:
<http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/>.

5.2.5.2. Relações com a Sociedade, Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A Extensão vem crescendo e diversificando seus enfoques na Escola. Além da ênfase nas ações comunitárias, preocupa-se com a preservação do meio ambiente, com o resgate da memória cultural da região, com o fomento ao desenvolvimento econômico e social.

Defesa do Meio Ambiente

A defesa do Meio Ambiente é uma necessidade e responsabilidade de todos, já que a vida é resultante de uma relação intrínseca com a natureza. Portanto, não se trata simplesmente de um processo educacional, a uma construção de valores indispensáveis à manutenção da vida. Nessa construção, ocorrendo de fato, não só a educação ambiental terá êxito, mas também toda a vida Humana nos diversos níveis sociais.

Como pode ser visto, nos tópicos anteriores, existem várias ações nas quais a Escola está comprometida com a defesa do meio ambiente e no cooperativismo.

Memória e Patrimônio Cultural

A Fundação Getúlio Vargas realizou, no dia 16 de dezembro de 2013, a inauguração da Torre Oscar Niemeyer – edifício que faz parte do seu complexo cultural e educacional, situado na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. O projeto do complexo foi idealizado por Oscar Niemeyer na década de 1950 e esta é a primeira das obras do arquiteto inaugurada após sua morte. A torre abriga escritórios de grandes empresas e o centro cultural onde tem biblioteca física e virtual, área de estudos, auditório e um espaço para exposições de arte.

As novas instalações da FGV representam um marco para o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro. (Figura 12)

Erguido em um terreno de 8 mil metros quadrados, ao lado da sede da FGV - Edifício Luiz Simões Lopes, o complexo possui um novo prédio com 19 andares e dois subsolos - Torre Oscar Niemeyer, e um centro cultural, com três pavimentos, que abriga salas de estudo, auditórios e espaço para exposições.

Figura 12 - Torre Oscar Niemeyer



Fonte: Site FGV, 2016.

As edificações, que simbolizam um presente da arte de Niemeyer à cidade do Rio, mantém a sintonia com as linhas do edifício sede e estão dentro de um conceito urbanístico que prevê a perfeita harmonia com os prédios próximos e a paisagem local.

Responsabilidade Sócio – Ambiental

A Torre Oscar Niemeyer possui o Selo Verde - certificado LEED, *Leadership in Energy and Environmental Design*, critério voluntário, baseado em consenso, criado pelo United States Green Building Council (USGBC) para o desenvolvimento de edifícios de alta performance e ambientalmente sustentáveis. (Figura 13)

Figura 13 - Selo Verde – Certificado LEED



Fonte: Site FGV, 2016.

A certificação é desenvolvida e concedida aos edifícios que atendem desde o início da sua construção a alguns critérios como: otimização energética, uso de energia renovável, cobertura predial e revestimento externo, gerenciamento do lixo, reciclagem, preservação e restauração da biodiversidade, redução da poluição luminosa entre outros.

A sede da FGV também passa pelo processo de *retrofit*, um pedido de Oscar Niemeyer para que o prédio antigo – tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – ficasse em sintonia com as novas edificações.

Projeto Coralma

O Coralma é um coral que está sob a regência do maestro Ruy Wanderley. O coral vem se dedicando a um repertório que abrange músicas nacionais e internacionais, erudita, folclórica, popular e sacra. Está aberto à participação dos alunos regulares, egressos e demais membros da Escola e amantes da música em geral.

Programa de Certificação de Qualidade

Atenta às necessidades do país, a FGV desenvolveu o Programa de Certificação de Qualidade, que atende escolas com cursos de Graduação em Administração e Economia de todo o Brasil, com o suporte acadêmico dos professores e pesquisadores que compõem o seu quadro técnico.

Seguindo o seu objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento, a FGV dá suporte acadêmico a cursos de Administração e Economia das instituições que têm certificação em três níveis: institucional, docente e discente.

São realizadas visitas in loco para acompanhamento da infraestrutura e do corpo docente das escolas. O desempenho dos alunos é avaliado por meio de provas nacionais por disciplina, elaboradas por professores das Escolas FGV. Assim, a infraestrutura das escolas, o projeto pedagógico dos cursos e a titulação dos professores e suas experiências profissionais são acompanhados pela equipe FGV.

As instituições que contam com o curso certificado recebem um certificado de qualidade, renovado anualmente. Os alunos destas instituições, quando concluem seus cursos e colam grau, têm a oportunidade de receber uma declaração de que o curso que fizeram tem qualidade chancelada pela FGV.

5.2.5.3. Avaliação do Eixo

O Projeto Político Pedagógico Institucional configura-se como o documento de referência institucional para a execução de uma política de ensino que oriente a permanente (re)estruturação das propostas pedagógicas dos cursos de graduação, o aperfeiçoamento dos programas de pós-

graduação e a efetiva articulação com a extensão e a gestão institucional. Tal política deve estar comprometida com a qualidade dos serviços internos e externos com vistas ao cumprimento de sua missão no cenário local, regional, nacional e mundial. A construção do novo PDI para o período de 2017-2021 contou com a articulação de todos os segmentos da Instituição.

O relatório demonstra a responsabilidade social da IES e, conseqüentemente, seu alinhamento com sua missão e PDI através de inúmeros eventos relevantes à sociedade. Tais eventos têm ocorrido com a presença de profissionais de grande relevância no âmbito nacional e internacional.

A Instituição sempre teve a preocupação em colaborar diretamente para a transformação social no país. Há vários anos a Escola mantém um ativo programa próprio de bolsas de estudos. Ao longo dos anos, vários pedidos foram atendidos, estando o processo consolidado e em plena execução, garantindo o benefício dirigido por merecimento socioeconômico e acadêmico, com transparência e igualdade de condições de análise.

Considerando ainda o âmbito social de atuação dos alunos da Escola, foi criada no ano de 2016 a FGV+, uma organização formada por alunos que buscam unir a vontade de promover mudança social à aplicação do conhecimento teórico. No decorrer deste ano, a entidade se envolveu em vários programas de cunho social, tais como: Buscando Sorrisos, no Hospital Municipal Jesus, Campanha Natal mais Feliz, entre outros.

Os resultados da Consulta à Comunidade apontam para a necessidade de uma ampliação da divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional, principalmente entre os discentes.

5.3. Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

5.3.1. Os Cursos da Escola

A Escola oferece, atualmente, os cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Doutorado e Mestrado Acadêmicos, Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial, Pós-Doutorado e cursos de educação continuada.

Quadro 8 - Atos Legais

Curso	Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
Curso de Bacharel em Ciências Econômicas	Portaria 598 de 28/03/2001. DOU 30/03/2001	Portaria 223 de 07/06/2006, DOU 09/06/2006	Portaria 703 de 18/12/2013, DOU 19/12/2013
Mestrado Acadêmico em Economia	-	Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25)	-
Doutorado em Economia	-	Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25)	-
Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial	-	Homologado pelo CNE (Port. MEC 1077, de 31/08/2012, DOU 13/09/2012, seq. 1, p. 25)	-

Fonte: Site E-mec e Capes, 2016.

5.3.2. Ensino de Graduação

O ensino de Graduação é afeto à Vice-diretoria Acadêmica e de Regulação Institucional, que tem como responsabilidade elaborar, em conjunto com a Vice-diretoria de Ensino e Gestão, as políticas para o ensino de Graduação e coordenar as atividades dos órgãos executores. É a instância responsável pelas atividades desenvolvidas em nível de Graduação, bem como pelo diagnóstico e resolução de seus problemas.

Número de Vagas

Conforme Edital do Processo Seletivo para o ano de 2017, foram oferecidas 100 vagas, sendo 70 via vestibular e 30 via ENEM.

Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação

De acordo com o Regulamento do curso de Graduação em Ciências Econômicas, o ingresso pode ser realizado por meio das seguintes modalidades de processo seletivo: Processo Seletivo (vestibular); Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; transferência externa e transferência *ex-officio*; reingresso para portadores de diploma de curso superior e convênio cultural.

A Escola oferece cem (100) vagas anuais, compreendendo aulas matutinas e vespertinas, incluindo as atividades de monitorias e reposições de aula, quando for o caso.

A Escola concede bolsas de estudos conforme detalhamento exposto mais adiante neste relatório.

Graduação em Ciências Econômicas

O curso de Ciências Econômicas da Escola Brasileira de Economia e Finanças tem entre seus objetivos incentivar o aluno a exercitar a independência de pensamento, criatividade e capacidade crítica, o que exige uma formação acadêmica ampla, compreendendo o ensino de métodos quantitativos, teoria econômica e as ciências humanas.

O projeto pedagógico Institucional é composto de disciplinas, seminários, congressos, pesquisas e atividades de extensão, que têm como objetivo garantir ao estudante uma sólida formação teórico-quantitativa específica ao campo de Economia. Adicionalmente, é dada ao aluno a opção de se dedicar a uma ou mais das seguintes áreas de estudo: Finanças, Política Econômica e Mercados e Contratos. Estas áreas correspondem a três campos distintos de atuação do economista profissional (respectivamente, Finanças, Macroeconomia e Microeconomia). Elas também servem para distinguir áreas tradicionais de pesquisa em Economia e possibilitam ao aluno concentrar seus estudos em temas e ferramentas analíticas relacionadas tanto ao seu interesse intelectual como a seus objetivos de atuação profissional.

O início das atividades letivas da Graduação em Ciências Econômicas ocorreu no dia quinze de fevereiro de 2016. A Escola Brasileira de Economia e Finanças selecionou 47 alunos, escolhidos por meio de um Processo Seletivo anual, e concedeu 10 bolsas de estudo aos alunos novos.

O processo seletivo para a turma de 2016, realizado no segundo semestre de 2015, representou um aumento de 4,39% de inscritos comparado ao vestibular anterior e apresentou uma relação de 12,84 candidatos/vaga.

No escopo do planejamento e do acompanhamento cotidiano das atividades do curso, a equipe da Coordenação realizou reuniões com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), em um

trabalho colaborativo e alinhado, para discutir assuntos diversos como calendário letivo, novos professores, atividades para os anos de 2016 e 2017.

Como parte das atividades que marcam o início letivo dos novos alunos, no dia 28 de março foi realizada a Aula Magna, com a presença do economista Alexandre Schwartzman, que abordou o tema Brasil: Cenários e Tendências Econômicas. Na ocasião, o palestrante discutiu questões de ordem monetária e fiscal relativas à história econômica recente do Brasil.

A Graduação da Escola Brasileira de Economia e Finanças obteve algumas conquistas importantes, entre as quais, a obtenção, mais uma vez da avaliação máxima no Guia do Estudante, tendo sido classificada com cinco estrelas em sua última versão. O aluno da Graduação da ESCOLA Murillo Barreira Bertolucci foi selecionado, dentre representantes do corpo discente de todas as Escolas da FGV, para representar a FGV no programa TOP CHINA SANTANDER 2016. O programa contou com a participação de 23 Universidades.

Ao longo de 2016, manteve-se o crescimento da representatividade estudantil como, por exemplo, por meio do fortalecimento do Centro Acadêmico de Economia (CAEG), que coordenou alguns eventos, entre os quais o “Carreira em Foco”. Outra iniciativa do CAEG foi a organização da palestra “Operação Lava-Jato: Há futuro para a Petrobras? ”, no dia 6 de junho, com a presença dos palestrantes Adriano Pires, Sócio-Fundador e Diretor do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE), Otavio Leite, Deputado Federal (PSDB-RJ) e membro da CPI da Petrobrás, Roberto Castello Branco, Diretor Institucional do FGV Crescimento e Desenvolvimento e Ex-Membro do Conselho de Administração da Petrobras, e Thais Herédia, colunista da GloboNews. O evento contou com a presença dos alunos da graduação, alunos de vários outros diretórios de centros de excelência acadêmica e professores.

Cabe ressaltar a mudança do nome do Diretório Acadêmico de Economia (DAE) para Centro Acadêmico da Graduação da Escola Brasileira de Economia e Finanças. Isto se deu tendo em vista que a entidade não representa todos os alunos da Fundação Getulio Vargas, mas, sim, unicamente os alunos do curso de Graduação em Economia da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Os Diretores de Graduação apoiaram as atividades do CAEG em 2016 e também deram continuidade às reuniões periódicas para tratarem de vários assuntos, tais como: atividades de extensão, iniciação científica, intercâmbio internacional, novos projetos e espaço físico, sendo esse último através da cessão de uma sala para a entidade estudantil no 11º andar da Escola.

No âmbito da formação inicial em pesquisa, a Coordenação concentrou esforços na manutenção e controle do Repositório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e em todo processo relacionado aos Projetos de Iniciação Científica (PIBIC).

Considerando-se agora o âmbito social de atuação dos alunos da Escola, foi criada a FGV+, uma entidade da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro formada por alunos que buscam unir a vontade de promover mudança social à aplicação do conhecimento teórico. A FGV+ acredita que investir no engajamento de alunos a fim de auxiliar pessoas que estão à margem da sociedade é um caminho para criar um mundo melhor para todos.

O curso de Graduação possui uma estrutura curricular que contempla as disciplinas teóricas, teórico-práticas, os estágios (não obrigatórios) e os trabalhos de conclusão de curso (TCC), sempre atendendo ao que é determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A forma de realização do TCC, orientação, apresentação e avaliação, são normatizadas.

O curso disponibiliza sua grade curricular, de acordo com a Lei nº 13.168 de 6/10/2015 - e o fluxograma compreendido como a expressão gráfica do projeto pedagógico de curso, de forma online, através do endereço eletrônico <http://epge.fgv.br/pt/graduacao/grade>.

As disciplinas que compõem a grade curricular possuem um programa de ensino, proposto pelo professor, aprovado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e também pela Coordenação de curso. Nos termos do Regimento e Calendário Acadêmico, o programa da disciplina deve ser disponibilizado aos alunos no início de cada semestre.

Programas da Graduação

Os Programas de Apoio à Graduação desenvolvidos e/ou coordenados em conjunto pela Vice-diretoria Acadêmica e de Regulação Institucional, Vice-Diretoria de Ensino e Gestão e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico visam enriquecer a trajetória acadêmica dos estudantes da Graduação; contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico; oportunizar a complementação da formação acadêmica dos estudantes de Graduação da Escola; possibilitar a troca de experiências acadêmicas entre IES; dar apoio à cooperação educacional internacional; incentivar o estudante de Graduação à iniciação à docência, além de propiciar aos estudantes de Graduação diferentes

espaços de vivência acadêmica e de aprendizagem, além das atividades discentes regulares do curso da Escola, os quais denominam-se:

Programa de Tutoria

Este programa visa apoiar estudantes da Escola que necessitam de reforço no ensino-aprendizagem de matérias específicas, visando aumentar a retenção e diminuir a evasão de alunos. Ele é desenvolvido por meio de aulas, palestras, oficinas, oferecidas gratuitamente aos interessados e realizadas em horários que não interferem com o horário regular de atividades discentes.

Programa de Monitoria

Oferecidas a estudantes bolsistas remunerados ou voluntários, as monitorias têm como objetivo principal promover a intermediação nos processos de ensino e aprendizagem, integrando professores e alunos, contribuindo para despertar o interesse pela carreira docente e pela pesquisa. Valoriza o desempenho acadêmico dos estudantes e seu engajamento nas atividades relacionadas ao ensino.

Programa de Recuperação por Meio de Estudos Intensivos

O Programa de Recuperação por meio de Estudos Intensivos (conhecido na Escola como Cursos de Verão) é oferecido em período de férias, com a ação de recuperação de alunos com conceito insuficiente nas disciplinas de Cálculo, objetivando diminuir o índice de reprovações, através de recuperação de caráter intensivo. O projeto é desenvolvido em quatro semanas, com aulas pela manhã e à tarde (com a prática de exercícios), com apoio de monitores. Ao final das quatro semanas, o aluno é submetido à nova avaliação, que pode substituir o conceito de reprovação obtido no semestre. A ação destina-se, exclusivamente, a alunos com conceito de insuficiência de desempenho. Os alunos reprovados por falta de frequência não são abrangidos.

Programa de Educação a Distância (EAD) para Graduação Presencial

O curso de Ciências Econômicas, apesar da Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, até o momento, não oferta disciplinas do currículo na modalidade a distância, em até 20% (vinte por cento) da sua carga horária total. Entretanto, a possibilidade desta oferta tem sido debatida no colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

No ano de 2015 consolidamos a implantação do Novo Ambiente Virtual de Aprendizagem E-class, com os seguintes objetivos:

Integralização

- Todo os conteúdos, atividades e materiais, de todas as disciplinas, qualquer que seja a escola, em um único ambiente.
- Além de oferecer um rico conteúdo (textos, áudios, vídeos, etc) o ambiente é um espaço para troca de conhecimentos entre colegas e professores.

Conectividade

- Facilita a integração com a turma e também com o professor através de chats, e-mails e fóruns.
- Aumenta a rede de contatos, já que cada usuário pode compartilhar o seu perfil.

Praticidade

- Ambiente intuitivo, amigável e de fácil navegação.
- Organização de leituras, trabalhos acadêmicos e entregas de maneira simples e rápida.

Mobilidade

- Conforto ao acessar o ambiente de qualquer lugar, dentro e fora da rede da FGV.
- Multi plataformas: desktop, notebook, tablete (Android e IOS), smartphone (Android).

5.3.3. Ensino de Pós-Graduação

O sistema de Pós-Graduação da Escola compreende atividades de ensino, pesquisa e extensão que visam à capacitação, altamente qualificada, de recursos humanos, para a docência, a pesquisa e o exercício profissional, capazes de atuar no processo de transformação da realidade nacional e internacional. A Escola oferece o Programa de Doutorado e Mestrado Acadêmico em Economia, o curso de Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) e cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

Programa de Integração entre o Ensino de Graduação e de Pós-Graduação

O Programa considera extremamente importante a contribuição dos docentes do Doutorado e Mestrado Acadêmico nas atividades de ensino e pesquisa na Graduação, uma vez que:

Espera-se que a Pós-Graduação proporcione ao professor uma formação científica que leve ao domínio dos processos de produção e inovação do saber e, conseqüentemente, domínio dos métodos de investigação. Com esse preparo, o professor será capaz de conduzir os alunos da Graduação a formas básicas de investigação, familiarizando-os com os métodos para a construção do conhecimento em suas respectivas áreas de formação (RODRIGUES, 2004, p. 172).

Atualmente, todos os professores do Doutorado e Mestrado Acadêmico estão ministrando disciplinas na Graduação. Esta atuação dos docentes do Programa *stricto sensu* na Graduação tem favorecido a constante integração de conteúdo da fronteira do conhecimento ao ensino de Graduação. O objetivo desta integração também é perpassar a sala de aula, e desta forma, a Escola tem sedimentado este envolvimento com a participação dos professores da Pós-Graduação no Colegiado e no Núcleo Docente Estruturante.

Os alunos da Graduação têm feito pesquisas, com bolsas de iniciação científica do CNPq ou bolsa concedida pela própria Escola. Para serem bolsistas de iniciação científica, os candidatos passam por um processo de seleção que envolve análise do projeto de pesquisa, apreciação do histórico acadêmico do aluno e verificação da disponibilidade para execução do projeto. Com esta interação, pensa-se também no amadurecimento de aptidões, seja para a formação dos futuros ingressantes no programa de Pós-Graduação, bem como na importância da pesquisa para a atuação profissional dos estudantes.

O objetivo deste programa é de que:

[...] esta integração deverá evoluir de forma a resultar numa ampla articulação didático-científica, visando à melhoria do ensino de Graduação, e que permita, entre outros, o acesso amplo de seus estudantes a cursos e atividades da Pós-Graduação, bem como aos estudantes da Pós-

Graduação atuarem no ensino e Graduação, para complementação da sua formação pedagógica (ANDRADE, 1999, p.163).

Doutorado e Mestrado Acadêmico em Economia

O Doutorado em Economia é um curso de duração de quatro anos que objetiva formar acadêmicos que dialoguem com o que há de mais avançado em Economia no cenário mundial. Sua ênfase é quantitativa, na fronteira de campos selecionados da Ciência Econômica, mas procurando formar acadêmicos com domínio sofisticado de todas as áreas relevantes da Economia. O Mestrado em Economia tem como objetivos fornecer ampla e sólida base conceitual em Economia. Prepara os alunos tanto para o prosseguimento dos estudos no programa de doutorado da própria Escola ou de outra instituição, quanto para o ingresso imediato em atividades profissionais diversas nos setores público e privado e na área acadêmica.

As linhas de pesquisa são:

- Desenvolvimento
- Econometria
- Finanças
- Microeconomia Aplicada
- Economia Internacional
- Economia Dinâmica e Monetária
- Teoria Econômica

O início das atividades letivas do Mestrado e Doutorado Acadêmico ocorreu em janeiro de 2016. A Escola recebeu 30 novos alunos em seu Programa, sendo 16 alunos de Mestrado, selecionados através do exame da ANPEC, e 14 alunos de Doutorado, sendo 12 alunos por seleção externa, no processo conhecido como Doutorado Direto, e os demais oriundos do Mestrado da Escola. No Doutorado Direto, o aluno decide se candidatar ao Doutorado sem passar pelo Mestrado da Escola.

Em 12 de janeiro, os novos alunos da Escola Brasileira de Economia e Finanças foram recebidos em seu primeiro dia de aula do Programa de Mestrado e Doutorado da Escola Brasileira

de Economia e Finanças com apresentações do então Diretor de Ensino, Professor Carlos Eugênio Ellery, do Núcleo de Computação e da Secretaria Geral da Escola.

Em 1º de maio de 2016, o Prof. Humberto Ataíde Moreira assumiu o cargo de Diretor de Ensino da Escola, em substituição ao Prof. Carlos Eugênio Ellery, acumulando este cargo ao cargo de Diretor de Pesquisas da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

O Diretor da Escola, Prof. Rubens Penha Cysne, reuniu-se com os alunos do Doutorado no dia 13 de abril para tratar perspectivas de carreira, tanto no contexto acadêmico quanto de mercado de trabalho. Para tanto, compartilhou as experiências de grandes centros no mundo, como o MIT, e apresentou o trabalho do Núcleo de Desenvolvimento de Carreiras da FGV. Foi apresentada, ainda, uma proposta preliminar para a criação de uma página no Portal da Escola para disponibilizar dados curriculares de cada aluno, a exemplo do processo de “*Job Market*”, praticado internacionalmente.

O encontro foi o primeiro passo para aprimorar a interface dos doutorandos com as organizações, bem como o processo de inserção em Instituições de Ensino nacionais e estrangeiras, de acordo com seus diferentes desejos e objetivos de carreira.

Dando continuidade às ações discutidas nessa 1ª reunião, os alunos integrantes do Comitê criado especialmente para representar os doutorandos nos diversos pontos que vêm sendo levantados, nova reunião foi realizada no dia 18 de maio com a participação do novo Diretor de Ensino, Prof. Humberto Moreira e do Diretor da Escola, Prof. Rubens Cysne. Na ocasião, o aluno Vinicius Barcelos, representante do Comitê de Alunos de Doutorado, apresentou diversas propostas que atenderiam aos objetivos de carreira dos alunos, tais como: apoio dos professores, como agentes de *networking* e *placement* no processo de colocação profissional; oportunidades de relacionamento entre alunos e ex-alunos com o objetivo de aumentar *networking*; criação de trabalho diferenciado da área de Carreiras, com a supervisão de um professor da Escola, para apoiar os alunos de Doutorado na colocação profissional; criação site de *Job Market*, *Placement* e publicações para apresentar perfil dos alunos da Escola etc. Além desses tópicos, outros temas também foram citados na apresentação dos alunos, como parcerias com as escolas de Economia da PUC\RJ e EESP para intercâmbio de disciplinas, organização de seminários e congressos conjuntos com essas Escolas, aumentando, assim, a frequência de apresentações de pesquisas e debates econômicos.

No ano de 2016, os alunos defenderam o total de 10 (dez) teses e 14 (quatorze) dissertações (Anexo C). A produção intelectual discente nesse período compreendeu oito artigos completos publicados em periódicos e três artigos aceitos para publicação.

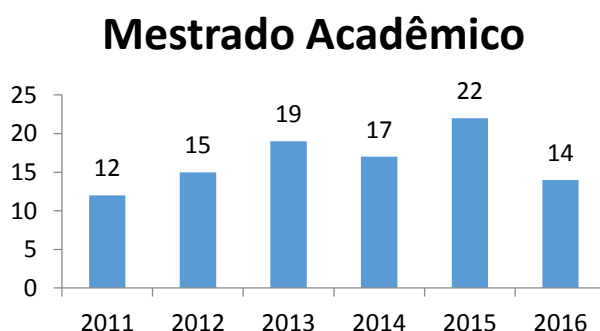
As atividades discentes, juntamente com as publicações, representam, nos parâmetros de excelência acadêmica e avaliação da Pós-Graduação, itens relevantes, pois indicam os resultados do Programa em termos de novos pesquisadores formados e titulados.

No dia 13 de junho, foram abertas as inscrições para o Programa de Doutorado Direto da Escola, para preenchimento de vagas com ingresso em janeiro de 2017. Ao longo do período de inscrições, que se estendeu até 31 de outubro, foram realizados dois eventos de *Encontro com a Coordenação e Direção* em 01 de setembro e 10 de outubro, no qual 28 interessados compareceram e tiraram suas dúvidas acerca do Programa. A divulgação da abertura das inscrições ao Programa de Doutorado deu-se, no contexto nacional e internacional, pelo envio de cartazes e disparo às bases de e-mails durante todo o período, além de um trabalho junto à assessoria de imprensa. Aos inscritos, também foi efetuado um ativo de ligações para esclarecimento de dúvidas e auxílio no envio da documentação. No total, ao final do processo, houve 60 inscritos, 19 aprovados e 10 matriculados no Programa de Doutorado.

No âmbito estrutural do Programa de Doutorado, ficou definido a redução de carga horária da disciplina Teoria dos Jogos (disciplina obrigatória do Ciclo de Pesquisa do Doutorado), que passou a contar com 20 horas (2 créditos).

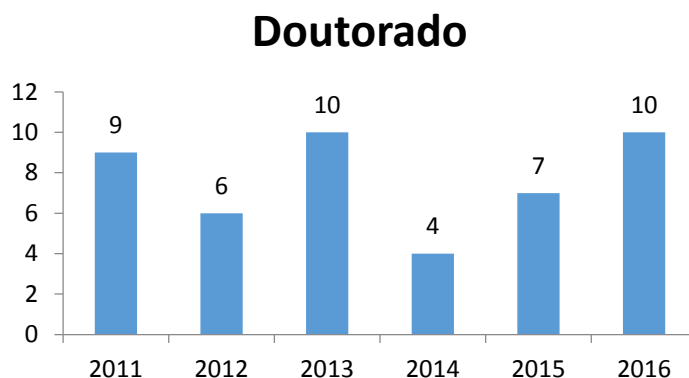
As Figuras 14 e 15 demonstram a quantidade de dissertações e teses defendidas nos últimos anos na Escola.

Figura 14 - Dissertações Defendidas nos Últimos Anos



Fonte: Relatório de Atividades 2016 da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Figura 15 - Teses Defendidas nos Últimos Anos



Fonte: Relatório de Atividades 2016 da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial

Desde 2014 encontra-se em fase de implantação uma importante estratégia para expandir o Programa de Mestrado Profissional em Economia e Finanças. Trata-se de campo de Políticas Públicas e Regulação, que vem se somar aos campos de Finanças e Economia Empresarial.

A oportunidade de diferenciação está alinhada com a própria missão da FGV de contribuir para o desenvolvimento nacional. Trata-se de desenvolver e disseminar conhecimento em temas que são fundamentais para o aprimoramento decisório no âmbito da Administração Pública. Permite-se, assim, gerar reflexões e produção científica aplicada acerca dos mecanismos pelos quais o governo e o Estado intervêm no domínio econômico.

Em sua estrutura original, o Programa de Mestrado Profissional em Economia e Finanças já contava com um núcleo de disciplinas que permitiriam uma adaptação a esse novo campo. Novas disciplinas foram criadas para compor o quadro final e elas têm revelado elevada demanda. No último trimestre do ano de 2016, foi criada uma disciplina que aborda as Concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs), as quais têm sido cada vez mais utilizadas para viabilizar investimentos e aumentar a qualidade de serviço em setores de infraestrutura no País. Entretanto, para que uma concessão/PPP seja bem-sucedida existe um longo caminho a ser percorrido, desde a concepção do projeto até sua execução e operação. Cada uma dessas decisões de governo envolve trade-offs que envolvem aspectos econômicos e regulatórios. O objetivo desse curso é analisar as principais

decisões de governo necessárias para licitar um projeto de infraestrutura na modalidade de concessão/PPP.

O novo plano que está sendo elaborado pela Coordenação do Programa de Mestrado Profissional possibilita estabelecer novas parcerias que permitam aos alunos desenvolver parte de seu programa em instituições parceiras. Nesse sentido, foi proposto intercâmbio com a Universidade de Lisboa para que, em parceria com o Prof. Rui Marques, fosse possível avançar na cooperação para discussão de Parcerias Público Privadas. Tal proposta será encaminhada para finalização assim que as condições da economia e do mercado permitirem.

Dessa forma, o programa poderia acolher as necessidades das indústrias de rede – telecomunicações, saneamento, energia, transportes. Em parceria com o FGV Energia, por exemplo, será possível oferecer um conjunto de disciplinas que atendam às necessidades de profissionais dessa área. Esse setor é relevante no Rio de Janeiro.

Desde 2001 o Programa de Mestrado Profissional em Economia e Finanças sempre abriu turma anual no 2º semestre. Porém, este ano, por incentivo de uma divulgação única dos mestrados profissionais da FGV, foi decidido que a partir de 2017, as turmas anuais se iniciarão em janeiro. Sendo assim, excepcionalmente este ano, tivemos dois períodos de inscrições. Um para a turma de julho de 2016 e o outro para a turma de janeiro de 2017. O primeiro período de inscrição foi de 26 de janeiro a 03 de junho. A prova objetiva ocorreu no dia 04 de junho e as entrevistas nos dias 06 a 14 de junho. As aulas de Matemática se iniciaram no dia 27 de junho. O segundo período de inscrições foi de 11 de julho a 02 de dezembro de 2016. A prova ocorreu no dia 03 de dezembro e as entrevistas nos dias 05 a 09 de dezembro de 2016. As aulas terão início no dia 23 de janeiro de 2017.

Os candidatos puderam participar de dois encontros chamados de *Open Day*, em que os Coordenadores apresentam a proposta do curso, os problemas atuais do país, trabalhos que podem ser desenvolvidos com as linhas de pesquisa pertinentes ao Curso, além de esclarecer dúvidas dos candidatos. Na oportunidade, foram apresentados trabalhos relevantes feito por egressos do curso. No primeiro encontro, no dia 05 de abril de 2016, foi proferida uma palestra sobre Avaliações de Políticas Públicas, realizada pelo Prof. César Santos, do qual participaram 20 candidatos. No dia

31 de maio, já contávamos com mais de 30 inscrições. No segundo encontro, realizado no dia 20 de outubro, participaram 26 candidatos e até o dia 17 de novembro já havia mais de 50 inscrições.

Em janeiro, os alunos do curso puderam aprender em 5 aulas de seminários com o Prof. Rafael Chaves a resolução de dois casos aplicados: previsão de índice de preço de commodities (CRB) e previsão de inflação por valor implícito nos preços de títulos de renda fixa. A solução foi feita ao longo das aulas onde foram apresentadas técnicas de projeção de médio prazo e métrica de avaliação da projeção por horizonte de projeção. Todas as aulas foram práticas e em laboratório, com manuseio de *softwares* (Eviews e MatLab). Muitos alunos usaram este aprendizado na confecção de suas dissertações.

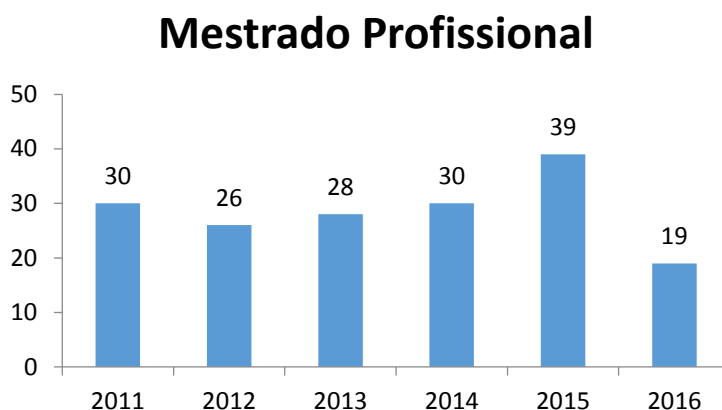
Em abril, os alunos de 2015 iniciaram o período das especializações, quando eles puderam escolher as disciplinas de sua linha de pesquisa. Iniciamos com a nova disciplina obrigatória de Regulação, intitulada “Instrumentos Econômicos de Avaliação de Políticas Públicas”. Esta disciplina teve o total de 25 matriculados, enquanto a disciplina de “Competição Estratégica” teve 5 matriculados e a de “Finanças Corporativas” 16 matriculados.

Na disciplina de “Instrumentos Econômicos de Avaliação de Políticas Públicas” são estudados problemas práticos da sociedade brasileira contemporânea usando o ferramental da teoria econômica. Várias questões de política foram analisadas com base em modelos formais que ajudaram a explicitar os principais custos e benefícios que podem ser acarretados pela política. Espera-se, como resultado, que o aluno desenvolva a capacidade de utilizar a metodologia econômica para analisar vários problemas cotidianos.

Em maio, os alunos puderam participar de dois seminários sobre a Economia do Meio Ambiente, um focado em desmatamento e outro em eficiência energética, com o Prof. Francisco Junqueira Moreira da Costa. Em julho, os seminários foram sobre Macroeconomia e Mercados Financeiros, com o Prof. André Castro Silva. Os alunos puderam explorar temas como: Apreçamento de Ativos; Estrutura a Termo da Taxa de Juros e Atividade Econômica; Inflação, Política Fiscal e Crise da Dívida Soberana; Bancos Centrais e Crises Financeiras. Em novembro, os alunos tiveram três seminários: dois sobre Teoria de Leilões e Aplicação para o Pré-Sal, com o Prof. Paulo Kingler, e um sobre Especulação, Preços e Retornos de Ativos Financeiros, com o Prof. Felipe Iachan.

Detalhamos, no Anexo D, as 19 (dezenove) dissertações defendidas no Mestrado Profissional.

Figura 16 - Dissertações Defendidas no Ano de 2016 no Mestrado Profissional



Fonte: Relatório de Atividades 2016 da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

Programa de Pós-Doutorado – PNPd/CAPES:

No ano de 2016, a Escola teve três pesquisadores em seu Programa de Pós-doutoramento, dando continuidade ao Programa Nacional de Pós-Doutorado, PNPd/CAPES.

1. **Diego Braz Pereira Gomes**, que defendeu a tese de Doutorado "*Essays on Health Care Reform, Wealth Inequality, and Demography*", em 13/01/16, sob a orientação do Professor Pedro Ferreira Cavalcanti;
2. **Rafael Mourão dos Santos Rodrigues**, que defendeu a tese de Doutorado "*Essays on Incentives, Procurement and Regulation*", em 30/10/13, sob a orientação do Professor Humberto Moreira.
3. **Rafaela Magalhães Nogueira de Carvalho**, que defendeu a tese de Doutorado "*Essays on Health Economics*", em 11/04/2016, sob a orientação da Professora Cecília Machado.

5.3.4. Pesquisa

A pesquisa científica é uma das atividades essenciais do projeto acadêmico da Escola Brasileira de Economia e Finanças, uma instituição de pesquisa fundamentada no princípio da

indissociabilidade entre as atividades de ensino de Graduação e Pós-Graduação, pesquisa e extensão.

Programas de Bolsas de Iniciação Científica

A Escola considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Consciente da importância do exercício investigatório para a elevação da qualidade da formação de estudantes e de professores, a Escola oferece o Programa de Bolsas de Iniciação Científica. O Programa de Bolsa de Iniciação Científica envolve duas modalidades: o Programa Interno de Bolsas de Iniciação Científica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq/FGV), para os estudantes regularmente matriculados no curso de Graduação. Considera, ainda, a Iniciação Científica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de Graduação na pesquisa científica e tecnológica, financiando parte das bolsas concedidas, juntamente com as agências de fomento. Realiza e apoia eventos científicos e tecnológicos, dentro e fora da Escola, como forma de estimular e consolidar a atmosfera científica na comunidade acadêmica.

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica tem os seguintes objetivos:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de Graduação;
- Estimular uma maior articulação entre a Graduação e a Pós-Graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de Graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Programa de Fomento à Pesquisa

A tradição de pesquisa da FGV é grande, estando consolidada a posição da Escola de Pós-Graduação em Economia- EPGE como o principal centro de produção de pesquisa pura e aplicada na área das Ciências Econômicas no Brasil. Nesse sentido, a Escola atua na contratação e retenção de docentes de alto nível e potencial acadêmico, ou com experiência reconhecida em pesquisa. A inserção de alunos dos cursos da Escola nas diferentes pesquisas do corpo docente, o incentivo à divulgação dos resultados obtidos por meio de publicações em periódicos nacionais e internacionais da área, apresentações de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, entre outras ações, fazem parte da política de pesquisa da Escola.

A Escola considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

O Programa de Fomento à Pesquisa tem como objetivo estimular e apoiar as atividades de pesquisa. O Programa tem a característica fundamental de complementação dos recursos financeiros captados pelos pesquisadores junto às agências de fomento. As solicitações ao Programa incluem solicitações de docentes, bem como de discentes de Pós-Graduação e de Graduação. Este fomento de recursos também oferece apoio institucional à organização de eventos, participação em eventos nacionais e internacionais e a visitas de pesquisadores de outras instituições.

Clara tentativa de sumarizar e apresentar as diversas atividades e resultados do programa de fomento à pesquisa da Escola é dada a seguir:

Artigos Publicados em Periódicos pelos Docentes do Programa de Pós-Graduação

Em 2016, os docentes da Escola publicaram um total de 25 artigos em periódicos científicos. Além disso, os docentes obtiveram aceite para publicação de artigos.

1. SANTOS, César Augusto Ramos; WEISS, David. *-Why Not Settle Down Already?- A Quantitative Analysis of The Delay in Marriage*. International Economic Review (Philadelphia). vol. 57, pp. 425-452, 2016.
2. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; FARO, Jose Heleno; SILVA, Pietro da. *Ambiguity aversion in the long run: -To disagree, we must also agree-*. Journal of Economic Theory. pp. 242-256, 2016.
3. TRINDADE, André Garcia de Oliveira; KNITTEL, Christopher; METAXOGLU, Konstantinos. *Are we fracked? The impact of falling gas prices and the implications for coal-to-gas switching and carbon emissions*. Oxford Review of Economic Policy (Print). vol. 32, pp. 241-259, 2016.
4. ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; FARIA, Adriano Augusto de; ORNELAS, Rafael Amaral. *Empirical Selection of Optimal Portfolios and its Influence in the Estimation of Kreps-Porteus Utility Function Parameters*. Brazilian Review of Econometrics. vol. 36, pp. 43-62, 2016.
5. COSTA, Carlos Eugênio E. L. da; JESUS FILHO, Jaime de; MATOS, Paulo. *Forward-premium puzzle: is it time to abandon the usual regression?* Applied Economics (Online). vol. 49, pp. 1-16, 2016.
6. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; SANTOS, Rafael Chaves; BERRIEL, Tiago Couto. *Inflation Targeting with Imperfect Information*. International Economic Review. vol. 57, pp. 255-270, 2016.
7. ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; PEREIRA, Leonardo. *Pricing Options Embedded in Debentures with Credit Risk*. Brazilian Review of Econometrics. vol. 36, pp. 21-42, 2016.
8. TRINDADE, André Garcia de Oliveira; CASAS, Agustin; FAWAZ, Yarine. *Surprise me if you can: The Influence of Newspaper Endorsements In U.S. Presidential Elections*. Economic Inquiry. vol. 54, pp. 1484-1498, 2016.
9. COSTA, Carlos Eugênio E. L. da; OLIVEIRA, Erica Diniz. *Tax Filing Choices for the Household*. Brazilian Review of Econometrics. vol. 36, pp. 63-96, 2016.
10. SANTOS, César Augusto Ramos; GREENWOOD, Jeremy; GUNER, Nezhir; KOCHARKOV, Georgi. *Technology and the Changing Family: A Unified Model of Marriage, Divorce, Educational Attainment, and Married Female Labor-Force Participation*. AEJ: Macroeconomics (print). vol. 8, pp. 1-41, 2016.

11. ISSLER, João Victor; GOMES, Fábio Augusto Reis. *Testing Consumption Optimality Using Aggregate Data*. Macroeconomic Dynamics (Print). vol. 1, pp. 1-22, 2016.
12. GORNO, Leandro. *Additive representation for preferences over menus in finite choice settings*. Journal of Mathematical Economics (Print). vol. 65, pp. 41-47, 2016.
13. ISSLER, João Victor; MATOS, Silvia Maria; GAGLIANONE, Wagner Piazza. *Applying a Microfounded-Forecasting Approach to Predict Brazilian Inflation*. Empirical Economics. vol. 52, pp. 1-27, 2016.
14. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; LEON, Marcia Saraiva; SANTOS, Rafael Chaves. *Bargained haircuts and debt policy implications*. Economic Theory. vol. 62, pp. 1-1, 2016.
15. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; BONNISSEAU, Jean-Marc; PRESCOTT, Edward C.; YANNELIS, Nicholas C. *Edit MONTEIRO, Paulo Klinger; CAVALCANTI, Ricardo de Oliveira. Enriching information to prevent bank runs*. Economic Theory. vol. 62, pp. 477-494, 2016.
16. ISSLER, João Victor; NOTINI, Hilton Hostalácio. *Estimating Brazilian Monthly GDP: a State-Space Approach*. Revista Brasileira de Economia (Print). vol. 70, pp. 41-59, 2016.
17. MAESTRI, Lucas Jóver; GOTTLIEB, Daniel; GOMES, Renato. *Experimentation and project selection: Screening and learning*. Games and Economic Behavior (Print). vol. 96, pp. 145-169, 2016.
18. FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gomes; PESSÔA, Samuel de Abreu; SANTOS, Marcelo Rodrigues dos. *Globalization and the Industrial Revolution*. Macroeconomic Dynamics (Online). vol. 20, pp. 643-666, 2016.
19. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; NOVINSKY, Rodrigo; CHATEAUNEUF, Alain; BONNISSEAU, Jean-Marc. *Optimal Sharing with an infinite number of commodities in the presence of Optimistic and Pessimistic agents*. Economic Theory. vol. 62, pp. 1-1, 2016.
20. COSTA, Francisco Junqueira Moreira da; GARRAD, Jason; PESSOA, João Paulo. *Winners and losers from a commodities-for-manufactures trade boom*. Journal of International Economics (Print). vol. 102, pp. 50-69, 2016.
21. ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; TESSARI, Cristina; RICCA, Bernardo de Oliveira Guerra. *Idiosyncratic Moments and the Cross-Section of Stock Returns in Brazil*. Brazilian Review of Econometrics. Vol 2, 2016.

22. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; MONTEIRO, Paulo Klinger; COSTELLINI, Clara; DAMÉ, Otávio. *Shortcomings of the Brazilian Pre-Salt Auction Design*. Revista Brasileira de Economia (Print). Vol 70, nº 4, 2016.
23. ARAUJO, Aloisio Pessoa de; MONTEIRO, Paulo Klinger; COSTELLINI, Clara; DAMÉ, Otávio. *A note on auctions with compulsory partnership*. Revista Brasileira de Economia (Print). Vol 70, nº 4, 2016.
24. BARBOSA, Fernando de Holanda; JOÃO, Igor Custódio; CAMÊLO, Felipe Diogo. A taxa de juros natural e a regra de Taylor no Brasil: 2003/2015. Revista Brasileira de Economia (Print). Vol 70, nº 4, 2016.
25. ISSLER, João Victor; CASTRO, Andressa Monteiro de. *Consumption-Wealth Ratio and Expected Stock Returns: Evidence from Panel Data on G7 Countries*. Revista Brasileira de Economia (Print). Vol 70, nº 4, 2016.

Intercâmbio dos Docentes da Escola em Eventos Científicos no Brasil e no Exterior

No Anexo E detalhamos o intercâmbio docente em eventos científicos.

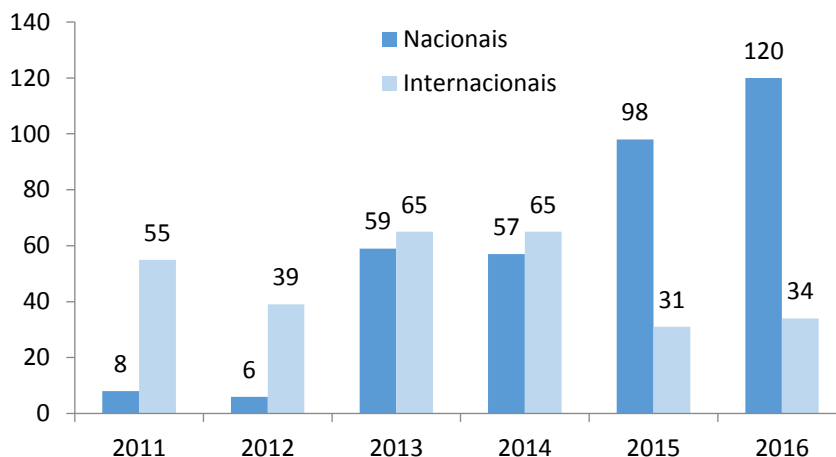
Intercâmbio com Centros de Excelência

O intercâmbio com centros de excelência no exterior deve ser incluído na proposta de todo programa que deseja buscar desempenho equivalente aos mais importantes centros internacionais. Neste parâmetro de excelência acadêmica, tanto a intensidade quanto a qualidade dos intercâmbios são considerados no quesito de inserção internacional da avaliação da Pós-Graduação.

Em 2016, a Escola registrou a presença de 154 (cento e cinquenta e quatro) visitantes (Anexo F) para trabalhos de pesquisa conjunta com professores da Escola, apresentação de seminários, participação em conferência e em bancas de defesas de teses e dissertações dos Programas de Mestrado Acadêmico, Doutorado e Mestrado Profissional. Dentre eles, 34 (trinta e quatro) são oriundos de instituições internacionais, o que consolida a meta de ampliação do processo de internacionalização da Escola.

É importante destacar a relevância deste Projeto de Internacionalização da Escola, sendo de suma importância para alcançar as metas de avaliação externa, tanto nacionais quanto internacionais. A Figura 17 apresenta a quantidade de visitantes na Escola nos últimos anos.

Figura 17 - Números de Visitantes na Escola nos Últimos 6 Anos



Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Seminários de Pesquisa Promovidos pela Escola

Os seminários de Pesquisa da Escola têm por objetivo a apresentação de artigos acadêmicos dos pesquisadores da Escola e de outros centros brasileiros e internacionais e, desta forma, o estreitamento de laços com pesquisadores de vários centros de excelência. No ano de 2016, foram promovidos 26 (vinte e seis) seminários, sendo 19 (dezenove) deles ministrados por professores oriundos de departamentos internacionais, conforme demonstrado abaixo:

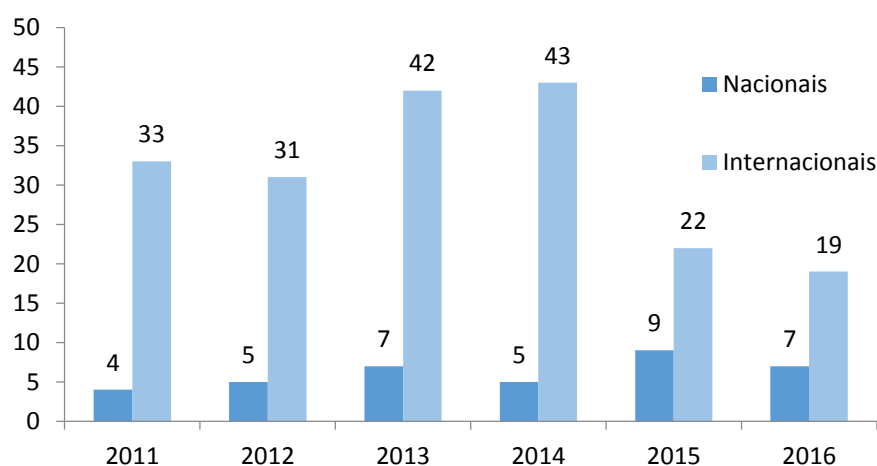
1. Camilo Morales-Jimenez (University of Maryland): “*The Cyclical Behavior of Wages and Unemployment under Information Frictions*” – 25/01/16;
2. João Bernardo Neto Aurélio Duarte (University of Illinois): “*Housing and Monetary Policy in the Business Cycle: What Do Housing Rents Have to Say?*” – 26/01/16;
3. Marcelo Sant’Anna (Yale University): “*How green is sugarcane ethanol?*” – 28/01/16;

4. Dejanir Silva (MIT): “*The Risk Channel of Unconventional Monetary Policy*” – 29/01/16;
5. Ana Maria Gazmuri (University of Pennsylvania): “*School Segregation in the Presence of Student Sorting and Cream-Skimming: Evidence from a School Voucher Reform*” – 02/02/16;
6. Pedro Olea de S. e Silva (Princeton University): “*Paternalism vs Redistribution: Designing Retirement Savings Policies with Behavioral Agents*” – 03/02/16;
7. Jernej Copic (UCLA): “*Optimal Robust Bilateral Trade: Burning Money*” – 10/03/16;
8. Tiago Cavalcanti (Cambridge/EESP): “*(Mis)Allocation Effects of an Overpaid Public Sector*” – 31/03/16;
9. Bruno Ferman (FGV-EESP): “*Inference in Differences-in-Differences with Few Treated Groups and Heteroskedasticity*” – 07/04/16;
10. Jacopo Ponticelli (University of Chicago, Booth School of Business): “*Capital Allocation across Regions, Sectors and Firms: Evidence from a Commodity Boom in Brazil*” – 03/05/16;
11. Eduardo Souza Rodrigues (University of Toronto): “*Identification of Counterfactuals in Dynamic Discrete Choice Models*” – 04/05/16;
12. Alain Hecq (Maastricht University): “*Detecting Co-Movements in Asymmetric Cycles: A Noncausal Time Series Approach*” - 05/05/16;
13. Thiemo Fetzer (University of Warwick): “*On the Comparative Advantage of U.S. Manufacturing: Evidence from the Shale Gas Revolution*” – 30/05/16;
14. Geert Ridder (University of Southern California) - “*Estimation of Large Network Formation Games*” – 31/05/16;
15. Joseph Cullen (Washington University of St Louis): “*The Long Run of Environmental Policies on Wholesale Electricity Markets: A Dynamic Competitive Analysis*” – 02/06/16;
16. James Sallee (Berkeley): “*Self-Regulation, Corrective Policy and Goodhart’s Law: The Case of Carbon Emissions from Automobiles*” – 09/06/16;
17. Armando Gomes (Washington University of Saint Louis): “*General Bargaining Equilibrium in Stochastic Economies*” – 23/06/16;
18. Juliano Assunção (PUC-RIO): “*Fuelling Development: Sugarcane Expansion Impacts in Brazil*” – 30/06/16;

19. Rodrigo Adão (MIT): “*Worker Heterogeneity, Wage Inequality, and International Trade: Theory and Evidence from Brazil*” – 21/07/16;
20. Bernardo Guimarães (EESP): “*Political Specialization*” – 15/09/16;
21. Renata Narita (USP): “*Non-Contributory Health Insurance and Household Labor Supply: Evidence from Mexico*” – 22/09/16;
22. Rafael Dix-Carneiro (Duke): “*Local Labor Market Conditions and Crime: Evidence from the Brazilian Trade Liberalization*” – 29/09/16;
23. Daniel Monte (EESP): “*Dynamic matching markets and the deferred acceptance mechanism*” – 06/10/16;
24. Sergio Pinheiro Firpo (Insper): “*Inference on experimental data when the quality of randomization is unknown*” – 20/10/16;
25. Rudi Rocha (UFRJ): “*Prescription Drug Cost-Sharing and Health Outcomes: Evidence from a Developing Country*” – 17/11/16;
26. Richard Blundell (UCL): “*Earnings and Consumption Dynamics: Nonlinear Persistence and Partial Insurance*” – 24/11/16.

A Figura 18 demonstra o número de seminários de pesquisa na Escola nos últimos anos.

Figura 18 - Número de Seminários de Pesquisa na Escola nos Últimos Anos



Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq)

A excelência e a produtividade da pesquisa institucional também podem ser avaliadas pela participação de seus pesquisadores no Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Em 2015, a Escola Brasileira de Economia e Finanças registrou 12 pesquisadores com este tipo de bolsa.

Produção Intelectual Discente

Em 2016, os alunos obtiveram o total de 11 (onze) produções intelectuais, entre artigos publicados e aceitos para publicação.

➤ Artigos Completos Publicados em Periódicos

1. ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; FARIA, Adriano Augusto de; ORNELAS, Rafael Amaral. *Empirical Selection of Optimal Portfolios and its Influence in the Estimation of Kreps-Porteus Utility Function Parameters* - Brazilian Review of Econometrics. vol. 36, pp. 43-62, 2016;
2. GOMES, Diego Braz Pereira. *On the existence of stable population in life cycle models* - Economics Letters, vol. 138, pp. 104-107, 2016;
3. COSTA, Carlos Eugênio E. L. da; OLIVEIRA, Erica Diniz. *Tax Filing Choices for the Household* - Brazilian Review of Econometrics. vol. 36, pp. 63-96, 2016;
4. PORTO, Antonio José Maristrello; BUTELLI, Pedro Henrique. *Impacts of Divorce Law Changes in Brazil and the Extinction of Judicial Separation*. Revista de Estudos Empíricos em Direito. Vol. 3, pp. 149-161, 2016;
5. ALMEIDA, Caio Ibsen Rodrigues de; TESSARI, Cristina; RICCA, Bernardo de Oliveira Guerra. *Idiosyncratic Moments and the Cross-Section of Stock Returns in Brazil*. Brazilian Review of Econometrics. Vol 2, 2016;
6. BARBOSA, Fernando Holanda, JOÃO, Igor Custódio, CAMÊLO, Felipe Diogo. *A Taxa de Juros Natural e a Regra de Taylor no Brasil: 2003/2015* – Revista Brasileira de Economia. Vol. 70, nº 4, 2016;
7. ISSLER, João Victor, CASTRO, Andressa Monteiro de. *Consumption-Wealth Ratio and Expected Stock Returns: Evidence from Panel Data on G7 Countries* – Revista Brasileira de Economia. Vol. 70, nº 4, 2016;

8. ARAUJO, Aloisio, Pessoa de, MONTEIRO, Paulo Klinger, COSTELLINI, Clara, DAMÉ, Otávio. *A note on auctions with compulsory partnership* - Revista Brasileira de Economia. Vol. 70, nº 4, 2016.

➤ **Artigos Aceitos para Publicação.**

1. JUNIOR, Fernando Antônio de Barros; PINHO NETO, Valdemar Rodrigues de. Custo das flutuações econômicas após o Plano Real. *Economia Aplicada*. 2016;
2. PORTO, Antonio José Maristrello; OLIVEIRA, Erica Diniz; SAMPAIO, Romulo Silveira da Rocha. *Lenders Environmental Liability in Brazil: How Much is Too Much?* *Economic Analysis of Law Review*. 2016;
3. NETO, Valdemar Rodrigues de Pinho. *Capital humano e desigualdade salarial no Brasil: uma análise de decomposição para o período 1995-2014*. *Revista Estudos Econômicos*. 2016.

Participação Discente em Eventos Nacionais e no Exterior

Alunos egressos do Programa participaram de seminários realizados na Graduação de Economia da FGV no intuito de agregar valor e conhecimento aos alunos da Graduação com os trabalhos desenvolvidos por alunos do Mestrado desta Instituição. Seguem os trabalhos apresentados abaixo:

1. “Insights on corporate sustainability and share value: an event study for the Brazilian market” - Carol Inoue Dick;
2. “Uma análise empírica sobre as preferências do consumidor brasileiro de cervejas artesanais” – Vinicius Cassar Kfuri Santos;
3. “A pecuária sustentável e seu papel no combate ao desmatamento” - Débora de Avilez Calmon N Gama.
4. “O fator comum associado à dinâmica de preços das commodities” - Natasha Pimenta Gaetner.

5. “Health Care Analytics: indicadores de reincidência e modelagem preditiva para detecção de futuros pacientes de alto custo no sistema de saúde brasileiro” - Renata Galdino Rocha e Silva

Vale destacar a participação dos alunos Sofia Kalimoto Imagawa e João Guilherme Guida Cóe, Presidente e Vice-Presidente da FGV+, respectivamente, participaram do Evento “*Social Business Weekend 2016*”, nos dias 05 e 06 de novembro em São Paulo. O evento, proporcionou palestras e discussões com empreendedores sociais e também uma oficina de Design Thinking.

Intercâmbio Discente da Pós-Graduação

O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior é um programa institucional com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche. O Quadro 9 apresenta os nomes dos alunos, as Instituições e o período de realização do Programa de Doutorado Sanduíche realizados pelos alunos da Escola.

Quadro 9 - Intercâmbio Discente na Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Alunos	Universidade	Período
Luciene Torres de Mello Pereira	FED St. Louis e Washington University	mar/2015 a fev/2016
Rafael de Braga Castilho	Universidade Pompeu Fabra	set/2015 a mar/2016
Pedro Henrique Engel	Columbia University	set/2015 a jun/2016
Kym Marcel Martins Ardison	Northwestern University, Kellogg School of Management	mar/2016 a mar/2017
Letícia Faria de Carvalho Nunes	Northwestern University	mar/2016 a mar/2017
Valdemar Rodrigues de Pinho Neto	Princeton University	jun/2016 a mai/2017
Adriano Augusto de Faria	Northwestern University	jun/2016 a dez/2016
Bruno Ricardo Delalibera	University of Toronto	set/2016 a fev/2017

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

No Quadro 10 é listado o nome dos alunos do exterior que cursaram disciplinas no Programa de Mestrado.

Quadro 10 - Alunos do exterior que cursaram disciplinas no Programa de Mestrado

Aluno	País	Disciplina Cursada
João André Cardoso Gonçalves	Portugal	Economia do Bem-Estar Social Seminários de Economia Brasileira
Miguel Sampaio Malato Correia	Portugal	Economia do Bem-Estar Social Seminários de Economia Brasileira
Lisa Nottensteiner	Portugal	Economia do Bem-Estar Social
Santiago Mosquera Calvache	Portugal	Economia do Bem-Estar Social

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Doutorado no Exterior

Grande parte dos alunos que completa o Mestrado da Escola prossegue seus estudos em programas de Doutorado. Outra parcela ingressa no mercado de trabalho, na maioria dos casos por intermédio do programa de carreiras da Escola Brasileira de Economia e Finanças. Dos que optam pelo Doutorado, boa parte o fazem na própria Escola e os demais no exterior.

Em 2016, tivemos onze alunos aceitos em grandes universidades estrangeiras que começaram seus estudos em agosto. Para atingir este objetivo, muito contribuíram as cartas de recomendação escritas pelos professores da Escola e o empenho pessoal deles junto a professores de departamentos no exterior, além do excelente desempenho de nossos alunos no exame GRE. Foram eles:

Quadro 11 - Alunos aceitos em Programa de Doutorado no exterior

Alunos	Universidade	Período
Ana Luiza Perdigão Valadares Dutra	Princeton	2016
Cristina Tessari	Columbia GSB	2016
Felipe Flores Golfín	Wharton App. Econ.	2016
Henrique Brasiliense de Castro Pires	Kellogg MEDS	2016
João Lucas Thereze Ferreira	Princeton	2016
Laura Simonsen Leal	Princeton ORFE	2016

Luiza Gueller Zardin	NYU	2016
Maurício da Silva Medeiros Júnior	Wharton Finance	2016
Murilo Esteves de Santi	UBC	2016
Pedro Brandão Solti	Penn	2016
Rafael Machado Parente	Princeton	2016

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Intercâmbio Discente da Graduação

O Quadro 12 apresenta os alunos do curso de Graduação da Escola que participaram de programas de intercâmbio acadêmico de reciprocidade em instituições de ensino superior no exterior durante o ano de 2016:

Quadro 12 - Alunos da Escola em Intercâmbio no Exterior no Ano de 2016

Alunos	País	Instituição	Período
Bruno lo Gullo	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2016.1
Gabriel Salvitti	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2016.2
Bárbara Nicola Muniz	Espanha	Universitat Pompeu Fabra	2016.2
Bruno Trócoli	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	2016.2
Roberto Rodrigues da Cunha Neto	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	2016.2
Beatriz Bittencourt Costa Moreira	Holanda	Tilburg University	2016.2
Roberto Teixeira da Cunha Junior	Holanda	Tilburg University	2016.2

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Nesse mesmo período, a Escola recebeu 21 (vinte e um) alunos de instituições estrangeiras para programas de intercâmbio acadêmico na Graduação (Quadro 13).

Quadro 13 - Alunos Estrangeiros em Intercâmbio no Curso de Graduação no Ano de 2016

Alunos	País	Instituição	Período
Tommaso di Vico	Itália	Università Commerciale Luigi Bocconi	2016.1
Ana Raquel Castanheira de Brito Costa	Portugal	Universidade NOVA de Lisboa	2016.1

Ricardo Luís Oliveira Sousa Ribeiro	Portugal	Universidade NOVA de Lisboa	2016.1
Theo Negrini	França	Université d’Auvergne	2016.1
Lila Rezé	França	Université d’Auvergne	2016.1
Thiago Cäsar	Alemanha	Universität Mannheim	2016.1
Carlos Gonzalez Roman	Estados Unidos	University of Rochester	2016.1
Camila Rejalaga	Estados Unidos	The Pennsylvania State University	2016.1
Rodrigo Macedo de Pina	Portugal	Universidade Nova de Lisboa	2016.2
Maria Luísa C. Paixão	Portugal	Universidade Nova de Lisboa	2016.2
Victor Buzy	França	Université Toulouse 1 Capitole	2016.2 e 2017.1
Maria Isabel Piauhyllino de Ornelas Monteiro	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2016.2
Miguel Gomes Pereira	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2016.2
Lisa Nottensteiner	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2016.2
Santiago Mosquera Calvache	Portugal	Universidade Católica Portuguesa	2016.2
Orane Busto	França	Université Paris Dauphine	2016.2
Rafael Saiz	Espanha	Universidad Autónoma de Madrid	2016.2 e 2017.1
Loris Agresta	Suíça	University of St. Gallen	2016.2
Raquel Martín Gutierrez	Espanha	Universidad Carlos III de Madrid	2016.2 e 2017.1
Maria Angeles Dominguez Moreno	Espanha	Universitat Pompeu Fabra	2016.2
Joan Martorell Martorell	Espanha	Universitat Pompeu Fabra	2016.2

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Programa de Apoio à Edição de Periódico Científico

A Revista Brasileira de Economia (RBE) é a mais antiga publicação de Economia do Brasil, e a segunda mais antiga da América Latina. A RBE é uma revista generalista, dentro do universo de publicações acadêmicas de Economia. Nela publicam-se artigos sobre as diversas áreas da ciência econômica, e qualquer tema ou metodologia pode ser encontrada nas suas páginas, desde que estejam na fronteira do seu ramo de conhecimento e se pautem pelo rigor e sofisticação apresentado desde o primeiro número.

A RBE, cujo Editor-chefe é o Professor Ricardo Cavalcanti, possui avaliação B1 no Qualis/Capes, cuja maior classificação é A1, conferida exclusivamente aos periódicos internacionais em Economia como, por exemplo, *Econometrica* (Chicago), *Economic Theory*, *Journal of Econometrics*, *The American Economic Review*, *Cambridge Journal of Economics* e *The Review of Financial Studies*.

Em 2016, as quatro edições publicadas do Volume 70 (artigos e autores estão descritos no Anexo G) reafirmaram o compromisso da RBE em contemplar temas diversos, em linha com a pesquisa internacional de ponta, bem como questões relevantes no cenário econômico-social brasileiro, em convergência com a posição estratégica assumida pela Escola na pauta acadêmica em âmbito nacional. Artigos que abordavam temas como desigualdade e seus impactos sobre a eficiência do sistema financeiro e sobre o crescimento econômico, análises econômicas de políticas ambientais, investimento em infraestrutura, análise da transição de jovens para o primeiro emprego, gasto público em Educação e abordagens diferenciadas sobre as relações entre Economia e Educação foram alguns exemplos que ratificam o foco de pesquisa privilegiado na Escola e em suas publicações, caracterizando sua inserção social, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre os problemas brasileiros e oportunizar o debate com a comunidade acadêmica no Brasil e no exterior.

5.3.5. Extensão

Iniciando em 2011 e tendo continuidade no ano de 2016, uma série de modificações e atualizações foram realizadas em vários documentos norteadores das políticas da Escola na dimensão extensão, a saber:

- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- Projeto pedagógico do curso de Graduação;
- Regras de Integralização Curricular;
- Regulamento do curso de Graduação;
- Currículo do curso de Graduação; e
- Manual de atividades complementares do curso de Graduação.

Além destes documentos, a contínua interlocução com os atores das práticas pedagógicas em várias reuniões e em colegiados tem levado a Instituição a internalizar no consciente e na prática coletiva a importância da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Hoje, na Escola Brasileira de Economia e Finanças, a Extensão é responsável por estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade, compondo uma parte da grande tarefa educativa confiada à Escola, a partir do processo formativo integral dos estudantes. No

diálogo com a comunidade, busca subsídios, que lhe permitam dar respostas permanentes às suas demandas e anseios, reiterando o compromisso social da Instituição, como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos de igualdade, desenvolvimento social e inclusão.

Como pode ser visto no Anexo H, a Escola nos últimos anos tem incentivado e promovido, em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior (coirmãs), a participação de alunos em vários eventos, cursos, palestras, visitas a museus, eventos esportivos e culturais.

Programa de Internacionalização - Mobilidade Acadêmica/Intercâmbio-Discente

A participação de estudantes de Graduação, Pós-Graduação e Professores neste Programa viabiliza a troca de experiências acadêmicas e a integração aos diversos contextos e cenários globais, proporcionando uma visão mais abrangente das diferentes realidades de regiões do Brasil e de outros países.

O setor de Intercâmbio Acadêmico tem como objetivos estabelecer parcerias com Instituições de Ensino Superior internacionais; facilitar o contato de nossos alunos com Universidades no exterior; e processar as candidaturas de alunos internacionais que queiram estudar na Escola. Os alunos podem estudar por um ou dois semestres nas instituições conveniadas e ter a validação de créditos cursados no exterior em sua instituição de origem.

Optando por uma de nossas parceiras, o aluno continua regularmente matriculado na Escola, pagando nossa mensalidade e, por este motivo, não precisa arcar com os custos de mensalidade no exterior, ficando responsável apenas pelas passagens aéreas, moradia e demais gastos pessoais. O mesmo é válido para os estudantes estrangeiros que foram nomeados, pelos nossos conveniados, ao nosso Setor de Intercâmbio Acadêmico.

No Anexo I, relatamos uma série de eventos desenvolvidos pelo setor de Intercâmbio Acadêmico ao longo do ano de 2016, com a finalidade de apresentar a Escola e seu programa de intercâmbio aos alunos, potenciais candidatos e universidades internacionais.

Com essa série de eventos, fica evidenciada a importância estratégica da Internacionalização para a comunidade da Escola Brasileira de Economia e Finanças, condição básica para o êxito do

seu planejamento. O processo de internacionalização exige o comprometimento da alta administração, professores, funcionários e estudantes, atuando como força integradora e com resultados imediatos sobre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição. A Escola promove uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade, com vistas ao fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário mundial.

5.3.6. Comunicação com a Sociedade

5.3.6.1. A Comunicação com a Sociedade

É compromisso da FGV, através da sua Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM), e, portanto, também da Escola, garantir o acesso à informação qualificada e diversificada acerca das atividades da Instituição.

No que diz respeito à FGV, a DICOM tem também a função de consolidar a viabilização dos processos e resultados planejados no mapa estratégico da FGV. Para isto, deve zelar pela solidez da marca FGV através do alinhamento entre as ações das áreas de comunicação e marketing das unidades. Cabe ainda à DICOM coordenar as atividades de propaganda, publicidade (assessoria de imprensa), eventos, brindes, peças de comunicação, central de atendimento, inteligência de mercado, marketing digital na internet e redes sociais.

Com escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo, a DICOM é formada por uma gerência e cinco coordenações:

- Gerência de Inteligência: executa o gerenciamento global das campanhas, tanto *online* quanto *offline*, avaliando o retorno sobre o investimento e demais métricas; e está encarregada das pesquisas de mercado e do sistema de business intelligence;
- Coordenação de Comunicação e Marketing: presente no Rio de Janeiro e em São Paulo, abrange as atividades de publicidade e propaganda, assessoria de imprensa, produção de eventos e atendimento telefônico;
- Coordenação de Marketing Digital: desenha a estratégia e acompanha as campanhas e o posicionamento da marca FGV no ambiente online, além de prestar assistência às Escolas e unidades da FGV em seu posicionamento online, tanto no que se refere às

estratégias de *search engine optimization*, quanto à pertinência do conteúdo. Cumpre as atividades diárias de administração e criação de conteúdo dos perfis oficiais da FGV e monitora as ações das escolas, unidades e conveniadas no ambiente das redes sociais, desenvolvendo ações que visam o engajamento do público com a marca;

- Coordenação de Mídias Sociais: Subordinada à Coordenação de Marketing Digital, cumpre as atividades diárias de administração e criação de conteúdo dos perfis oficiais da FGV; monitora as ações das Escolas, unidades e conveniadas no ambiente das redes sociais, além da percepção da marca por esse público;
- Coordenação Internacional de Projetos Online: criada em 2013, e também subordinada à Coordenação de Marketing Digital, é responsável pela estratégia de internacionalização da FGV. Coordena os perfis internacionais institucionais, monitorando posicionamento online da FGV e das concorrentes e atuando no relacionamento com influenciadores internacionais; e
- Coordenação de Planejamento: responsável pelo planejamento estratégico, pelo registro dos processos da DICOM e pela criação das políticas, acompanha as atividades de todos os segmentos da DICOM e desenvolve as políticas que regem as tarefas de comunicação e marketing, tanto internas quanto as que tratam de processos comuns às escolas, demais unidades da FGV e rede conveniada.

A Escola Brasileira de Economia e Finanças utiliza-se de inúmeros canais de comunicação, como folhetos, cartazes, faixas, convites, murais (público interno); reuniões periódicas com representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo (público-interno); meios de comunicação de massa – jornais, revistas, televisão, rádio e sites (público interno e externo) e outros.

5.3.6.2. Comunicações Interna e Externa

A Escola vem, ao longo dos últimos anos, modernizando e qualificando seus canais de comunicação e sistemas de informação destinados à comunidade universitária e comunidade em geral.

Os sistemas de informação também são importantes fontes de divulgação e de comunicação com a comunidade, nos quais a Instituição vem investindo ao longo de vários anos. No Anexo J descreveremos os vários canais de comunicação da Escola.

5.3.7. Política de Atendimento aos Discentes e Egressos

A assistência estudantil perfaz um conjunto de obrigações, responsabilidades e ações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Escola tenham garantia de permanência e diplomação.

Na Escola existem órgãos que atendem diretamente aos estudantes, como o Núcleo de Apoio Pedagógico, Coordenação dos cursos, Secretaria de Registro Acadêmico, Ouvidoria e serviços médicos. Algumas dessas estruturas acompanharam a dinâmica de ciclos de gestão da Instituição, respondendo à natureza das demandas conjunturais específicas.

As Coordenações dos Cursos são exercidas por docentes de dedicação exclusiva à Escola, que dedicam, no mínimo, 20 horas semanais a essa atividade, tendo as outras horas distribuídas entre disciplinas e projetos de pesquisa e extensão. As Coordenações buscam estar constantemente em contato com todas as turmas do curso por meio de presença em sala de aula, de informações passadas por meio dos representantes de sala, do Núcleo de Apoio Pedagógico, da Ouvidoria e por e-mail.

O Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação (NAP) é o órgão de apoio ao Coordenador do curso de Graduação, e que tem por competências acompanhar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao aprimoramento da proposta pedagógica do curso. Formado por profissionais da área de Educação dos diversos campos da pedagogia e psicopedagogia, a equipe do Núcleo acompanha o aluno desde o momento de seu ingresso no curso até a sua conclusão. O Núcleo adota uma postura ativa de busca das manifestações dos alunos sobre sua experiência ao longo das atividades escolares, ouvindo suas dúvidas, sugestões e necessidades especiais.

A Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) é responsável pela execução de todas as medidas de natureza acadêmica, administrativa e financeira pertencentes à vida escolar do aluno

da Graduação, assim como a manutenção dos registros escolares, na forma exigida em lei e nas normas em vigor na Escola. Entre as suas atribuições, destacam-se a responsabilidade por efetuar matrículas; providenciar, encaminhar, publicar e emitir documentos relativos à vida acadêmica do aluno, como identidade estudantil, boletos de pagamentos, declarações, histórico escolar, diplomas e outros; controle financeiro do pagamento de mensalidades e bolsas de estudo; gerenciamento de dados no sistema de controle acadêmico do curso e prestar informações a toda a comunidade acadêmica.

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição. Tem como função receber, examinar e encaminhar aos setores competentes todas as sugestões, reclamações, denúncias, críticas, elogios, dentre outros, apresentados pela comunidade interna (técnico-administrativo, docentes, estudantes da instituição) e pelas pessoas da comunidade externa. É de sua competência acompanhar a tramitação das providências adotadas e garantir resposta ágil à manifestação exposta pelo cidadão.

Para atendimento médico, em casos de emergência, professores, funcionários e alunos da Escola podem procurar o Serviço Médico da FGV, que funciona de 2ª feira a 6ª feira, das 8h às 21h45min, no 15º andar, Sala 1514.

Programa de Acompanhamento de Egresso

A Escola Brasileira de Economia e Finanças, consciente da importância do acompanhamento dos alunos que se formaram, possui canais de comunicação com seus egressos. O Programa de Acompanhamento de Egresso é uma das ferramentas de pesquisa e avaliação, que tem como essência a troca de experiências e a integração entre egressos/alunos/empresas/instituição.

Para a Escola, o Programa possibilita o acompanhamento profissional e a inserção no mercado de trabalho de seus ex-alunos. Além disso, permite a avaliação da eficiência e eficácia dos serviços educacionais ofertados pela IES, a adequação contínua das matrizes curriculares, na adequação do perfil profissional de seus egressos, e a análise da inserção destes no mundo do trabalho.

O Programa de Acompanhamento de Egressos é uma ferramenta e uma fonte de dados e informações para a auto-avaliação continuada das Escola.

Objetivos Gerais

Estabelecer um relacionamento contínuo com os egressos para incrementar a missão principal da Escola, que é a formação de recursos humanos. Conhecer e acompanhar o desenvolvimento deles constitui um retorno importante para a qualidade do trabalho realizado e os necessários ajustes para a eficiência, a sinergia e a valorização dos cursos oferecidos pela instituição.

Específicos

- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos; e
- Proporcionar encontros entre os egressos, com atividades programadas de integração.

Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados são coletados através do “facebook” do Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreira - NEDC e também por meio de questionário eletrônico aplicado junto aos egressos de todos os cursos oferecidos pela Escola.

Aplicação dos Instrumentos de Coleta de Dados

Os questionários são integrados a página da internet da Escola Brasileira de Economia e Finanças. O conjunto de resultados destes questionários são sistematizados e representados por meio de tabelas e gráficos.

No Anexo K, o questionário está apresentado

5.3.8. Acesso aos Cursos

De acordo com o Regulamento do curso de Graduação em Ciências Econômicas, o ingresso pode ser realizado por meio das seguintes modalidades de processo seletivo: Processo Seletivo (vestibular); Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; transferência externa e transferência *ex-officio*; reingresso para portadores de diploma de curso superior e convênio cultural.

A Escola oferece cem (100) vagas anuais, compreendendo aulas matutinas e vespertinas, incluindo as atividades de monitorias e reposições de aula, quando for o caso.

A admissão no Programa de Doutorado e Mestrado Acadêmico em Economia ocorre entre outubro e dezembro de cada ano, dentro dos princípios de igualdade e impessoalidade. O ingresso no curso de Mestrado tem como referência o exame da Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), excetuando-se apenas o caso de alunos de instituições estrangeiras residentes no exterior, quando então poderá ser usado o *Graduate Record Examination* (GRE). A classificação utilizada pela Escola na prova da ANPEC pondera com pesos iguais as notas das provas de Microeconomia, Macroeconomia, Matemática e Estatística. Alunos selecionados por este critério não precisam enviar material adicional. Alunos que desejem ingressar diretamente no curso de doutorado da Escola ou alunos de instituições estrangeiras residentes no exterior que desejem ingressar no Mestrado da Escola usando o GRE no lugar do exame da ANPEC devem apresentar uma documentação específica.

O processo de seleção do curso de Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) obedece a Edital de seleção específico, dentro dos princípios de igualdade e impessoalidade.

5.3.8.1. Bolsas Acadêmicas

A Escola concede bolsas de estudos divididas em quatro categorias:

Bolsa Mérito

O Programa de Bolsa Mérito está dividido em duas modalidades:

Bolsa Mérito Vestibular- Bolsa não requerimento: é concedida de acordo com a classificação no Processo Seletivo (vestibular). O curso de Graduação em Ciências Econômicas oferece bolsas integrais (100%) aos seus 10 (dez) primeiros classificados no Processo Seletivo.

Bolsa Mérito Rendimento Acadêmico- Bolsa requerimento: é concedida de acordo com o desempenho acadêmico no decorrer do curso intermitente. São oferecidas bolsas aos alunos de Graduação em função do desempenho acadêmico durante o curso, consistindo na gratuidade integral ou parcial de mensalidades escolares. A bolsa mérito de desempenho acadêmico será concedida anualmente, obedecendo-se o desempenho acadêmico acumulado (CRA - Coeficiente de Rendimento Acadêmico) do bolsista, no período imediato e anterior. A bolsa mérito de desempenho acadêmico é pessoal, intransferível e não restituível pelo discente. Em caso de não efetivação ou de desistência de matrícula por parte de candidato ou aluno contemplado, a bolsa será suspensa imediatamente.

Bolsa Restituível

Concedida semestralmente na forma de financiamento escolar aos alunos do curso de Graduação que demonstrarem bom rendimento acadêmico e/ou necessidade econômico-financeira. Os recursos financeiros da Bolsa Restituível provêm do Fundo de Bolsas da Fundação Getúlio Vargas (Portaria Nº 17/2002), cujo financiamento é corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M). O percentual a ser concedido a cada aluno pode chegar a 100% do valor das mensalidades no semestre escolar e é definido pela Comissão de Bolsas da Escola, com base na documentação apresentada pelo aluno requerente, sendo ouvida a Assistente Social neste processo, para fins consultivos. O ressarcimento é obrigatório, devendo o aluno iniciar o pagamento do valor financiado um ano após a conclusão do curso. A concessão e manutenção da bolsa restituível dependerão da observação dos seus respectivos critérios expressos no Regulamento de Bolsas.

Bolsa ENEM

O curso de Ciências Econômicas oferece 5 (cinco) bolsas de 100% por mérito para os cinco primeiros colocados na classificação do ENEM com média aritmética das notas das provas objetivas e da redação igual ou superior a 800. Esta bolsa será válida unicamente para ingresso no curso no primeiro semestre do ano a que se refere o processo seletivo, à semelhança do vestibular.

Bolsa a Funcionários e Dependentes

Esta bolsa prevê a gratuidade integral ou parcial das mensalidades escolares no curso de Graduação da Escola, obedecendo ao Acordo Coletivo de trabalho, aos funcionários da FGV e seus dependentes legais. A concessão é feita mediante o requerimento do funcionário da Instituição.

Todas as Bolsas (à exceção de Mérito Vestibular) devem ser solicitadas à Comissão de Bolsas da Escola e só serão concedidas após aprovação. As mesmas poderão ser renovadas anualmente. A Bolsa para funcionários da FGV e aos seus dependentes legais é restrita à mensalidade escolar.

Bolsa para os Cursos de Pós-Graduação

O curso de Mestrado Profissional em Finanças e Economia Empresarial (MFEE) não oferece bolsas.

O Programa de Mestrado e Doutorado da Escola é isento de ônus para seus alunos. Bolsas de estudo são oferecidas para os melhores colocados no processo de admissão.

A Escola iniciou o ano de 2016 com um total de 88 (oitenta e oito) alunos no mestrado e doutorado acadêmico e, ao mesmo tempo, os alunos tiveram disponível um total de 58 (cinquenta e oito) bolsas de estudos distribuídas ao longo do ano. Esse portfólio é financiado pelas agências públicas e privadas. Contudo, cabe à Escola a administração e controle desse fundo, demonstrado no quadro 14 - “Estoque de Bolsas de Estudo em 2016”.

O convênio atual estabelecido entre a Escola e o Proex (Programa de Excelência Acadêmica) teve início em 2008 e foi renovado para o triênio de 2015 a 2017. Com este recurso, a Escola financia 30 (trinta) bolsas de mestrado, 28 (vinte e oito) bolsas de doutorado, além de apoiar o custeio com elaboração de dissertações / teses e fomentar o intercâmbio internacional dos discentes e docentes (Quadro 14).

A Escola, com o apoio do Proex, recebe com frequência a visita de professores provenientes dos principais centros internacionais, a fim de ampliar o processo de internacionalização da Escola.

Ademais, o recurso disponibilizado ajuda no custeio das passagens e hospedagens dos alunos em congressos, seminários nacionais e internacionais.

A bolsa de estudos é fundamental no processo de captação dos melhores alunos selecionados pelo processo seletivo da Escola, assim como a sua manutenção no Programa. Segundo parâmetros da Capes e média da área de Economia, a Escola precisa titular um doutor para cada dois mestres. Isto equivale titular, pelo menos, 32 (trinta e dois) Doutores no quadriênio (média de oito novos alunos por ano).

A Escola conta somente com um total de 28 bolsas de doutorado, pois recentemente a Capes suspendeu parte das bolsas de doutorado em todo o país. Diante da atual escassez de recursos do setor público, não teremos como atender o número mínimo de estudantes exigidos pelos parâmetros de excelência da avaliação da Capes, que são 32 doutores no quadriênio. Todos os esforços unindo a Direção da Escola, a Pró-reitoria e outros setores estão sendo feitos por todas as Escolas da FGV para recuperar as bolsas canceladas.

Além disto, nos últimos anos, houve uma crescente demanda dos alunos de mestrado para a realização do doutorado no exterior. Para estimular a permanência dos alunos no programa de doutorado, a Escola tem custeado parcialmente a ida dos alunos interessados no intercâmbio, quando estes não conseguem bolsas institucionais.

Quadro 14 - Estoque de Bolsas de Estudos em 2016

Estoque de Bolsas de Estudos em 2016		
AGÊNCIAS	MESTRADO	DOUTORADO
PROEX	22	22
CNPq	6	6
Setor Privado	2	0
TOTAL	30	28

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Convênios Institucionais

Ao longo de 2016, a Escola manteve os convênios institucionais com PROEX/CAPES e INCT que contribuíram com o fomento à atividade de pesquisa e participações em congressos.

Aporte de Empresas Privadas

O banco BBM participa com o patrocínio de duas (2) bolsas para o mestrado no valor de R\$ 1.500,00, perfazendo um total de R\$ 36.000,00 ao ano. Além destas bolsas de Mestrado, o Banco BBM patrocina mais 5 bolsas de iniciação científica no valor de R\$ 440,00, perfazendo um total de R\$ 26.400,00 para os alunos da Graduação em Economia.

5.3.9. Fomento à Iniciação Científica (PIBIC)

Em 2015, um grupo de alunos da Graduação foi contemplado com as bolsas de Iniciação Científica do CNPq e da Escola para o período de agosto/2015 a julho/2016, e no segundo semestre deste ano iniciamos com um novo grupo para o período de agosto/2016 a julho/2017. As bolsas PIBIC têm um conteúdo informacional que sinaliza o investimento em formação de pesquisadores extremamente importante para o futuro do ensino, da pesquisa e criação de patentes para o país.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica tem os seguintes objetivos:

- Despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de Graduação;
- Estimular uma maior articulação entre a Graduação e Pós-Graduação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de Graduação nas atividades científica, tecnológica e artística-cultural; e
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar

cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Segue abaixo na Tabela 3, a lista dos contemplados em 2015/2016 e na Tabela 4 os contemplados em 2016/2017.

Tabela 3 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2015/2016

Nome	Período	Orientador	Título do projeto
Brenda Quesada Prallon	2015/2016	Luis Henrique Bertolino Braido	Modelos de Bertrand – uma análise voltada aos cursos de Graduação.
Bruno Cuconato Claro	2015/2016	André Arruda Villela	Learning economic history by playing: a game and a discussion
Caio do Carmo Jacarandá Lakiss	2015/2016	Edson Daniel Lopes Gonçalves	F&A no Brasil – Um Respaldo Teórico Acerca de Casos Reais
Deborah Doukas	2015/2016	Pedro Cavalcanti Ferreira	Decomposição das Diferenças de Produtos por Trabalhador entre Países
Filipe Fernandes Fiedler	2015/2016	Luis Henrique Bertolino Braido	Análise de Redes de interação Complexas sob a Ótica da Teoria dos Jogos
Gabriel Dias Santamarina	2015/2016	Renato Fragelli Cardoso	A Evolução do Mercado de Capitais no Brasil e sua relação com a atuação do BNDES.
Georgia Fonseca Pires Moreira	2015/2016	Cezar Santos	Efeitos Agregados do Uso de Contraceptivos.
Gustavo Ferrer Brandão	2015/2016	Humberto Luiz Ataíde Moreira	Teoria dos Contratos e Aplicações
Matheus Richa Sampaio Reich	2015/2016	Rubens Penha Cysne	Os efeitos da Apreciação de Câmbio na Economia de um País
Murillo Barreira Bertolucci	2015/2016	Antônio José Maristrello Porto	Análise Econômica do Valor das Indenizações
Otávio Moura Rubião	2015/2016	Humberto Luiz Ataíde Moreira	Mercado de Seguros, Uma Abordagem Teórica.
Pedro Henrique Chaves Maia	2015/2016	Márcio Grijo Vilarouca	A Importância das Instituições políticas no processo de Condução Econômica da Alemanha após a Reunificação.

Pedro Levy Schott Pacheco	2015/2016	Francisco Junqueira Moreira da Costa	Políticas Públicas e Responsabilização na Gestão Hídrica
Rafael Costa Berriel Abreu	2015/2016	Luis Henrique Bertolino Braido	Origem do Poder de Mercado dos Bancos
Raul Guarini Riva	2015/2016	Cecília Machado	Benefícios Trabalhistas: incentivos e resultados
Roberto Teixeira da Cunha Jr.	2015/2016	Carlos Eugênio Costa	CAPM – uma análise teórica e empírica
Stefano Celano de Almeida	2015/2016	Edson Daniel Lopes	Avaliação de Empresas e Finanças Corporativas

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

No âmbito do PIBIC, as seguintes atividades foram realizadas:

- **1ª Reunião com bolsistas de Iniciação Científica Edital 2015/2016.** No dia 4 de setembro de 2015, ocorreu a primeira reunião com os bolsistas de IC para apresentação do cronograma para o período dos 12 meses de vigência da bolsa.
- **2ª Reunião com bolsistas de Iniciação Científica Edital 2015-2016.** No dia 17 de novembro de 2015, ocorreu a segunda reunião com os bolsistas para apresentação parcial dos trabalhos em desenvolvimento.
- **Entrega do Relatório Parcial de Iniciação Científica Edital 2015-2016.** No dia 23 de março de 2016, recebemos todos os relatórios.
- **Seminário de Iniciação Científica 2015/2016.** No dia 27 de setembro de 2016 ocorreu o Seminário para apresentação final dos trabalhos desenvolvidos no período de agosto/2015 a julho/2016.

Tabela 4 - Lista de Alunos Bolsistas no Programa de Iniciação Científica 2016/2017

Nome	Período	Orientador	Título do projeto
Bruno Cuconato Claro	2016/2017	André Arruda Villela	A riqueza das Nações Virtuais
João Nóbrega Pereira Teixeira	2016/2017	César Santos	Papel da Misallocation e da Produtividade na Determinação da Renda Per Capita

Marcelo Costa Marques	2016/2017	Carlos Eugênio C Ellery	Taxação de transferência de riqueza: Seus incentivos e as maneiras de usá-las que geram as menores distorções
Mariana Reis Paiva Monteiro	2016/2017	Carlos Eugênio C Ellery	Avaliando a evolução da performance acadêmica de alunos de ações afirmativas: ProUni versus Cotas Sociais
Otávio Moura Rubião	2016/2017	Humberto Luiz Ataíde Moreira	Impactos Sociais do Programa Bolsa Família
Pedro Henrique Chaves Maia	2016/2017	Humberto Luiz Ataíde Moreira	Estudos sobre informação assimétrica na teoria econômica
Rafael Pregolatto Bonnás	2016/2017	Marcelo Sant'Anna	Análise econômica sob a questão.
Rebeca Vitelbo Herdy Martins	2016/2017	Erica Diniz Oliveira	A importância dos anos escolares iniciais na determinação de salários
Samuel Arthur Brandão Dias	2016/2017	Maria Teresa Marins Duclos	A participação privada no setor de saneamento básico: as lições das experiências nacionais e internacionais para a expansão do setor no Brasil.
Stefano Celano de Almeida	2016/2017	Edson Gonçalves	Avaliação de empresas e análise macroeconômica sob a ótica dos investimentos

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

- **1ª Reunião com bolsistas de Iniciação Científica Edital 2016/2017.** No dia 24 de outubro de 2016, ocorreu a primeira reunião com os bolsistas de IC para apresentação do cronograma para o período dos 12 meses de vigência da bolsa e apresentação oral do que já foi desenvolvido por cada bolsista.

5.3.10. Fomento à Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade

Por sua própria característica pedagógica, o curso de Graduação em Ciências Econômicas da Escola oferece várias oportunidades para que o estudante participe de eventos de extensão (seminários, visitas, palestras, conferências multidisciplinares) com as diversas outras Instituições

de Ensino e Escolas da FGV). O contato com alunos de Mestrado e Doutorado da Escola - seja através de palestras e/ou pelo programa de Tutoria - estimula e amadurece academicamente o aluno da Graduação. Isso ocorre, também, quando o mesmo participa de projetos de pesquisa e/ou extensão que envolvam docentes e discentes de outras Escolas ou outros Centros.

As reuniões do NDE, assim como as do Colegiado, também são pautadas pelo trabalho da CPA, e têm sido muito eficazes na dinâmica de fomento à interdisciplinaridade dos conteúdos do curso. Estas reuniões têm servido como instrumento de integração e de aprendizagem. Integração na medida em que permitiram que os participantes troquem impressões sobre o projeto pedagógico do curso, sobre os planos de ensino das disciplinas e sobre as turmas. E aprendizagem no tocante ao fato de que cada um contribui com seus depoimentos sobre os conteúdos, métodos e sistema de avaliação das suas disciplinas, momento em que têm a oportunidade de ouvir o detalhamento do trabalho realizado pelos seus pares. Este trabalho integrado reflete diretamente para o aluno fora e dentro da sala de aula.

Somando-se a isto, a disciplina de “Temas Contemporâneos” tem possibilitado trazer para dentro da sala de aula temas considerados de grande relevância social na atualidade. Com isso, consegue-se desenvolver perfis e práticas transdisciplinares que preparam indivíduos para enfrentar os desafios contemporâneos. Esta disciplina tem como objetivo adicional sistematizar o debate sobre aspectos teórico-conceituais que fundamentam a inter e a transdisciplinaridade como concepções de produção de conhecimento e de práticas. Expor os alunos a debates e palestras tratando de questões sociais prementes, de forma a capacitá-los a fundamentar suas ideias e argumentos sobre estes mesmos temas e outros que surgirem nas discussões, ajuda a promover o diálogo com comunidades não acadêmicas – o que é, justamente, o que define a transdisciplinaridade.

A ideia desta disciplina converge com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9394/96), que prevê a necessidade da organização do currículo de forma a superar a perspectiva de disciplinas estanques. A disciplina de “Temas Contemporâneos” se configura na discussão de interfaces, problemas e temas transversais como estratégia fundamental para a reflexão sobre a dinâmica histórica e a complexidade social, com destaque para as prioridades nacionais: educação, meio ambiente, raças, cultura negra e indígena brasileira, direitos humanos e saúde.

Desta forma, a disciplina de “Temas Contemporâneos” contempla também os conteúdos:

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.
- Temas de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

Fomento à Participação na Monitoria

Para a Escola, a monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção de uma certificação, enriquecimento do currículo ou uma contagem de pontos nas atividades extracurriculares do curso. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. O monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, a primeira experiência da profissão de professor. As aulas de revisão ministradas pelo aluno monitor com a supervisão do professor orientador são de fundamental importância para exercitar o aluno monitor à capacidade de concentração, argumentação e domínio do grupo. A elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir, de forma determinante, para a formação do espírito de pesquisador, condição fundamental àquele que pretende seguir a carreira da docência no ensino superior.

No Quadro 15 descrevemos os alunos da pós-graduação que atuaram como monitores no Curso de Graduação em Ciências Econômicas no ano de 2016.

Quadro 15 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como monitores na Graduação em Economia no ano de 2016

Disciplina	Monitor	Carga Horária	Professor	Semestre
Macroeconomia I	Raphael dos Santos	60	Cézar Santos	1º
Macroeconomia III	Diego Braz Pereira Gomes	60	Pedro Cavalcanti	1º
Fundamentos de Microeconomia I	Thiago Sevilhano Martinez	60	Érica Diniz Oliveira	1º
Contabilidade Social	Bruno Ricardo Delalibera	60	Maria Teresa Duclos	1º
Microeconomia I	Ricardo Elias Mauad de Andrade	60	Humberto Moreira	1º
Econometria I	Valdemar Rodrigues de Pinho Neto	60	Cecilia Machado	1º
Comércio Internacional	André Esposzel Pinheiro da Silva	60	Afonso Arinos	1º
Microeconomia III	Pedro Brandão Solti	60	Lucas Maestri	1º
Investimentos	Fernanda Baldim Jardim	60	Edson Gonçalves	1º
Introdução à Economia	Kátia Aiko Nishiyama Alves	60	Renato Fragelli	1º
Microeconomia II	Rafael Russo	60	André Trindade	2º
Finanças Públicas	Paulo Sergio de Miranda da Costa Soares	60	Carlos Eugênio	2º
Fundamentos de Microeconomia II	Kátia Aiko Nishiyama Alves	60	Francisco Junqueira	2º
Matemática Financeira	Ricardo Alves Brandão	60	Clóvis de Faro	2º
Macroeconomia II	Caio Augusto Colnago Teles	60	Renato Fragelli	2º
Economia Monetária e Financeira	Caio Augusto Colnago Teles	60	Ricardo Cavalcanti	2º
Finanças	Vinicius Barcelos de Oliveira	60	Felipe Iachan	2º
Econometria II	Pedro Henrique Engel Guimarães	60	Caio Almeida	2º

Economia do Desenvolvimento	Heron Marcos Teixeira Rios	60	Fernando Veloso	2°
-----------------------------	----------------------------	----	-----------------	----

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Atuaram nas monitorias do Mestrado Acadêmico em 2016 os seguintes pós-graduandos:

Quadro 16 - Alunos da Pós-Graduação que atuaram como Monitores no Mestrado no ano de 2016

Disciplina	Monitor	Carga Horária	Professor	Período
Nivelamento em Matemática	Helena Laneuville Teixeira Garcia	10	--	1° trimestre
Teoria Econômica Avançada I	Ana Luiza Perdígão Valadares Dutra	40	Aloisio Araujo	1° trimestre
Teoria Microeconômica I	Helena Laneuville Teixeira Garcia	40	Lucas Maestri	1° trimestre
Análise Matemática I	Gustavo Schardong	40	Paulo Klinger Monteiro	1° trimestre
Teoria Macroeconômica I	Vinicius Sampaio Corrêa	40	Rubens Penha Cysne	1° trimestre
Estatística I	Helena Laneuville Teixeira Garcia	40	Caio Almeida	2° trimestre
Teoria Microeconômica II	Ricardo Barros de Aquino Fonseca	40	Carlos Eugênio da Costa	2° trimestre
Análise Matemática II	Paulo Sergio de Miranda da Costa Soares	40	Humberto Moreira	2° trimestre
Estatística II	Felipe Lobel Araujo Castro	40	Marcelo Moreira	3° trimestre
Teoria Macroeconômica II	Guilherme Gugelmin Zimmermann	40	Felipe Iachan e Cezar Santos	3° trimestre
Teoria Microeconômica III	Rafael de Braga Castilho	40	Luis Braido e André Trindade	3° trimestre
Teoria Macroeconômica III	Caio Augusto Teles Machado	40	Ricardo Cavalcanti	4° trimestre

Teoria Microeconômica IV	Raffael Russo	40	Leandro Gorno	4º trimestre
Econometria I	Guilherme Kira	40	João Victor Issler	4º trimestre
Teoria dos Jogos	Caio Augusto Teles Machado	20	Sergio Werlang	4º trimestre

Fonte: Relatório de Atividades da Escola Brasileira de Economia e Finanças, 2016.

Dentro do mesmo objetivo integrador e formativo, o aluno do Doutorado Felipi Bruno da Silva realizou estágio docente na graduação.

5.3.11. Fomento ao Desenvolvimento Sustentável e ao Cooperativismo

A Escola é um espaço formal de construção de conhecimento. Por esta razão, deve educar para a vida e formar alunos críticos que serão multiplicadores de conhecimento. Desta forma, a Escola Brasileira de Economia e Finanças trabalha os alunos e com os alunos, e seus professores na conscientização da comunidade para o desenvolvimento sustentável, desenvolvendo-se como um cidadão consciente do ambiente, adquirindo habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir o futuro.

5.3.12. Programas de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico dos Discentes Referentes à Realização e Participação de Eventos

A Escola disponibiliza, na medida de seu orçamento, auxílio financeiro aos estudantes da Graduação e Pós-Graduação para participação em atividades acadêmicas, embora não tenha um programa institucionalizado de apoio a eventos acadêmicos com destinação específica de recursos. Quando da realização de eventos ou participação dos estudantes em seminários, encontros e congressos, a Escola apoia estas ações por meio de dotação financeira analisando por demanda as solicitações.

Apoio ao Centro Acadêmico de Economia (CAEG)

A Escola concede auxílios financeiros direcionados à representação estudantil, que garantem a execução de suas atividades regulares e viabilizam a formulação ou participação em eventos

culturais e de interesse acadêmico. Anualmente, o CAEG recebe auxílio, quando solicitado, para subsidiar a infraestrutura de funcionamento do mesmo. O Centro Acadêmico também recebe auxílio para apoio em outras atividades de relevância acadêmica, como viagens, encontros e simpósios promovidos pelo mesmo. Constitui-se em elo de ligação entre a Coordenação administrativa e pedagógica da Escola e as demandas estudantis.

5.3.13. Estágio e Desenvolvimento de Carreiras

O Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras funciona como um canal de interação entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos da Graduação em Economia, provendo ferramentas que os auxiliam no processo de inserção no mercado de trabalho e disponibilizando convênios de estágio com organizações públicas e privadas (lista de conveniadas no Anexo L).

Atua prioritariamente com o gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais (estágios, programas de *trainees* e vagas efetivas), orientação individual ao planejamento de carreira, organização e divulgação de palestras institucionais para os alunos e egressos, realização de processos seletivos nas dependências da Escola e interação por meio de redes sociais. Realiza, também, o acompanhamento da trajetória profissional dos ex-alunos, promovendo um *networking* entre eles, a Escola e os atuais alunos, através de ações como o “Carreira em Foco”. O evento, realizado anualmente, tem o formato de um bate-papo informal, no qual ex-alunos compartilham suas experiências dentro da faculdade e na vida profissional com os atuais alunos da Graduação.

Em 2016, o NEDC atuou ativamente na organização de palestras e workshops, junto às entidades estudantis, supervisionando e acompanhando o Time FGV+ (ex-Time FGV Rio ENACTUS), Diretórios Acadêmicos, o LAB FGV (Laboratório de Políticas Públicas idealizado por alunos de diversas Escolas, criado em setembro), FGValley (Núcleo de Empreendedorismo criado por alunos da escola de economia e administração em outubro), FGV Jr. e Atlética FGV Rio, no atendimento aos alunos e ex-alunos, acompanhamento dos alunos e seus respectivos estágios e organizando visitas a empresas, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo.

Em 2016, os alunos da Escola, através do Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, receberam 458 vagas em programas de estágios e/ou *trainees*, empregos efetivos e outras atividades, conforme pode ser observado na Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 - Dados Referentes às Vagas Anuais Ofertadas pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras

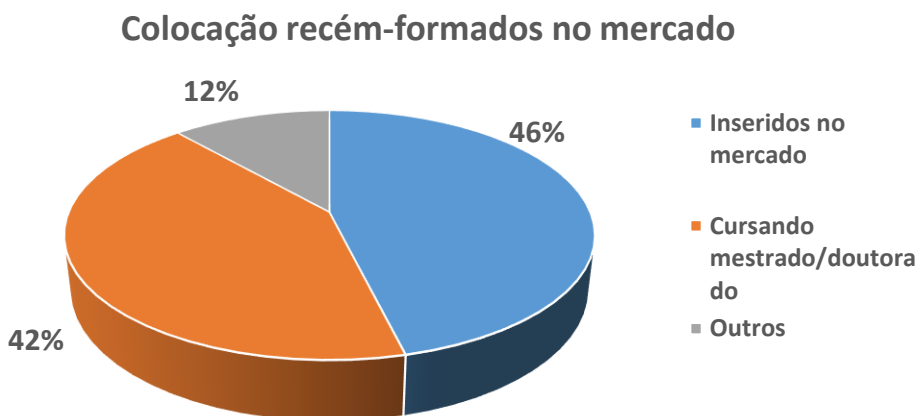
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Estágios	16	21	23	20	17	24	17	23	24	16	24	16
Trainees	2	1	2	5	2	3	5	10	15	6	3	4
Empregos efetivos	4	10	13	16	13	8	11	14	8	9	11	5
Concursos	0	0	2	1	1	2	0	0	1	2	0	0
Prêmios/eventos	0	10	8	2	1	0	1	0	0	1	4	1
Total/Mês	22	42	48	44	34	37	34	47	48	34	42	26

Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2016.

Com a participação do Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, a Escola mantém contato permanente com aqueles que se formaram em seus cursos. A intenção é a de que todos os ex-alunos da IES participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras.

De acordo com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, os nossos ex-alunos da Graduação estão distribuídos conforme a Figura 19.

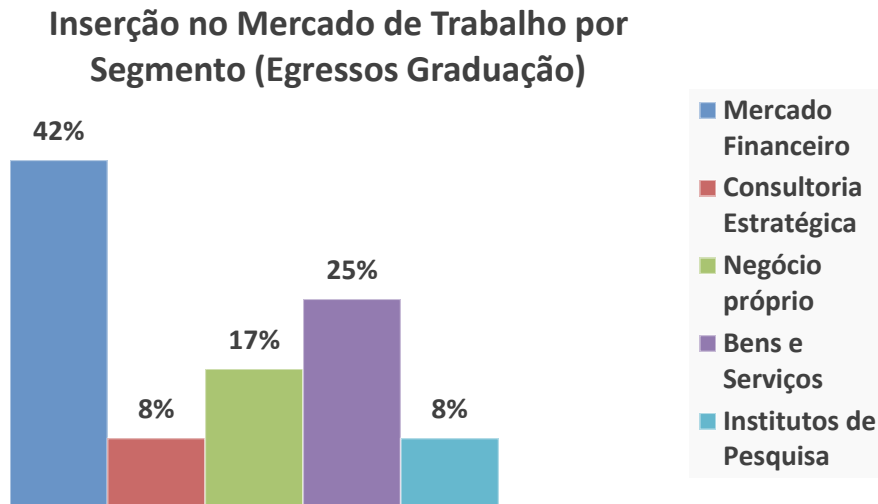
Figura 19 - Colocação no Mercado dos Alunos Recém-Formados 2016



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2016.

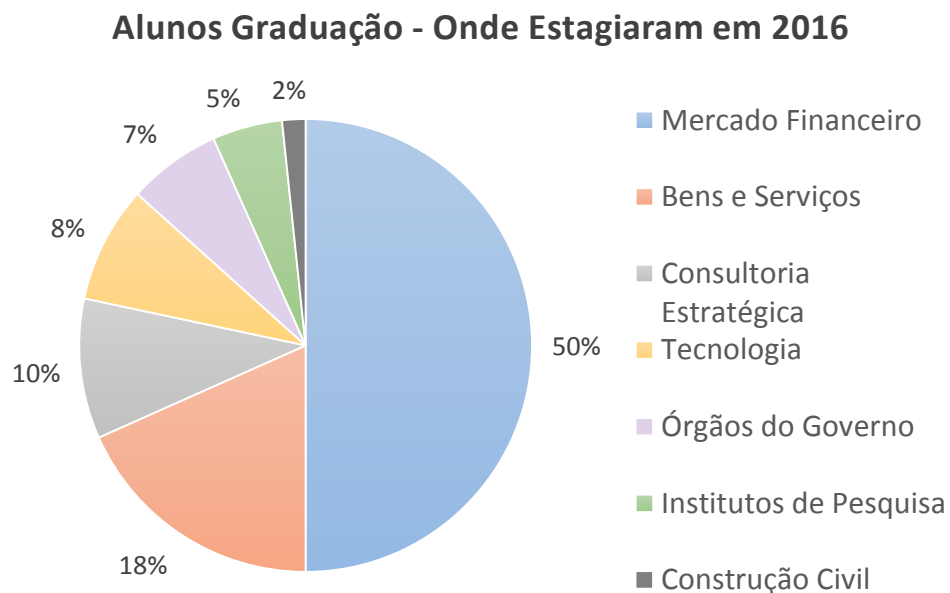
A Figura 20 apresenta em quais setores do mercado de trabalho os recém-formados da Escola estão inseridos:

Figura 20 - Inserções no Mercado de Trabalho por Segmentos Egressos Graduação 2016



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2016.

Figura 21 - Segmentos onde estagiaram os alunos da Graduação em 2016



Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2016.

Diversos eventos são realizados pela Escola, como palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops, entre outros, e, para atender à política de egressos, estes são divulgados também para os ex-alunos, através de seus e-mails.

Quadro 17 - Eventos realizados pelo Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras no ano de 2016

Data	Eventos	Palestrante
24/02 a 01/6/2016	ATC Orientação e Planejamento de Carreira	Sete <i>workshops</i> ao longo do período, com profissionais diversos (ver cartaz de divulgação abaixo).
26/02/2016	Palestra “Venham conhecer o The Boston Consulting Group – BCG”	Felipe Baran e Danillo Bona, consultores associados.
09/3/2016	Palestra sobre o Programa de Bolsas da Fundação Estudar	Bate-papo com bolsista e ex-bolsista (Felipe Diogo Camêlo)
10/3/2016	Palestra, seguida de processo seletivo, do The Boston Consulting Group - BCG	Processo seletivo (aplicação de provas)
30/3/2016	Arpex Tour	Visita ao escritório da empresa no centro do Rio de Janeiro.
10/5/2016	Carreira em Foco – Economia (9ª Edição)	Caio Lo Bianco (Eleva Educação), Carolina Amaral (BNDES), Julia Melo Bretz (BCP Securities) e Lais Rocha Oliveira (MundPagg)
11/5/2016	Super Day Ambev	Visita à fábrica da Ambev em Campo Grande, RJ
17/5/2016	Faça Acontecer – Liderança, cultura e carreira na Ambev	Roberto Couceiro - Diretor Operacional RJ, João Rua - Gerente Regional de Marketing e Carolina Macieira - Gerente Regional de Gente e Gestão
31/8/2016	Programa de Estágio & 1º Desafio JGP das Ligas Financeiras	Marcio Rosandiski Lyra (sócio)
21/9/2016	Conheça o Programa de Trainee do Credit Suisse - palestra seguida de processo seletivo	Paulo Terin e Artur Lima
29/9/2016	Palestra Unilever Brasil sobre "Liderança Transformadora e Inclusiva"	Julio Campos, VP de Customer Development e Joana Rudiger, Gerente de Talentos
19/10/2016	Palestra "Polo Capital - Carreira e Programa de Estágio 2017"	Flavio Jarczun Kac (sócio)
27/10/2016	Palestra "Universal Music Brasil - Carreira e Liderança"	Paulo Lima (presidente)
22/11/2016	Palestra "Os Diferentes Momentos da Carreira do Presidente do Credit Suisse Brasil"	José Olympio Pereira (presidente)

Fonte: Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras, 2016.

Grande parte dos alunos que completa o mestrado da Escola prossegue seus estudos em programas de doutorado. Outra parcela ingressa no mercado de trabalho, na maioria dos casos por intermédio do programa de *placement* da Escola. Dos que optam pelo doutorado, boa parte o fazem na própria Escola e os demais no exterior.

5.3.14. Avaliação do Eixo

Nesta dimensão, uma das características a ser observada é a adequação das ações acadêmico-administrativas implantadas. Neste tópico, cabe destacar a preocupação da Escola em promover constantemente ações de incentivo a publicações científicas e didático-pedagógicas, difundindo entre a comunidade acadêmica as várias opções de bolsas de pesquisa e auxílio para participação em evento científico.

A Escola vem, ao longo dos últimos anos, modernizando e qualificando seus canais de comunicação e sistemas de informação destinados à comunidade universitária e comunidade em geral. A DICOM tem a função de consolidar a viabilização dos processos e resultados planejados pela Instituição. Para isto, zelar pela solidez da marca através do alinhamento entre as ações das áreas de comunicação e marketing. Cabe, ainda, à DICOM coordenar a comunicação externa acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, desenvolvendo ações de marketing integrado e de relacionamento com o meio acadêmico e sociedade em geral.

A Escola tem como uma das prioridades para o próximo ano ampliar o questionário do Programa de Acompanhamento dos Egressos.

5.4. Eixo 4 - Políticas de Gestão

5.4.1. Políticas de Pessoal

A Fundação Getúlio Vargas, mantenedora da Escola Brasileira de Economia e Finanças, possui um Plano de Cargos e Carreira desde maio de 1992, que contempla tanto a área de magistério quanto o seu corpo técnico e administrativo. Tal plano busca promover a excelência do corpo de funcionários a partir da prática de ajustes na remuneração e do patrocínio de diferentes instrumentos de capacitação.

O quadro de funcionários da Escola Brasileira de Economia e Finanças possui tempos médios de casa na ordem de 12 anos para os professores e de 6 anos para o pessoal técnico e administrativo. Anualmente, nos meses de março e setembro, os funcionários da FGV e da Escola

são avaliados pelos seus respectivos gestores. Essas avaliações balizam ações visando promoções, enquadramentos e reenquadramentos que corrigem possíveis distorções salariais.

No que se refere ao corpo docente, essa política salarial é complementada por uma política de bonificação por publicações científicas. Com relação aos demais funcionários, pratica-se uma política de bonificação anual por desempenho. Esta política de pessoal é também subsidiada por uma forte carteira de benefícios, a saber:

1. Assistência médica;
2. Assistência odontológica;
3. Auxílio creche;
4. Auxílio refeição;
5. Auxílio para filhos com necessidades especiais;
6. Auxílio funeral;
7. Adiantamento para compra de equipamentos de informática;
8. Bolsas de estudos nos cursos de Mestrado, Graduação, MBA, On Line, Curta Duração, entre outros;
9. Auxílio cesta básica;
10. Complementação de auxílio doença;
11. Empréstimo para aquisição de material escolar;
12. Empréstimo em consignação;
13. Indenização adicional por tempo de serviço;
14. Seguro de vida;
15. Descontos e facilidades de pagamento nas compras realizadas nas Livrarias da FGV;
16. Licença maternidade de seis meses, mesmo não possuindo o benefício da Lei 11.770 de 09 de setembro de 2008;
17. Avaliação de desempenho semestral, com premiações de até 100% do salário;
18. Plano de previdência privada, FGV/PREVI; e
19. Licenças com e sem vencimentos para a realização de aperfeiçoamento no País e no exterior.

Além desses benefícios apontados, a FGV incentiva e viabiliza a participação dos professores em seminários nacionais e internacionais, conferências, intercâmbios com diversas instituições de renome no contexto global, conforme já demonstrado no eixo 2.

O Plano de Cargos e Carreira da FGV atende aos anseios do corpo de funcionários e de sua representação sindical.

5.4.1.1. Formação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo

A Escola possui um quadro de funcionários altamente qualificado. Seu corpo docente apresenta qualificação formal acima do percentual exigido pela legislação. Enquanto é exigido, pelo MEC, de Universidades e Centro Universitários, o percentual mínimo (33%) de docentes com Pós-Graduação *stricto sensu* (conforme o disposto na Lei 9.394/96, art. 52, e nas Resoluções nº 1/2010 e nº 3/2010), a Escola em 2015 possui 55 docentes nesse nível de qualificação, conforme os dados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 - Quantitativo do Corpo Docente Conforme Qualificação Formal

Titulação	Quantidade	%
Graduado	0	0
Especialização	0	0
Mestrado	0	0
Doutorado	55	100%
Total	55	100%

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2016.

Conforme demonstrado na Tabela 7, uma grande parte do corpo técnico-administrativo demonstra escolaridade equivalente ao ensino superior.

Tabela 7 - Quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo Conforme Qualificação Formal

Escolaridade do Técnico Administrativo	Feminino	Masculino	Total
Fundamental Incompleto	1	-	1
Fundamental Completo	-	0	0
Ensino Médio	-	4	4
Ensino Superior	4	5	9
Especialização	11	1	12
Mestrado	4	-	4
Doutorado	-	2	2
Total	20	12	32

Fonte: Departamento de Recursos Humanos, 2016.

5.4.1.2. Políticas de Carreira e Capacitação dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo

Os professores e os funcionários são contratados pela FGV pelo regime preconizado na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), observados os critérios legais vigentes. A admissão de Professor do Quadro de Carreira deve ser feita mediante processo seletivo específico.

Todos os processos de contratação de docentes levam em consideração os títulos acadêmicos, didáticos e profissionais, relacionados aos componentes curriculares a ser por eles lecionados.

A movimentação na carreira docente ocorre por meio de promoção e acesso, a partir de análise de mérito acadêmico. Os professores da Escola podem pleitear licença para servirem em instituições de relevância nacional e internacional.

A Escola poderá conceder bolsa de estudo em seus cursos para o corpo técnico-administrativo, sempre que possível e por mera liberalidade, sem prejuízo de suas remunerações, observada a jornada de trabalho, e desde que autorizada pela Direção da Escola, considerando critérios da própria Mantenedora. Os cursos são:

- CADEMP – Os Cursos de curta duração do CADEMP, são treinamentos com resultados imediatos, voltados para profissionais que precisam aprender uma nova

habilidade específica, ou exercerem uma determinada atividade com mais eficiência. Concedido para os funcionários e estagiários que possuem no mínimo 3 meses de contrato.

- Graduação tecnológica e Pós-Graduação *lato sensu* - Concedido para os funcionários que possuem no mínimo 12 meses de contrato.

A bolsa de estudo concedida não integra a remuneração dos empregados para qualquer fim, e não se constituirá em direito adquirido, em qualquer hipótese.

5.4.1.3. Condições Institucionais: Programa de Segurança e Saúde Ocupacional

A Divisão de Recursos Humanos da FGV executa o Programa de Segurança e Saúde Ocupacional (PSSO) através do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). O serviço inclui os seguintes profissionais: médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, e técnico de segurança do trabalho. O SESMT possui as seguintes finalidades:

- Atuar de forma comprometida, segura e responsável, visando à preservação da vida e do meio ambiente;
- Padronizar e normalizar todas as estratégias, instrumentos administrativos, conceitos e procedimentos utilizados pela FGV;
- Cumprir o determinado pela legislação brasileira na área de segurança, excedendo os requisitos mínimos, onde exigido pela natureza do risco ou necessidade do negócio; e
- Proporcionar um local de trabalho com controle dos níveis de risco à saúde que possam causar ou contribuir para doenças, acidentes ou outros efeitos adversos aos seus funcionários e, conseqüentemente aos prestadores de serviços contratados que realizam ou irão realizar trabalhos nas dependências da empresa.

Este programa visa atender as normas legais vigentes.

5.4.1.4. Organização e Gestão da Instituição

A gestão da Escola é pautada no princípio da gestão democrática, exercida responsabilmente pela coletividade de seus membros, sendo que em cada órgão da estrutura administrativa há representantes do corpo docente, discente e técnico- administrativo.

A Escola tem sua organização administrativa pautada no respeito à diversidade de seus elementos componentes, imperando a observância de constante aprimoramento da excelência acadêmica.

O Regimento da Escola (que está sendo atualizado) é o grande balizador da estrutura de funcionamento em termos de sua Organização e Gestão.

5.4.2. Políticas de Gestão e Autonomia Acadêmica em Relação à Mantenedora

A Escola Brasileira de Economia e Finanças possui plena autonomia acadêmica, que se reflete na liberdade de planejar, implementar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia acadêmica também se manifesta na sua organização administrativa e processos decisórios, atribuindo aos órgãos colegiados amplos poderes para discutir e influenciar as questões táticas e estratégicas da vida acadêmica.

5.4.3. Sustentabilidade Financeira

A FGV tem como principal missão avançar nas fronteiras do conhecimento na área das Ciências Sociais e afins, produzindo e transmitindo ideias, dados e informações, além de conservá-los e sistematizá-los, de modo a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, para a melhoria dos padrões éticos nacionais, para uma governança responsável e compartilhada, e para a inserção do país no cenário internacional.

A FGV objetiva, no cumprimento de sua missão:

- Oferecer à sociedade um conjunto de serviços definidos como “bens públicos”;
- Executar programas e projetos no âmbito dos setores privado e públicos que permitam o funcionamento das atividades consideradas “bem público”; e

- Manter nível de reserva técnica de natureza financeira que a mantenha a salvo de flutuações de natureza sazonal ou econômica.

O orçamento anual da Escola Brasileira de Economia e Finanças é aprovado pela Entidade Mantenedora e elaborado com o objetivo principal de atender às necessidades de desenvolvimento da Escola, sendo limitado apenas pela indispensável manutenção do equilíbrio financeiro. A FGV conta com o Sistema ERP-Report como principal fonte de informações para o planejamento, execução e controle orçamentário. Trata-se de um sistema de gestão “on line” e multiusuário.

Respeitados os limites estabelecidos no Estatuto da FGV e no Regimento da Escola, compete primordialmente à Mantenedora promover os meios adequados de funcionamento das atividades da Escola, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros de custeio.

Cabe ressaltar que os recursos da Escola são oriundos, basicamente, da receita de mensalidades e repasse feitos pela Mantenedora. Recursos para áreas específicas são oriundos de órgãos de fomento, como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Outra parcela de recursos tem sido captada por meio de parcerias com empresas, em especial, para a concessão para patrocínios para eventos.

Esta dimensão é avaliada a partir dos documentos originados pelos principais responsáveis relacionados a esta dimensão. A análise documental revela que o orçamento da Escola está equilibrado e controlado de forma que, tal como vem ocorrendo nos últimos anos, qualquer superávit vem sendo reaplicado na modernização e desenvolvimento da Escola, ainda, em bolsas de estudo e assistência social.

5.4.4. Avaliação do Eixo

A Política de Formação e Capacitação Docente e do Corpo Técnico-Administrativo está amplamente consolidada, com constante incentivos à participação em eventos

científicos/técnicos/culturais, em capacitação continuada, na qualificação docente e técnico-administrativa e na devida divulgação das ações junto à comunidade acadêmica.

O Plano de Carreira está instituído e difundido. Ele foi criado para contemplar tanto a área de magistério quanto o seu corpo técnico e administrativo. Tal plano busca promover a excelência do corpo de funcionários a partir da prática de ajustes na remuneração e do patrocínio de diferentes instrumentos de capacitação.

A análise documental revela que o orçamento da Escola está equilibrado e controlado de forma que, tal como vem ocorrendo nos últimos anos, qualquer superávit vem sendo reaplicado na modernização e desenvolvimento da Escola, bem como, em bolsas de estudo e assistência social.

Conforme já mencionado neste relatório, uma prioridade na evolução da gestão é o aperfeiçoamento dos mecanismos para conhecimento do grau de satisfação dos funcionários (docentes e técnicos-administrativos), fator que influencia o desempenho de suas atividades.

5.5. Eixo 5 - Infraestrutura Física

5.5.1. Infraestrutura Física, Especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação

A Escola Brasileira de Economia e Finanças está situada na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. O edifício sede da Escola foi inaugurado em 1968 e desde então tem passado por reformas, melhorias e incorporações na sua área física.

A Mantenedora (FGV) iniciou, em setembro de 2010, a expansão de seu conjunto arquitetônico localizado na Praia de Botafogo, no Rio de Janeiro. A FGV, por ocasião do lançamento oficial da pedra fundamental das novas edificações, em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer, batizou o prédio com o seu nome. Em 16 de dezembro de 2013 foram inaugurados novo prédio e um centro cultural, que integram as duas esplanadas.

As novas instalações representam um marco para o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade do Rio de Janeiro. Erguido em um terreno de 8 mil metros quadrados, ao lado da sede da

FGV - Edifício Luiz Simões Lopes, o complexo possui um novo prédio com 19 andares e dois subsolos - Torre Oscar Niemeyer, e um centro cultural, com três pavimentos, que abrigará salas de estudo, auditórios e espaço para exposições. As edificações, que simbolizam um presente da arte de Niemeyer à cidade do Rio, mantêm a sintonia com as linhas do edifício sede e estão dentro de um conceito urbanístico que prevê a perfeita harmonia com os prédios próximos e a paisagem local.

5.5.2. Instalações da Escola - Ensino e Pesquisa

As instalações da Escola são plenamente adequadas, com salas de aulas e auditórios, instalações administrativas, instalações para docentes, laboratórios de informática, infraestrutura de segurança, serviço médico, serviço de assistência social, área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais, infraestrutura de alimentação e serviços.

Cabe ressaltar que as salas de aula, auditórios, banheiros e biblioteca possuem adequações de infraestrutura para o atendimento a pessoas com deficiência, conforme mencionado na dimensão 3.

No início de 2015, foi iniciada a obra de adequação dos elevadores do Ed. Sede às normas de acessibilidade, de segurança e conforto. Fizeram parte do escopo de modernização dos elevadores os seguintes itens/serviços: substituição de corrimão, instalação de espelho, troca dos painéis frontais e laterais, intercomunicadores e botoeiras (com braile), sinalizações e botoeiras dos pavimentos, e um novo sistema de despacho (controle dos elevadores = “inteligência” do sistema). Além disso, foi realizada a substituição integral do elevador de serviço, que nunca havia sido modernizado.

5.5.3. Biblioteca

A FGV possui uma das mais completas e importantes bibliotecas no Rio de Janeiro nas diferentes áreas de ciências humanas. Criada em dezembro de 1945, como Biblioteca Central, passou a denominar-se Biblioteca Mario Henrique Simonsen em dezembro de 1997 em

homenagem a Mario Henrique Simonsen, ex-Ministro da Fazenda e Vice-Presidente da Fundação Getúlio Vargas.

A Biblioteca possui importante e tradicional acervo nas áreas de Administração, Ciência Política, Direito, Economia, Finanças, História do Brasil, Matemática e Sociologia. O acervo é composto por livros, dissertações, teses, papers, multimeios e periódicos. É depositária de toda a produção intelectual e editorial da FGV (Arquivo Bibliográfico).

A Biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de Bibliotecas SOPHIA, que contempla as principais funções de uma Biblioteca, possibilitando consulta, empréstimo e reservas via Web. Participa das redes de trabalho cooperativo Bibiliodata, CCN, COMUT, CLADEA (Centros de Informação do Conselho Latino-Americano de Escolas de Administração) e do grupo de Compartilhamento de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro - CBIES-RJ. É filiada ao Conselho Regional de Biblioteconomia – 7ª Região - CRB-7 e à Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias - CBBU.

A Biblioteca possui homepage com o endereço (<http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/>) onde disponibiliza o catálogo online, o *Acervo Acadêmico FGV*, uma interface única de acesso às coleções impressas e digitais das quatro bibliotecas da FGV (RJ, SP, DF e Biblioteca Digital), bem como, nas diversas bases de dados assinadas pela Instituição, aos artigos do Portal de Periódicos CAPES, conteúdos de acesso aberto e, ainda informações sobre todos os serviços oferecidos: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre Bibliotecas; reserva de material; sala multimídia equipada com ar condicionado, TV, DVD, vídeo cassete, TV a cabo e computador; caixa de devolução de livros; rede wireless; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; elaboração de ficha catalográfica; orientação quanto à normalização bibliográfica (normas Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT); serviço de reprografia, visitas orientadas e a capacitação de usuários através de cursos, workshops e palestras.

A Biblioteca funciona, na Praia de Botafogo, 186 – Centro Cultural, de segunda à sexta-feira, no horário das 08h15 às 20h30 e no sábado, somente para usuários internos, no horário das 08h30 às 12h30 e, na Praia de Botafogo, 190 – 7. andar, de segunda a sexta-feira, no horário de 08h15 às 17h30. A consulta ao acervo é de livre acesso aos usuários internos (corpo discente, docente, funcionários e ex-alunos da FGV) e externos (docentes, pesquisadores, alunos de

graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado de outras instituições). Os usuários externos só podem ter acesso à Biblioteca mediante apresentação de documento da Instituição a que estão vinculados. O regulamento e o regimento da BMHS, bem como as normas para utilização de seu espaço e serviços, estão disponíveis em seu site http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs_normas

A Biblioteca dispõe de meios de comunicação com os usuários através da caixa de sugestão, fale conosco, e-mail, telefones e através das redes sociais: Twitter e Facebook, onde também compartilha informações.

A Biblioteca oferece um acervo com 94.487 títulos e 206.225 exemplares, distribuídos entre livros, DVDs/vídeos, publicações eletrônicas, teses e dissertações, gravações sonoras, além de publicações periódicas em papel e eletrônicas.

A Biblioteca disponibiliza 58 computadores para seus usuários, e as bases de dados estão disponíveis a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que estejam, no momento da consulta, utilizando a FGV/RJ como provedora de acesso (acesso remoto). As principais bases de dados disponíveis são: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS, BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, EMIS, BANKSCOPE, ORBIS, EUROMONITOR, S&P Capital IQ, EUROMONITOR.

A Biblioteca disponibiliza acesso remoto às bases do Sistema de Bibliotecas/FGV por proxy através de login e senha de rede FGV

A Biblioteca disponibiliza salas de estudo em grupo, guarda-volumes, caixa de devolução de livros e máquina de café.

A Biblioteca oferece um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida - iniciativa que indica o compromisso social da FGV no atendimento não somente à sua comunidade, mas também aos demais segmentos da sociedade. Desta forma, disponibiliza duas mesas ergonômicas especiais para cadeirantes, equipadas com suporte para monitor multidirecional e suporte para livros multidirecional, computadores equipados com monitores de 23 polegadas, teclado ampliado e com

softwares leitores de tela (DosVox, NVDA e JAWS) que se destinam a facilitar o acesso de deficientes visuais aos computadores. O espaço conta também com um Ampliador de Caracteres Automático (myReader 2), que amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão e um Digitalizador e Leitor Autônomo (POET COMPACT2+) que transforma o texto impresso em voz, sem uso do computador.

A Biblioteca, em parceria com a Editora FGV e com os Centros Acadêmicos, promove sistematicamente *Campanhas de preservação do acervo*, com exposição dos livros danificados; *Trote Solidário*, onde os calouros apagam os livros rabiscados da Biblioteca, objetivando assim, conscientizar os alunos sobre a preservação do acervo e criar uma maior integração entre os alunos dos cursos de Economia, Matemática, Administração, História, Ciências Sociais e a Biblioteca; *Feira da Troca de Livros*, uma iniciativa de incentivo à leitura, onde se leva um livro que não utiliza mais e troca por outro de seu interesse; *Campanhas de Natal*, onde o aluno doa livros infantis e tem a multa da Biblioteca abonada – os livros são doados a instituições carentes da cidade.

A Fundação Getúlio Vargas implantou a sua Biblioteca Digital FGV (BD) com o objetivo de preservar e promover a visibilidade nacional e internacional de sua produção científica, assim como atender à recomendação MEC/CAPES de integrar os sistemas de informação de teses e dissertações em meio eletrônico de acesso aberto. A BD é composta pelo Repositório de Teses-Dissertações-Objetos digitais (DSpace@FGV) e o Repositório de Periódicos e Revistas da FGV (OJS@FGV). No DSpace@FGV estão textos, imagens, arquivos de áudio ou vídeo ou qualquer outro conteúdo digital, organizado em “comunidades” que se dividem em sub-comunidades e podem conter diversas coleções de documentos.

No OJS@FGV estão os periódicos científicos e revistas da FGV que são disponibilizados online com acesso aos textos completos dos artigos.

A Biblioteca tem uma coleção que busca atender às solicitações do corpo docente, discente e de pesquisadores, bem como a dos próprios bibliotecários, que sugerem a aquisição de publicações, identificando lacunas a partir do atendimento ao leitor ou em função da pesquisa nos instrumentos de busca (catálogo de editoras, internet, etc.).

A aquisição de publicações se dá tanto por recursos definidos na previsão orçamentária anual da FGV, quanto por dotações oriundas de projetos de docentes e pesquisadores.

Toda Comunidade FGV tem acesso irrestrito ao acervo e aos serviços da BMHS.

A BMHS ocupa uma área total de 2.166,50 m², conforme demonstrado abaixo nas Tabelas 8 e 9.

Tabela 8 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m²) – Prédio Sede

Local	Acervo	Área p/ usuário	Hall	Sanitários	Total
7º. Andar	683,66	138,67	105,03	41,68	969,04

Fonte: BMHS, 2016.

Tabela 9 - Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m²) – Centro Cultural

Espaço Físico da Biblioteca Mario Henrique Simonsen (m ²) – Centro Cultural							
	Acervo	Área p/ usuário	Administração	Circulação	Hall	Sanitários	Total
Térreo	119.10 m ²	501.20 m ²	-----	37.92 m ²	179.44 m ²	28.80 m ²	866,46
2º pav.	-----	108.50 m ²	80.41 m ²	39.30 m ²	83.03 m ²	19.76 m ²	331

Fonte: BMHS, 2016.

Na Tabela 10 abaixo apresentamos o acervo total da Biblioteca em a variação final no ano de 2016.

Tabela 10 - Acervo da Biblioteca Mario Henrique Simonsen

	Ano / 2016			
	Totais		Variação	
	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.
Livro (impresso em papel)	83.172	117.506	3.134	5.020
eBooks (livros Digitais)	271	182	41	-60

Multimídia	2.022	2.893	147	156
Fotografia	0	0	0	0
Publicação eletrônica	0	0	0	0
Tese/Dissertação	7.495	7.861	722	704
Música (impressa)	0	0	0	0
Gravação Sonora (não musical)	21	28	5	4
Gravação Sonora (musical)	0	0	0	0
Material misto	0	0	0	0
Artefatos Tridimensionais e objetos	0	0	0	0
Total - Obras em geral	92.981	128.470	4.049	5.824
Publicações periódicas				
Em papel	1.342	77.384	-30	6.393
Eletrônicos	164	371	164	371
Total	1.506	77.755	134	6.764
Analíticas de periódicos				
Em papel	8245	-	49	-
Eletrônicos	0	-	0	-
Total	8.245	-	49	-
Analíticas de monografias				
Em papel	158	-	75	-
Eletrônicos	0	-	0	-
Total	158	-	75	-
Bases de dados				
Em papel	0	-	0	-
Eletrônicos	0	-	0	-
Total	0	-	0	-
Total de títulos e exemplares	94.487	206.225	4.183	12.588

Fonte: BMHS, 2016.

A seguir, na Tabela 11, são apresentadas as informações a respeito da formação do pessoal técnico-administrativo da BMHS.

Tabela 11 - Formação do Pessoal Técnico-Administrativo da BMHS

Cargo	Administração	Desenv. Coleções	Processamento Técnico	Referência	Total
Bibliotecários	2	1	5	3	11
Administrativos	2	1	-	4	7
Estagiários	-	2	1	4	7
Jovem Aprendiz	-	-	-	3	3
Total	4	4	6	14	28

Fonte: BMHS, 2016.

Os recursos tecnológicos da Biblioteca Mário Henrique Simonsen são apresentados na Tabela 12 abaixo.

Tabela 12 - Recursos Tecnológicos da Biblioteca

Setor	Impressoras			Scanner	Torres (7CDs)	Estações de trabalho
	Térmica	Multifuncional	Colorida			
Chefia	-	-	-	-	3	3
Secretaria	-	3	3	3	2	12
Aquisição	-	-	-	-	3	3
Proc. Técnicos	-	-	-	-	8	8
Referência	7	-	-	7	8	24
Sala Multimídia	-	-	-	-	1	1
Usuários	-	-	-	-	33	33
Totais	7	3	3	10	58	84

Fonte: Núcleo de Gestão de Salas de Aula, 2016.

Na Tabela 13, são apresentados os recursos de informática presentes no laboratório de informática da Biblioteca.

Tabela 13 - Recursos de Informática do Laboratório da Biblioteca

Laboratório	Quantidade de computadores	Especificação
Centro Cultural	33	LENOVO 7303 / DUAL-CORE 2.6 / 2G / 320G HD

Fonte: Núcleo de Gestão de Salas de Aula, 2016.

5.5.4. Avaliação do Eixo

As instalações da Escola são plenamente adequadas, com salas de aulas e auditórios, instalações administrativas, instalações para docentes, laboratórios de informática, infraestrutura de segurança, serviço médico, serviço de assistência social, área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais, infraestrutura de alimentação e serviços.

Conforme já mencionado neste Eixo, a Biblioteca oferece um Ambiente de Acessibilidade e Tecnologia Assistida - iniciativa que indica o compromisso social da FGV no atendimento não somente à sua comunidade, mas também aos demais segmentos da sociedade.

6. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A apresentação dos resultados realizada nas seções anteriores deste relatório permite traçar um retrato da Escola tal como percebida por sua comunidade. Além de identificar os pontos fortes da instituição, os resultados da Avaliação Interna são, portanto, ferramenta para o diagnóstico e priorização dos pontos para os quais estratégias e ações em prol de melhorias necessitam ser estabelecidas.

7. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Ao longo do primeiro semestre de 2017 a CPA fará a divulgação dos resultados da avaliação interna de modo a informar os desafios e pontos para a melhoria. Divulgará ainda esses resultados junto à comunidade universitária, através de reuniões com representantes dos diversos segmentos e nos meios de comunicação da universidade. Desta maneira, imprime-se transparência ao processo de avaliação e cria-se a possibilidade de que esse processo desencadeie ações concretas de transformação.

No segundo semestre de 2017, será realizada a avaliação e atualização das metas com base nos resultados da avaliação interna e na análise dos vários segmentos da Escola. Essas ações permitirão identificar quais metas foram executadas, quais devem ser redefinidas e de que maneira.

Em outubro e novembro de 2017, nova rodada de avaliação interna se realizará, com vistas a avaliar os efeitos das ações planejadas e realizadas para 2017.

No Anexo M – Quadro de Metas, os pontos mais substantivos desse diagnóstico são sintetizados, eixo a eixo, para que a avaliação possa, como esperado, embasar as atividades de planejamento institucional.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que têm sido obtidos pela Escola Brasileira de Economia e Finanças nos procedimentos avaliativos de seus cursos demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de Graduação e Pós-Graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão.

Os resultados das avaliações gerais dos cursos devem servir de estímulo para a busca de patamares ainda mais elevados de qualidade na Instituição, mantendo sua cultura de comprometimento com a busca permanente de melhoria dos serviços prestados. A continuidade da autoavaliação, a par da prática da avaliação externa, deve constituir-se em recurso permanente e indispensável para tornar esta busca efetiva.

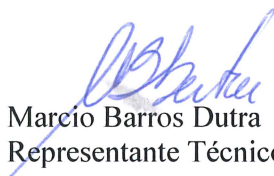
Rio de Janeiro, 16 de março de 2017.



Prof. André Arruda Villela
Representante Docente



Renato Fragelli Cardoso
Representante Docente



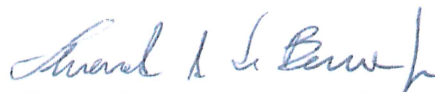
Marcio Barros Dutra
Representante Técnico-Administrativo



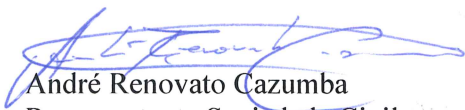
Vitor Barros Souza
Representante Técnico-Administrativo



Ilton Vasconcelos de Almeida
Representante Discente



Fernando Antônio Barros Júnior
Representante Discente



André Renovato Cazumba
Representante Sociedade Civil



Angelo Luiz Rocha Polydoro
Representante Sociedade Civil

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. B. de. Editorial. **Química Nova**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.163, mar./abr. 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: informação e documentação -Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 20012.

ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA E FINANÇAS. **Plano de desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, M. E. F. **Possibilidades de articulação entre o ensino e a pesquisa: proposições da ABECIN**. In: WORKSHOP EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: POLÍTICAS E ESTRATÉGIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO. *Anais...* Niterói: UFF; ANCIB, 2004. p. 159-173.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Da concepção à regulamentação**. 4. ed. Brasília: INEP, 2007.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Instrumento de avaliação externa**. Brasília: INEP, 2008.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Roteiro de autoavaliação Institucional 2004**: orientações gerais. Brasília: INEP, 2004.

ANEXO A - PRINCIPAIS PARCERIAS DA ESCOLA REALIZADAS NO ANO DE 2016

Centro de Políticas Sociais (CPS):

Coordenado pelo Professor Marcelo Cortes Neri, o Centro de Políticas Sociais (CPS) é a área que busca estreitar as relações entre a pesquisa aplicada e a implantação de políticas públicas nas áreas sociais e do trabalho. Os principais temas abordados são:

- Renda e Bem-Estar: Nova Classe Média; Pobreza e Desigualdade; Políticas de Renda;
- Desenvolvimento Humano: Educação; Saúde; Indicadores Subjetivos;
- Trabalho: Emprego; Empreendedorismo;
- Microfinanças: Microcréditos; Microseguros; Poupança e Previdência;
- Sociedade: Diversidade; Segurança; Avaliações quali/ ONGs; Economia da Sociedade.

O CPS disponibiliza seus estudos e estatísticas através de artigos em jornais e revistas (como a Revista Conjuntura Econômica e o jornal Valor Econômico), textos acadêmicos e *papers* apresentados em congressos e seminários.

Abaixo relacionaremos os principais eventos:

- Marcelo Neri (Coordenador do CPS), participou em Santiago do Chile da Conferência Internacional “Innovación y Emprendimiento en América Latina. Desafíos y Oportunidades de la Región para sumarse a la sociedad del conocimiento”. O encontro promovido pela Fundação Konrad Adenauer em parceria com a Universidade Alberto Hurtado, reuniu diversos pesquisadores representantes de países de toda a América Latina, Costa Rica e México para a realização do livro anual do “Programa Regional de Políticas Sociales en América Latina” (SOPLA/KAS). Durante a conferência, Neri fez um diagnóstico sobre a evolução social e o combate à desigualdade no Brasil nos últimos 20 anos e também discutiu as barreiras e oportunidades para se pensar a inovação como saída para a atual crise do país: “Estamos passando por um processo de ajuste fiscal e reformas estruturais. Ganho de produtividade será

fundamental nesse processo. Contudo, temos a questão da partilha dessa produtividade. Não é um problema simples. O Brasil tem uma carga tributária grande, 35% do PIB, mas que não está sendo bem canalizada. Inovação é preciso, mas inovação social também é.”

- **“Saneamento: Investimento Social de Alto Impacto”**. O FGV Social realizou o apoio-institucional da Mesa Redonda “Saneamento: Investimento Social de Alto Impacto” que reuniu especialistas no assunto para debater o tema e propor caminhos para que o País saia dessa incômoda posição. Marcelo Neri moderou a mesa final: “Impactos Sócio-Econômicos do Saneamento Básico”. Participaram do debate: Édison Carlos – Presidente do Instituto TRATA BRASIL; Victor Hugo Mosquera – Diretor do Departamento de Saúde Ambiental da FUNASA - Ministério da Saúde; Gustavo Pimentel – Diretor de Research & Analysis da SITAWI; Hamilton Amadeo – Presidente da AEGEA e Gabriel Toffanni – Presidente da SUEZ.
- “6º Seminário Internacional de Direito Administrativo e Administração Pública”. Neri participou do painel "A Agenda Social: Consolidação e Avanços" com o Ministro do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS), Osmar Terra. Os participantes discutiram a agenda social do país e refletiram sobre propostas para o desenvolvimento brasileiro. O ministro, que já havia participado em 2005 do seminário organizado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV “Educação da Primeira Infância” lembrou da importância da primeira infância para o desenvolvimento social e das contribuições do diretor do FGV Social no tema: “Marcelo Neri, foi um grande parceiro e um grande incentivador das políticas de desenvolvimento humano. Particularmente dos primeiros anos de vida, do impacto desses primeiros anos, que ajudou a inspirar uma parte do programa do Ministério do Desenvolvimento Social, o “Brasil Carinhoso”. Neri, que foi o primeiro a registrar o aumento na desigualdade desde a virada do século. Apresentou números recentes sobre a atual situação do país: “O que observamos no último trimestre de 2015 e no primeiro de 2016 é uma queda de 7,2 no bem-estar social. É a primeira vez, desde 92, que a renda cai e a desigualdade aumenta no mesmo ano. (...) Isso está acontecendo agora e é algo extremamente preocupante”. O Bolsa Família, que ganhou, no dia do seminário, um reajuste de 12,5 % do Governo Federal também foi tema da mesa.

Parceria com o CAEN:

A Escola tem uma cooperação acadêmica com o CAEN (Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Ceará) e com o Centro de Políticas Sociais, que constitui

importante instrumento para fortalecer o ensino e a pesquisa dos respectivos centros de ensino superior, na perspectiva de promover um salto qualitativo dentro das instituições. Por meio de programas e projetos de colaboração, são socializados e transferidos conhecimentos, experiências e tecnologia que enriquecem a ação universitária e imprimem um importante diferencial na formação profissional de acadêmicos, professores e funcionários integrantes da comunidade universitária.

Essa parceria visa formar doutores na Escola, que tenham o título de mestre pelo CAEN-UFC, retornando a esta após doutoramento para atividades relacionadas a ensino e pesquisa. Podemos citar os seguintes pesquisadores, egressos da Escola, que fizeram parte desta parceria bem sucedida: Emerson Luis Lemos Marinho (1990), Flavio Ataliba Flexa Daltro Barreto (1997), Paulo Rogério Faustino Matos (2006) e João Mário Santos de França (2007).

A parceria envolve também seminários conjuntos promovidos pelas Instituições, denominado Encontro CAEN-EPGE de Políticas Públicas e Crescimento Econômico, que acontece a cada dois anos desde 2000. Nesses seminários, discutem-se não só questões relativas ao desenvolvimento e crescimento nacionais, mas também do ponto de vista regional, com particular enfoque na região Nordeste do país. Além de pesquisadores das duas instituições, participam ainda desses seminários, pesquisadores convidados de renome nacional com pesquisas relevantes nessa área, bem como alunos de diversos centros do Nordeste em Economia.

- VII Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 18 e 19 de Junho de 2015
- VI Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 13 e 14 de Junho de 2013
- V Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 15 e 16 de Setembro de 2011
- IV Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 18 e 19 de Junho de 2009
- III Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 11 e 12 de Junho de 2007
- II Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 30 e 31 de Maio de 2005

- I Encontro CAEN/UFC - EPGE/FGV de Políticas Públicas e Crescimento Econômico - 2000

Parceria com o INCT:

Em 2016, deu-se a continuidade ao projeto do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Educação, Desenvolvimento Econômico e Inserção Social. Sob a Coordenação da Escola Brasileira de Economia e Finanças, os recursos deste projeto são canalizados para a FGV/EESP - Escola de Economia de São Paulo e do UFC/CAEN - Universidade Federal do Ceará - Centro de Pós-Graduação em Economia.

A missão do Instituto é usar a ciência econômica de forma a reverter a carência de capital humano (educação) no Brasil de forma eficiente, sem desperdício de escassos recursos públicos. O aumento do capital humano no Brasil leva a mais desenvolvimento econômico e a mais inserção social das camadas menos favorecidas da população. As razões preponderantes para a existência dessa carência de capital humano são as falhas de mercado e as externalidades no mercado de educação.

A tese central do Instituto é de que vários de nossos problemas atuais derivam da pouca acumulação prévia de capital humano no Brasil, que podem ser tratados de forma integrada com o arcabouço de economia.

O convênio do INCT foi prorrogado até 31/01/2017.

Parceria com a Vale:

Em parceria com a Vale, a Escola vem promovendo um ciclo anual de conferências internacionais para tratar de temas de interesse mundial. Participam dessas conferências, especialistas dos temas abordados, acadêmicos, empresários e economistas.

Iniciada em 2011, a primeira conferência debateu o crescimento chinês, seus impactos na economia global e as lições para o Brasil (China e a Economia Mundial, março de 2011). Em 2012, “A Economia e a Econometria dos Preços das Commodities”, com a presença do Nobel em Economia, Robert Engle, que discutiu aspectos importantes de preços de commodities, inclusive

lições relevantes aplicáveis à experiência de países em desenvolvimento, bem como questões de impacto econômico global.

Ainda dentro desta parceria, em 2013, a 3rd Global Conference trouxe o tema “Business Cycles”, reunindo especialistas mundiais em flutuações econômicas relacionadas a ciclos de negócios. O evento avaliou os impactos dos ciclos econômicos sobre o cenário econômico global e as lições que os países emergentes podem extrair dessas experiências.

A conferência contou com a presença dos prêmios Nobel em Economia, Edward C. Prescott (do Federal Reserve Bank de Minneapolis e professor da Universidade do Arizona) e Chris Sims (professor da Universidade de Princeton).

Em 17 de dezembro de 2013, a parceria possibilitou a realização da Palestra de Encerramento do Ano Letivo de 2013, com a presença do Prêmio Nobel Robert E. Lucas Jr., que discorreu sobre o tema “Ideas and Growth”.

Em 2015, em parceria com a Vale, a Escola promoveu a realização do Seminário sobre Produção de Commodities e Desenvolvimento Econômico no dia 14 de julho. O evento foi organizado pela Escola Brasileira de Economia e Finanças, FGV/IBRE e a Vale. Diversos especialistas convidados debateram cenários atuais e perspectivas futuras para esta atividade econômica, fundamental para o desenvolvimento do Brasil. O evento também contou com o lançamento do livro de mesmo título, editado pelo Instituto de Economia da Unicamp.

Em 2016, não houve seminários em parceria com a Vale.

Projeto PET16:

A Escola sediou em 2016 a prestigiosa reunião da Associação de Teoria Pública e Econômica – PET16. O Comitê de Organização da Escola foi formado pelos Professores Aloisio Araujo, Humberto Moreira e Luis Braido.

O programa para PET16 apresentou palestras com destaques a pesquisadores de renome internacional. Nesta oportunidade, houve homenagem em comemoração ao aniversário de 70 anos

do Professor Aloisio Araujo. O programa incluiu também eventos especiais paralelos que abrangem uma gama de questões relevantes para a economia pública.

O evento ocorreu nos dias 11 a 13 de julho de 2016 e teve uma intensa atividade de conferências. Segue a relação do comitê de organização:

Plenaries (palestrantes convidados)

Pierre-André Chiappori (Columbia University)

Eric Maskin (Harvard University)

Hugo Hopenhayn (University of California)

Organizing Committee:

Aloisio Araujo, Fundação Getulio Vargas, EPGE/Applied Economics Center, Brazil

Luis Braido, Fundação Getulio Vargas, Brazil

Humberto Moreira, Fundação Getulio Vargas, Brazil

Cuong Le Van, APET

Frank Page, APET

Myrna Wooders, APET

Program Committee:

Nizar Allouch, Queen Mary University - U. London

Rabah Amir, Iwoa University

Eduardo Azevedo, Wharton School-Pensylvania

Ted Bergstrom, UC Santa Barbara

Francis Bloch, Paris School of Economics

Vinicius Carrasco, PUC-Rio

Paulo Coutinho, UnB

Been-Lon-Chen, Academia Sinica

Carlos E. da Costa, FGV/EPGE

Andrew F. Daughety, Vanderbilt University

Luciano I. de Castro, Iowa University

Luis Corchon Diaz, University Carlos III

Christopher Ellis, University of Oregon

Marta Faias, New University of Lisbon

José Fajardo, EBAPE/FGV
Vitor Farinha Luz, UBC
Maria Gallego, Wilfrid Laurier University
Filomena Garcia, Indiana University
Armando Gomes, Olin Business School, Washington University
Daniel Gottlieb, Olin Business School, Washington University
Juan Pablo T. Martinez, Universidad de Chile
Ana Mauleon, Université Saint-Louis Bruxelles
Flavio Menezes, Queensland University
Paulo K. Monteiro, FGV/EPGE
Emma Moreno, University of Salamanca
Gareth Myles, University of Exeter
Pierre Pestieau, CORE, Louvain-la-Neuve
Jennifer Reinganum, Vanderbilt University
Joana Resende, University of Porto
Alvaro Riascos Villegas, Universidad de los Andes
Stephen Turnovsky, University of Washington
Anne van den Nouweland, University of Oregon
Vincent Vannetelbosch, CORE, Louvain-la-Neuve
Oscar Volij, Ben Gurion University
John Wooders, University of Technology-Sydney
Skerdilajda Zanaj, University of Luxembourg

Local Organizing Committee:

Rafael Coutinho Costa Lima, UFPE
Vagner Ardeo, FGV/IBRE
Klenio Barboza, FGV/EESP
Braz Camargo, FGV/EESP
Rafael Ferreira, USP
Bruno Funchal, FUCAPE
Leandro Gorno, FGV/EPGE

Felipe Iachan, FGV/EPGE

Lucas Maestri, FGV/EPGE

Pesquisas Aplicadas e Centros

A Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado da FGV objetiva sistematizar o conhecimento produzido pelos Centros de Pesquisa Aplicada da Fundação Getúlio Vargas, conectar os pesquisadores e dar visibilidade aos resultados das pesquisas desenvolvidas, contribuindo para que o conteúdo produzido gere impacto social, colaborando, assim, para o fortalecimento da missão da instituição.

Nesse contexto, destacamos abaixo as atividades realizadas pela Escola em 2016 no âmbito de pesquisas aplicadas.

Pesquisas Aplicadas

Dos 7 projetos que a RPCA aprovou em 2015, 5 continuam ativos em 2016, a saber:

1. Os Impactos da Obra de Infraestrutura sobre o desmatamento e desenvolvimento econômico local: evidências das estradas e hidroelétricas brasileiras – Coordenado pelo Professor Francisco Junqueira Moreira da Costa;
2. O Papel da Participação das Mulheres no Mercado de Trabalho para Gentrificação da Dinâmica dos Preços de Imóveis e o Desenvolvimento de Amenidades Urbanas – Coordenado pela Professora Cecília Machado Berriel;
3. O Efeito da Política de Licença Maternidade em Firms e Trabalhadores: evidência em dados administrativos dos Estados Unidos (Protected Family and medical job leave: Evidence from US Administrative data) – Coordenado pela Professora Cecília Machado Berriel;
4. O Efeito da Política de Licença Maternidade no Mercado de Trabalho: a experiência brasileira usando dados da Rais – Coordenado pela Professora Cecília Machado Berriel;
5. Microfounded Forecasting – Coordenado pelo Professor João Victor Issler.

Além destes, a RPCA aprovou, para início em 2016, 11 projetos submetidos pela Escola. São eles:

1. Análise de Criação de “Emprego verde” no Brasil – Coordenado pelo Professor André Trindade;
2. Os Efeitos da Nova Economia de Partilha na Economia Tradicional – Coordenador pelos Professores André Trindade e Leandro Gorno;
3. Análise do Impacto do Mecanismo do Leilão de Energia Nova no Mix Energético Brasileiro e nos Mercados de Energia – Coordenado pelos Professores Humberto Moreira e Lavínia Rocha;
4. Public Economic Theory – PET 2016 – Coordenado pelo Professor Aloísio Araújo;
5. Serviços, Produtividade Industrial e Produtividade Agregada no Brasil – Coordenado pelos Professores Pedro Cavalcanti e Fernando Veloso;
6. Os Efeitos do Sistema de Seleção Unificada Unificada (SISU) sobre a Migração e a Evasão dos Alunos - Cecília Machado;
7. Avaliação Microeconométrica da Reforma da Lei de Falências do Brasil - Aloísio Araújo;
8. Alocação Regional de Médicos no Brasil: Os Determinantes da Escolha Locacional de Trabalho dos Médicos – Coordenado pelo Professor Francisco J. M. Costa;
9. Regulação Ambiental, Adoção de Tecnologia e Mercado de Trabalho: Evidências da Proibição da Queima de Cana de Açúcar no Estado de São Paulo – Coordenado pelo Professor Francisco J. M. Costa
10. Sistema Tributário na Presença da Evasão Fiscal: Teoria, Evidências e Políticas – Coordenado pelo Professor Aloísio Araújo;
11. Desafios da Regulação da Mobilidade Urbana no Brasil – Coordenado pela Professora Joísa Dutra;

Centro de Economia Experimental (CEE)

O Centro de Economia Experimental (CEE) na Escola Brasileira de Economia e Finanças é um centro de pesquisa e laboratório especializado em economia experimental. Essa área de pesquisa empírica emprega métodos de laboratório, por exemplo, para testar a validade de previsões teóricas, bem como a performance de mecanismos de mercado. O objetivo do CEE é entender o funcionamento dos mercados, além de outras instituições de troca e o comportamento dos agentes em processos decisórios.

Os experimentos são realizados eletronicamente de modo a permitir maior controle sobre o ambiente que é objeto de investigação. São analisados os dados observados em processos de tomada de decisão que simulam os incentivos presentes no mundo real. Os participantes são então remunerados como resultado de suas escolhas.

Mais recentemente o CEE tem expandido o escopo das pesquisas experimentais realizadas para abranger também métodos de avaliação contingente, ampliando o espectro da pesquisa experimental realizada na Escola.

Centro de Economia Aplicada (CEA)

Coordenado pelo Prof. Aloisio Araujo, o Centro de Economia Aplicada (CEA) tem como principal objetivo produzir e divulgar os trabalhos intelectuais que tenham impacto no debate econômico corrente em diversos temas relevantes na agenda brasileira.

No contexto das atividades do CEA em 2016, tivemos a organização do *Public Economic Theory* - PET 2016, realizada durante os dias 11, 12 e 13 de Julho no Centro Cultural FGV.

O evento, também organizado pelos Professores Luis Braido e Humberto Moreira, contou com a participação de convidados como Eric Maskin (Nobel Prize) - Harvard University, Hugo Hopenhayn – UCLA e Pierre-André Chiappori - Columbia University, entre outros.

ANEXO B - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS DO SOFTWARE E HARDWARE EMPREGADOS NA BIBLIOTECA PARA APOIO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

► Softwares:

- DoxVox: primeiro programa de leitura de tela feito no Brasil, o Dosvox é um sistema de síntese de voz, em português, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que facilita o acesso de deficientes visuais a computadores, garantindo a independência e motivando aqueles que necessitam estudar e trabalhar com o computador ou, simplesmente, interagir com outras pessoas sem depender de alguém.

O Dosvox é composto de:

- Sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário;
 - Sistema de síntese de fala, incorporando um sintetizador simples para português e conexão para sistemas profissionais de síntese de voz;
 - Editor, leitor e impressor/formatador para Braille;
 - Diversos programas de uso geral para o cego, como caderno de telefones, agenda de compromissos, calculadora, preenchedor de cheques, cronômetro etc.
 - Ampliador de telas para pessoas com visão reduzida;
 - Programas para ajuda à educação de crianças com deficiência visual;
 - Programas sonoros para acesso à Internet, como Correio Eletrônico, Telnet, FTP e acesso a www.leitordetelas/janelasparawindows.
- NVDA: é uma plataforma para a leitura de tela, um programa em código aberto que vai “ler” o Windows para facilitar a inclusão digital de deficientes visuais. A base do programa é a leitura sintética de textos localizados abaixo do cursor do mouse. Ou seja, após o aplicativo ser configurado ele se torna capaz de fazer a leitura de qualquer texto, fazendo com que seja possível o uso do computador por deficientes visuais. O programa está disponível em até vinte idiomas diferentes, o que faz dele um aplicativo realmente inclusivo.

Além disso, com este aplicativo, um deficiente e um não deficiente visual poderão compartilhar o computador de modo prático e sem que um “atrapalhe” o outro, pois o NVDA dispõe de atalhos no teclado para ativação/desativação. Por fim, outro ponto positivo é a

possibilidade de salvar suas configurações, fazendo com que o deficiente seja mais autônomo no uso de um PC.

- **Jaws:** O leitor de tela mais popular do mundo, o Jaws® for WINDOWS, da [Freedom Scientific](#), trabalha com o seu computador de modo a proporcionar acesso às aplicações mais usuais e à Internet. Com o software de síntese de voz e a placa de som do PC, a informação da tela é lida, permitindo o acesso a uma larga variedade de aplicações de trabalho, lazer e educacionais. O Jaws também pode enviar informações para linhas Braille, permitindo mais acesso a esta tecnologia do que qualquer outro leitor de tela.

Principais características:

- Compatível com os Sistemas Operacionais Windows XP, Vista e Windows 7;
- Inclui sintetizador de voz para vários idiomas (Português, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano e Finlandês);
- Instalação acompanhada por voz;
- Suporte imediato para as aplicações standard do Windows;
- Suporte avançado para as aplicações mais populares do Office;
- Suporte para o Internet Explorer, Firefox e Adobe Acrobat
- Linguagem de Scripts para personalizar aplicações não-padrão;
- Ferramentas para personalização fácil e sem Scripts;
- Compatível com a maioria das linhas Braille.

► **Hardware:**

- **Sara CE:** basta colocar o papel e ele começa a ler o texto, transforma o texto impresso em voz, sem uso do computador (reconhece o texto por câmera, inicia em 5 segundos, conexão USB para linha Braille).
- **My reader:** amplia as letras, projeta e dá acessibilidade para quem tem baixa visão (captura a página do texto, movimenta por coluna, por linha ou por palavra, velocidade de leitura, exibe cores de contraste).

ANEXO C - DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO ANO DE 2016

Dissertações de Mestrado Acadêmico aprovadas:

Ao longo do ano de 2016, foram defendidas 14 dissertações do Mestrado Acadêmico, listadas a seguir:

1. "*The Equity Premium Puzzle: um estudo de viés de seleção dos ativos*", por Guilherme Kira – 15/03/16 – Orientador: Prof. João Victor Issler;
2. "*The Impact of Social Security Reform on Occupational and Retirement Behavior: A Quantitative Assessment for Brazil*", por Rafael Machado Parente – 16/03/16 – Orientador: Prof. Pedro Cavalcanti Ferreira;
3. "*Limited Liability and Non-responsiveness in Moral Hazard and Adverse Selection Problems*", por Henrique Brasiliense de Castro Pires – 21/03/16 – Orientador: Prof. Humberto Moreira;
4. "*Monopolistic Insurance and Competitive Financial Markets*", por João Lucas Thereze Ferreira – 21/03/16 – Orientador: Prof. Andrés Carvajal;
5. "*Tail Risk and Hedge Funds*", por Laura Simonsen Leal – 21/03/16 – Orientador: Prof. Caio Almeida;
6. "Dois ensaios em finanças", por Cristina Tessari – 22/03/16 – Orientador: Prof. Caio Almeida;
7. "*Nonparametric Discount Factor Bounds and some of its applications: A Review* ", por Maurício da Silva Medeiros Júnior – 22/03/16 – Orientador: Prof. Caio Almeida;
8. "*A Bidimensional Model of Matching in the Marriage Market with Women Labor Decision*", por Luiza Gueller Zardin – 22/03/16 – Orientador: Prof. Carlos Eugênio da Costa;
9. "*Capital Misallocation and Mitigating Policies*", por Ana Luiza Perdigão Valadares Dutra – 23/03/16 – Orientador: Prof. Felipe Saraiva Iachan;
10. "*Exclusivity Contracts And Competition: The Case Of The Brazilian Fuels Market*", por Felipe Flores Golfín – 23/03/16 – Orientador: Prof. André Garcia de Oliveira Trindade;
11. "*Foreign Support, Internal Political Disputes and Mass Killings*", por Pedro Brandão Solti – 28/03/16 – Orientador: Prof. Lucas Jóver Maestri;
12. "*Learning in Peer-to-Peer Markets: Evidence from Airbnb*", por Edson An An Wu – 30/03/16 – Orientador: Prof. André Garcia de Oliveira Trindade;

13. "*Trade Policy in a Dynamic Heckscher-Ohlin Model*", por Heron Marcos Teixeira Rios – 31/03/16 – Orientador: Prof. Pedro Cavalcanti Ferreira;
14. "*Assortative Marriage and Intergenerational Persistence of Earnings: Theory and Evidence*", por Murilo Esteves de Santi – 31/03/16 – Orientador: Prof. César Santos.

Teses de Doutorado aprovadas:

No ano de 2016, os alunos de Doutorado apresentaram dez teses, a saber:

1. "*Essays on Health Care Reform, Wealth Inequality, and Demography*", por Diego Braz Pereira Gomes – 13/01/2016 – Orientador: Prof. Pedro Cavalcanti Ferreira;
2. "*Essays on Health Economics*", por Rafaela Magalhães Nogueira de Carvalho – 11/04/2016 – Orientador: Prof. Cecília Machado;
3. "*Essays on Credit, Durable goods and Public Debt in an Incomplete Market Framework*", por Rodrigo Soares de Abreu – 10/06/2016 – Orientador: Prof. Pedro Cavalcanti Ferreira.
4. "*Stock lending market, short-selling restrictions, and the cross-section of returns*", por Lira Rocha da Mota – 19/09/2016 – Orientador: Carlos Eugenio Ellery Lustosa da Costa;
5. "*Three Essays on the Estimation of Asset Pricing Models*", por Diego Gusmão Brandão – 23/09/2016 – Orientador: Prof. Caio Ibsen Rodrigues de Almeida.
6. "*Essays in Industrial Organization*", por Rafael de Braga Castilho – 29/09/2016 – Orientador: Luís Henrique Bertolino Braidó;
7. "*Essays on Multi-Country Economic Growth and Sectoral Total Factor Productivity*", por Mariana Fialho Ferreira – 03/11/2016 – Orientador: Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira;
8. "*Connecting income distribution to market power and debt default with different degrees of inputs substitutability*", por Tiago Carvalho Machado de Souza – 16/12/2016 – Orientador: Luis Henrique Bertolino Braidó;
9. "*Essays on growth, structural transformation and education*", por Luciene Torres de Mello Pereira – 20/12/16 – Orientador: Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira;
10. "*Essays on Macroeconomic and Banking*", por Fernanda Corrêa Fernandes – 26/12/16 – Orientador: Felipe Saraiva Iachan.

ANEXO D - DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO MESTRADO PROFISSIONAL NO ANO DE 2016

A Escola trabalhou na finalização do curso dos alunos da turma de 2013, onde durante o ano de 2016, foram examinadas e aprovadas 19 (dezenove) dissertações abaixo:

1. “Identificação econométrica da relação entre os choques de preços nos mercados de minério de ferro e de óleo combustível” por João Cardoso Ramos em 27/05/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
2. “Comportamento do BRL-USD na vizinhança de vencimentos de derivativos de câmbio” por Philippe Fernandes Drevon em 27/05/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
3. “Proposta de Modelo de Projeção de Preços do Índice de Commodities de Produtos Industriais Crus” por Letícia Nunes Faria em 27/05/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
4. “Taxa de Performance e os Fundos Multimercados Brasileiros” por Laura Vicente Lemos Gonzaga em 27/05/2016 – Orientador: André de Castro Silva;
5. “Avaliação de Empresas Start-ups: Abordagem Tradicional x Opções Reais” por Luis Filipi Bouyer Bicudo em 27/07/2016 – Orientador: Edson Daniel Lopes Gonçalves;
6. “Portfolio Permanente de Harry Browne – Uma aplicação para o mercado brasileiro” por Daniel Alonso Silva em 27/07/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
7. “Efeitos dos choques de políticas monetária e fiscal sobre as expectativas de inflação no Brasil” por Marcela Loures Bueno de Moraes em 31/05/2016 - Orientador: Marcio Magalhães Janot;
8. “Análise de projetos de infraestrutura com a fronteira de média-variância: o caso dos riscos de atraso e licenciamento ambiental em linhas de transmissão e projetos de geração de energia elétrica no Brasil” por Felipe Fernando de Moraes Moura em 31/05/2016 – Orientadora: Joisa Campanher Dutra;
9. “Análise Crítica do Custo de Capital Próprio das Distribuidoras de Energia Elétrica no Brasil” por Ana Luiza Fonseca Perroni em 31/05/2016 – Orientadora: Joisa Campanher Dutra;
10. “O Impacto do Risco de Crédito sobre a Diferença Cross-Section do Retorno Acionário Brasileiro” por Eduardo Rietmann Toledo em 31/05/2016 – Orientador: Marcelo de Sales Pessoa;

11. “O Balanço Anual 2014 da Petrobras e a Efetividade do Mercado Acionário no Brasil: Um Estudo de Evento” por Andrei Francalacci de Castro Gomes em 31/05/2016 – Orientador: Marcelo de Sales Pessoa;
12. “*Health Care Analytics*: indicadores de reincidência e modelagem preditiva para detecção de futuros pacientes de alto custo no sistema de saúde brasileiro” por Renata Galdino Rocha e Silva – 31/05/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
13. “Análise de portfólio: uma perspectiva Bayesiana” por Edison Americo Huarsaya Tito - 03/06/2016 – Orientador: Edson Daniel Lopes Gonçalves;
14. “Markowitz e Momentum: A Orientação de Carteiras do Mercado Brasileiro Fundamentada no Curto Prazo” por Alexandra da Costa Ribeiro Bokel – 03/06/2016 – Orientador: Marcelo de Sales Pessoa;
15. “Retorno Esperado da Evasão Fiscal para as Empresas Brasileiras” por Rodrigo Abrantes Lamas – 29/08/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
16. “Divulgação de Resultados e Risco de Crédito: O Caso VALE” por Renata de Andrade Junqueira Ribeiro – 29/08/2016 – Orientador: Rafael Chaves Santos;
17. “Mobilidade urbana: uma revisão da literatura econômica e modelos de precificação” por Thiago Vieira Esteves – 02/09/2016 – Orientadora: Joisa Campanher Dutra;
18. “Análise Comportamental de Consumidores Brasileiros: Fatos Estilizados por Estratificação Social e Aplicações em Modelos de Projeção Macro” por Vitor Vidal Costa Velho – 05/12/2016 – Orientadora: Silvia Maria Matos;
19. “Desempenho e características de fundos de investimentos de renda fixa investidos por regimes próprios de previdência social” por Bernardo Kurka de Almeida – 13/12/2016 – Marcelo de Sales Pessoa.

ANEXO E - INTERCÂMBIO DOS DOCENTES DA ESCOLA EM EVENTOS CIENTÍFICOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

Afonso Arinos

30/08/16 a 31/08/16 – Participou do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV – São Paulo – Brasil.

Aloisio Pessoa Araujo

04/05/16 a 22/05/16 - Participou da Conference at NY Federal Reserve Bank of New York - "*In Honor of Michael Woodford*" – Nova Iorque, EUA;

04/05/16 a 22/05/16 – Apresentou o artigo "*General Equilibrium with Risk Loving, Friedman-Savage and other Preferences*" na University of Minneapolis – Minneapolis, EUA;

06/07/16 a 09/07/16 – Participou do Organizing Committee da 16th SAET Conference on Current Trends in Economics – Rio de Janeiro, Brasil;

09/11/16 a 13/11/16 – Apresentou o artigo: "*Bankruptcy Equilibrium: Efficiency and Contagion*" no Lacea/Lames Annual Meeting – 2016 - Medellin, Colômbia;

07/12/16 a 09/12/16 – Participou da reunião do Ridge - *Research Institute for Development, Growth and Economics* e da reunião no Banco Central do Uruguai – Montevideo, Uruguai;

12/12/2016 – 14/12/16 – Participou do 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu – Brasil;

14/12/16 a 23/12/16 – Apresentou o artigo "*Time, Uncertainties and Strategies III*" na conferência e visitou o *Centre d'Economie de la Sorbonne* – Paris, França.

André Garcia de Oliveira Trindade

03/01/16 a 05/01/16 – Apresentou o artigo "*To Switch or to Shut Down? The Consequences of EPA Clean Power Act on Electricity Markets*" no American Economic Association Meeting 2016 - San Francisco, EUA;

22/08/16 a 26/08/16 - Apresentou o artigo "*Technological Choice in Response to Environmental Regulation: Electricity Markets and the Clean Power Plan*" no 31st Annual Congress of the European Economic Association – Genebra, Suíça;

26/08/16 a 28/08/16 – Apresentou o artigo "*Technological Choice in Response to Environmental Regulation: Electricity Markets and the Clean Power Plan*" no 43rd Annual Conference of the European Association for Research in Industrial Economics (EARIE) – Lisboa, Portugal;

12/10/16 - Apresentou o artigo "*Technological Choice in Response to Environmental Regulation: Electricity Markets and the Clean Power Plan*" no Word Bank Applied-Micro Seminar – Washington, EUA.

Caio Almeida

23/10/16 a 28/10/16 – Participou de pesquisa no CIREQ (Centro Interuniversitaire de Recherche en Économie Quantitative) na Universidade de Montreal – Montreal, Canadá;

13/12/16 a 18/12/16 – Apresentou o artigo "*High Frequency Tail Risk*" no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu – Brasil.

Carlos Eugênio Ellery Lustosa da Costa

30/06/16 a 02/07/16 – Apresentou o artigo "*Taxation of Couples: a Mirrleesian Approach for Non-Unitary Households*" no Society for Economic Dynamics 2016 – Toulouse, França;

09/08/16 a 11/08/16 - Apresentou o artigo "*Taxation of Couples: a Mirrleesian Approach for Non-Unitary Households*" no Annual Congress of the International Institute of Public Finance – Lake Tahoe, EUA;

09/11/16 a 13/11/16 - Apresentou o artigo "*Taxation of Couples: a Mirrleesian Approach for Non-Unitary Households*" no Lacea/Lames – 2016 - Medellin, Colômbia.

Cecília Machado

02/01/16 a 08/01/16 – Participou como Membro do comitê de contratação do 2016 AEA Annual Meeting, San Francisco, EUA;

22/03/16 – Apresentou o artigo “*Bright Minds, Big Rent: Gentrification and the Rising Returns to Skill*” no Seminário Acadêmico do INSPER - São Paulo, Brasil;

05/05/16 a 08/05/16 – Apresentou o artigo “*The Effects of a Centralized College Admission Mechanism on Migration and Enrollment: Evidence from Brazil*” no Twenty-First Annual Meetings of Society of Labor Economists – Seattle, EUA;

14/06/16 a 20/06/16 – Apresentou o artigo “*The Effects of a Centralized College Admission Mechanism on Migration and College Enrollment: Evidence from Brazil*” no 2016 North American Summer Meeting – Filadelfia, EUA;

18/07/16, 25/07/16 e 01/08/16 – Participou de reuniões no INEP para projeto de pesquisa aplicada do SISU – Brasília, Brasil;

22/08/16 a 26/08/16 – Apresentou o artigo “*Bright Minds, Big Rent: Gentrification and the Rising Returns to Skill*” no 31st Annual Congress of the European Economic Association – Genebra, Suíça;

22/08/16 a 26/08/16 – Apresentou o artigo “*The Effects of a Centralized College Admission Mechanism on Migration and College Enrollment: Evidence from Brazil*” no 69th European Meeting of the Econometric Society – Genebra, Suíça;

31/08/16 – Apresentou o artigo “*The Effects of a Centralized College Admission Mechanism on Migration and College Enrollment: Evidence from Brazil*” no 2nd REAP & SBE Meetings – São Paulo, Brasil;

12/09/16 – 16/09/16 - Participou de reuniões no INEP para projeto de pesquisa aplicada do SISU – Brasília, Brasil;

19/09/16 a 23/09/16 - Participou de reuniões no INEP para projeto de pesquisa aplicada do SISU – Brasília, Brasil;

26/09/16 a 30/09/16 - Participou de reuniões no INEP para projeto de pesquisa aplicada do SISU – Brasília, Brasil;

10/11/16 a 12/11/16 – Apresentou o artigo "*Bright Minds, Big Rent: Gentrification and the Rising Returns to Skill*" no Lacea/Lames Annual Meeting – 2016 - Medellin, Colômbia;

13/12/16 a 18/12/16 - Apresentou o artigo "*Bright Minds, Big Rent: Gentrification and the Rising Returns to Skill*" no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu – Brasil.

César Santos

03/01/16 a 05/01/16 - Participou como Membro do comitê de contratação do 2016 AEA Annual Meeting, San Francisco, EUA;

21/06/16 a 29/06/16 - Desenvolveu trabalho de pesquisa com co-autor Tiago Cavalcanti na Universidade de Cambridge – Cambridge, Inglaterra;

21/06/16 a 29/06/16 – Apresentou o artigo "*Marital Sorting, Resource Misallocation, and Agricultural Productivity*" na Growth Conference Madrid – Madri, Espanha;

01/08/16 – Apresentou o artigo "*Family Planning and Development: Aggregate Effects of Contraceptive Use*" na FEA-USP – Ribeirão Preto, Brasil;

30/08/16 a 31/08/16 - Participou do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV – São Paulo – Brasil;

08/09/16 a 10/09/16 – Apresentou o artigo "*Regulation and Labor Market Reallocation*" no 5º Encontro Luso Brasileiro de Macroeconomia – Alto Douro, Portugal;

22/10/16 a 12/11/16 - Desenvolveu trabalho de pesquisa, a convite do Professor Gustavo Ventura da Arizona State University – Arizona, EUA.

Felipe Saraiva Iachan

03/01/16 a 05/01/16 - Participou como Membro do comitê de contratação do 2016 AEA Annual Meeting, San Francisco, EUA;

20/06/16 a 23/06/16 – Apresentou o artigo “*The Choice Channel of Financial Innovation*” no 2016 Western Finance Association Meeting – Utah, EUA;

11/07/16 a 15/07/16 – Apresentou o artigo “*The Choice Channel of Financial Innovation*” no NBER Summer Institute Economic – Cambridge, EUA;

31/08/16 a 02/09/16 – Apresentou o artigo “*The Choice Channel of Financial Innovation*” no 2nd REAP & SBE Meetings - São Paulo, Brasil;

04/10/16 - Apresentou o artigo “*The Choice Channel of Financial Innovation*” no Seminário Acadêmico do INSPER – São Paulo, Brasil;

13/12/16 a 16/12/16 - Apresentou o artigo “*The Choice Channel of Financial Innovation*” no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu – Brasil.

Fernando de Holanda Barbosa

12/05/16 a 13/05/16 – Participou como membro titular da Comissão Julgadora do concurso para obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Economia da FEA/USP - especialidade: Métodos Quantitativos – Ribeirão Preto, São Paulo;

01/08/16 a 02/08/16 – Participou do *Workshop* sobre o livro da *Oxford University Press* na FEA-USP – São Paulo, Brasil;

30/08/16 a 02/09/16 - Participou da comissão julgadora da FEA-USP para provimento de quatro cargos de Professor Titular do Departamento de Economia – São Paulo, Brasil;

03/10/16 – Apresentou a palestra “É possível reduzir a taxa básica de juros? De que maneira ?” na sede da FIESP – São Paulo, Brasil.

14/04/16 a 15/04/16 – Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no NBER - Environmental and Energy Economics Program Meeting – Cambridge, EUA;

19/04/16 a 20/04/16 – Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no Workshop on Economic Development and Deforestation - São José dos Campos, Brasil;

24/05/16 a 25/05/16 – Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no 2016 RIDGE May Forum – Montevideo, Uruguai;

18/07/16 a 19/07/16 - Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no NBER Summer Institute Political Economy – Cambridge, EUA;

25/07/16 a 26/07/16 - Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no NBER Summer Institute Environmental and Energy Economics Workshop – Cambridge, EUA;

30/08/16 a 31/08/16 - Participou do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV – São Paulo – Brasil;

02/11/16 a 04/11/16 – Apresentou o artigo “*Environmental Regulation, Structural Transformation and Skilled Migration: Evidence from Brazilian Sugarcane Industry*” no Development and Jobs Conference do World Bank – Washington, EUA;

04/11/16 a 06/11/16 – Apresentou o artigo “*Environmental Regulation, Structural Transformation and Skilled Migration: Evidence from Brazilian Sugarcane Industry*” e o artigo “*Local Socioeconomic Impacts of Brazilian Hydroelectric Power Plants*” no North East Universities Development Consortium Conference – Boston, EUA;

13/12/16 a 16/12/16 - Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no 38º Encontro Brasileiro de Econometria - Foz do Iguaçu, Brasil;

19/12/16 a 20/12/16 - Apresentou o artigo “*The Power of the State: National Borders and the Deforestation of the Amazon*” no 4th Economics of Low-Carbon Markets Workshop - São Paulo, Brasil.

Humberto Moreira

06/04/16 a 17/04/16 - Desenvolveu trabalho de pesquisa com os coautores Piero Gottardi (EUI) e Vitor Farinha Luz (UBC) no artigo "*A Multidimensional Competitive Insurance Model*" no EUI - European University Institute – Florença, Itália;

03/05/16 – Participou do Comitê de Implementação Estratégica na FGV/EESP – São Paulo, Brasil;

16/06/16 a 19/06/16 - Apresentou o artigo "*Robust Selling Mechanism*" no 2016 North American Summer Meeting of the Econometric Society – Filadélfia, EUA;

08/07/16 – Participou como moderador da sessão "*Topics in Market with Adverse Selection*" na 16th SAET Conference on Current Trends in Economics – Rio de Janeiro, Brasil;

16/07/16 a 21/07/16 - Apresentou o artigo "*Robust Selling Mechanism*" no 27th International Conference on Game Theory – Nova York, EUA;

24/10/16 a 02/11/16 – Participou de pesquisa no Programa Teoria Econômica da Fundação Cowles na Yale University – New Heaven, EUA;

13/12/16 a 14/12/16 – Participou da sessão especial do Fórum dos Coordenadores no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu – Brasil.

João Victor Issler

02/01/16 a 14/01/16 – Participou do ASSA Meeting - *Job Market* e participou como pesquisador visitante na University of California Berkeley – São Francisco, EUA;

12/04/16 a 16/04/16 – Apresentou o artigo "*Inattention in Individual Expectations*" no Fourth International Symposium in Computational Economics and Finance – Paris, França;

19/06/16 a 22/06/16 - Apresentou o artigo "*Predicting Stock Returns using the Consumption-Wealth Ratio: Evidence from Panel Data on G7 Countries*" no 36th Annual International Symposium on Forecasting – Santander, Espanha;

22/06/16 a 25/06/16 – Apresentou o artigo "*Consumption-Wealth Ratio and Expected Stock Returns: Evidence from Panel Data on G7 Countries*" no IAAE 2016 - Milão, Itália;

26/06/16 a 28/06/16 – Apresentou o artigo "*Inattention in Individual Expectations*" na 22nd International Conference in Computing, Economics and Finance – Bordeaux, França;

22/08/16 a 26/08/16 – Apresentou o artigo "*Consumption-Wealth Ratio and Expected Stock Returns: Evidence from Panel Data on G7 Countries*" no European Meeting of the Econometric Society – Genebra, Suíça;

08/09/10 a 10/09/16 – Apresentou o artigo "*Incentive-Driven Inattention*" no 5º Encontro Luso Brasileiro de Macroeconomia – Alto Douro, Portugal;

10/11/16 a 12/11/16 – Apresentou o artigo "*Incentive-Driven Inattention*" no Lacea/Lames Annual Meeting – 2016 - Medellin, Colômbia;

07/12/16 a 11/12/16 – Apresentou o artigo "*Inattention in individual expectations*" na *Common Features in Economics and Finance* – CEF 2016 – Sevilha, Espanha;

13/12/16 a 16/12/16 - Apresentou o artigo "*Consumption-Wealth Ratio and Expected Stock Returns: Evidence from Panel Data on G7 Countries*" no 38º Encontro da Sociedade Brasileira de Econometria – Foz do Iguaçu – Brasil.

Leandro Gorno

31/03/16 a 31/05/16 – Visitou o Collegio Carlo Alberto - Università degli Studi di Torino e apresentou o artigo "*Revealed Preference and Identification*" no Monday Lunch Seminar – Turim, Itália;

16/12/16 - Apresentou o artigo "*Competition and learning in real options*" no 6a. Conferência Anual de Graduados de UdeSA - Alumni Conference da Universidad de San Andrés – Buenos Aires, Argentina.

Lucas Maestri

02/08/16 a 11/08/16 – Visitou o Departamento de Economia de Boston College – Boston, EUA;

13/12/16 – Apresentou o artigo "*Optimal Mirrleesian Taxation in Non-competitive Labor Markets*" no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu, Brasil.

Luis Braido

09/07/16 - Participou como moderador da sessão "*Economic Theory and Applications*" na 16th SAET Conference on Current Trends in Economics – Rio de Janeiro, Brasil;

29/12/16 a 21/01/17 – Visitou o departamento de economia da University of Vienna – Viena, Áustria.

Marcelo Moreira

03/01/16 a 05/01/16 – Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" no 2016 North American Winter Meeting of the Econometric Society – San Francisco, EUA;

07/05/16 a 08/05/16 – Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" no CIREQ Econometrics Conference in Honor of Jean-Marie Dufour – Montreal, Canadá;

10/05/16 – Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" no Research Seminar - University of Illinois at Urbana-Champaign – Urbana, EUA;

12/05/16 – Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" no Econometrics Workshop - University of Chicago – Chicago, EUA;

13/05/16 a 14/05/16 - Trabalhou com o coautor Jack Porter na University of Wisconsin-Madison – Madison, EUA;

16/05/16 – Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" no Seminário Acadêmico do INSPER – São Paulo, Brasil;

23/09/16 a 24/09/16 -Apresentou o artigo "*Testing Structural Parameters in IV Models*" na University of Oxford – Oxford, Inglaterra;

26/09/16 - Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" na Queen Mary Universtiy – Londres, Inglaterra;

27/09/16 a 29/09/16 - Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" na University College London – Londres, Inglaterra;

30/09/16 a 01/10/16 - Apresentou o artigo "*Optimal Two-Sided Tests for Instrumental Variables Regression with Heteroskedastic and Autocorrelated Errors*" na London School of Economics and Political Science – Londres, Inglaterra.

Marcelo Sant'Anna

30/08/16 a 31/08/16 - Participou do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV – São Paulo – Brasil;

10/11/16 a 12/11/16 - Apresentou o artigo "*How green is sugarcane ethanol?*" no Lacea/Lames Annual Meeting – 2016 - Medellin, Colômbia;

13/12/16 a 16/12/16 – Apresentou o artigo "*Empirical Analysis of Scoring Auctions for Oil and Gas Leases*" no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu, Brasil.

Paulo Klinger Monteiro

06/07/16 - Participou da palestra especial em homenagem ao Prof. Aloisio Araujo na 16th SAET Conference on Current Trends in Economics – Rio de Janeiro, Brasil;

Pedro Cavalcanti Gomes Ferreira

29/02/16 – Participou da palestra de encerramento no evento comemorativo aos 50 Anos do Planejamento no Estado no Ceará, apresentando o tema “Os Determinantes do Desenvolvimento Econômico de Longo Prazo: Experiências de Sucessos e Fracassos” – Fortaleza, Brasil;

08/04/16 a 13/04/16 – Desenvolveu trabalho de pesquisa para elaboração do projeto "*The long term global impact of change in the Chinese economy*" com o professor Alberto Trejos e co-autores – San Jose, Costa Rica;

30/08/16 a 31/08/16 - Participou do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV – São Paulo – Brasil;

31/08/16 a 02/09/16 – Apresentou o artigo "*Economic growth and complementary between stages of human capital*" no 2nd REAP & SBE Meetings – São Paulo, Brasil;

08/09/16 a 10/09/16 - Apresentou o artigo "*Fracking, China and the Global Economy*" no 5º Encontro Luso-Brasileiro de Macroeconomia – Alto Douro, Portugal;

21/11/16 a 02/12/16 – Foi convidado para ministrar aulas na Université d'Auvergne – Clermont-Ferrand, França;

13/12/16 a 16/12/16 – Apresentou o artigo "*Economic growth and complementarity between stages of human capital*" no 38º Encontro Brasileiro de Econometria – Foz do Iguaçu, Brasil.

Renato Fragelli Cardoso

12/12/16 a 14/12/16 – Participou da reunião do Conselho Deliberativo da ANPEC no 44o. Encontro de Economia – Foz do Iguaçu, Brasil.

Ricardo de Oliveira Cavalcanti

24/05/16 a 28/05/16 – Desenvolveu trabalho de pesquisa com Jefferson Bertolai na FEA/USP – Ribeirão Preto, Brasil;

24/05/16 a 28/05/16 – Apresentou o artigo "*Unifying theories of bank runs and the trap of financial integration*" na FEA/USP - Ribeirão Preto, Brasil;

25/06/16 a 29/06/16 – Apresentou o artigo "*Unifying bank-run theories and the trap of financial integration*" na Conferência do Banque de France, Liquidity, Market Frictions, and the Economy - Paris, França;

29/06/16 a 02/07/16 – Visitou a Université Paris Dauphine para discutir projetos de pesquisa;

08/07/16 – Participou como moderador da sessão “*Search and Sequential-Service Frictions in Models of Money and Banking*” na 16th SAET Conference on Current Trends in Economics – Rio de Janeiro, Brasil;

30/08/16 a 31/08/16 - Participou do II Colóquio de Pesquisa Aplicada da FGV – São Paulo – Brasil;

08/09/16 a 09/09/16 - Participou da reunião Qualis de Economia na CAPES – Brasília, Brasil.

ANEXO F - INTERCÂMBIO COM CENTROS DE EXCELÊNCIA

INTERCÂMBIO COM PESQUISADORES DE PROGRAMAS NO EXTERIOR:

1. Delfim Neto (Universidad de Vigo):
 - a) 17/01/16 a 22/01/17. Trabalhou em seu artigo "*Analyzing financial globalization in a growth model with financial frictions and heterogeneous firms*" com os Professores João Victor Issler, Pedro Cavalcanti e Humberto Moreira;
 - b) 04/07/16 a 14/07/16. Trabalhou em seu artigo "*Analyzing financial globalization in a growth model with financial frictions and heterogeneous firms*" com os Professores João Victor Issler, Pedro Cavalcanti e Humberto Moreira.
2. Camilo Morales-Jimenez (University of Maryland): 25/01/16. Apresentou o trabalho "*The Cyclical Behavior of Wages and Unemployment under Information Frictions*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
3. João Bernardo Neto Aurélio Duarte (University of Illinois): 26/01/16. Apresentou o trabalho "*Housing and Monetary Policy in the Business Cycle: What Do Housing Rents Have to Say?*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
4. Marcelo Sant'Anna (Yale University): 28/01/16. Apresentou o trabalho "*How green is sugarcane ethanol?*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
5. Dejanir Silva (MIT): 29/01/16. Apresentou o trabalho "*The Risk Channel of Unconventional Monetary Policy*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
6. Ana Maria Gazmuri (University of Pennsylvania): 02/02/16. Apresentou o trabalho "*School Segregation in the Presence of Student Sorting and Cream-Skimming: Evidence from a School Voucher Reform*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
7. Pedro Olea de S. e Silva (Princeton University): 03/02/16. Apresentou o trabalho "*Paternalism vs Redistribution: Designing Retirement Savings Policies with Behavioral Agents*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
8. Rene Henri Joseph Garcia (EDHC Business School): 29/02/16 a 04/03/16. Trabalhou com o Prof. Caio Almeida no artigo "*Nonparametric Tail Risk and Stock Returns*";
9. Jernej Copic (UCLA): 10/03/16. Apresentou o trabalho "*Optimal Robust Bilateral Trade: Burning Money*" no Seminário de Pesquisa Econômica;

10. Bernard Salaniè (Columbia University): 21/03/16 a 30/05/16. Desenvolveu projeto de pesquisa em “*Matching*” e Econometria com o Prof. Marcelo Moreira;
11. Tiago Cavalcanti (Cambridge/EESP): 31/03/16. Apresentou o trabalho “*(Mis)Allocation Effects of an Overpaid Public Sector*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
12. Jacopo Ponticelli (University of Chicago, Booth School of Business): 03/05/16. Apresentou o trabalho “*Capital Allocation across Regions, Sectors and Firms: Evidence from a Commodity Boom in Brazil*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
13. Eduardo Souza Rodrigues (University of Toronto): 04/05/16. Apresentou o trabalho “*Identification of Counterfactuals in Dynamic Discrete Choice Models*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
14. Alain Hecq (Maastricht University): 05/05/16. Apresentou o trabalho “*Detecting Co-Movements in Asymmetric Cycles: A Noncausal Time Series Approach*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
15. Thiemo Fetzer (University of Warwick): 30/05/16. Apresentou o trabalho “*On the Comparative Advantage of U.S. Manufacturing: Evidence from the Shale Gas Revolution*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
16. Geert Ridder (University of Southern California) – 31/05/16. Apresentou o trabalho “*Estimation of Large Network Formation Games*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
17. Joseph Cullen (Washington University of St Louis): 02/06/16. Apresentou o trabalho “*The Long Run of Environmental Policies on Wholesale Electricity Markets: A Dynamic Competitive Analysis*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
18. James Sallee (Berkeley): 09/06/16. Apresentou o trabalho “*Self-Regulation, Corrective Policy and Goodhart’s Law: The Case of Carbon Emissions from Automobiles*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
19. Armando Gomes (Washington University of Saint Louis): 23/06/16. Apresentou o trabalho “*General Bargaining Equilibrium in Stochastic Economies*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
20. Galina Zudenkova (University of Mannheim): 01/07/16 a 15/07/16. Trabalhou no desenvolvimento do artigo “*Incumbents’ Performance and Political Polarization*” com o Prof. Cezar Santos;
21. Myrna Wooders (Vanderbilt University): 11/07/16. Participou como palestrante da PET16 na *Opening Ceremony*;

22. Cuong Le Van (Paris School of Economics): 11/07/16. Participou como palestrante da PET16 na *Opening Ceremony*;
23. Eric Maskin (Nobel Prize - Harvard University): 11/07/16. Participou como palestrante da PET16 na *Opening Lecture*;
24. Hugo Hopenhayn (University of California): 11/07/16. Participou como palestrante da PET16 na *Plenary Lecture*;
25. Pierre-André Chiappori (Columbia University): 13/07/16. Participou como palestrante da PET16 na *Closing Lecture*;
26. Rodrigo Adão (MIT): 21/07/16. Apresentou o trabalho "*Worker Heterogeneity, Wage Inequality, and International Trade: Theory and Evidence from Brazil*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
27. Marinho Angelo Bertanha (Notre Dame e CORE-UCLouvain): 26/07/16. Trabalhou no artigo "*Inference in Econometric Models in the Presence of Discontinuities*" com o coautor professor Marcelo Moreira;
28. Martin Raiser (World Bank): 29/07/16. Participou como palestrante do Seminário "Retomando o Caminho para a Inclusão, o Crescimento e a Sustentabilidade";
29. Helena Perrone (Pompeu Fabra): 29/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Rafael de Braga Castilho. Título "*Essays in Industrial Economics*";
30. Rafael Dix-Carneiro (Duke): 29/09/16. Apresentou o trabalho "*Local Labor Market Conditions and Crime: Evidence from the Brazilian Trade Liberalization*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
31. James Story (USA Embassy): 16/11/16. Participou da palestra de encerramento do ano letivo "Estados Unidos: uma análise após o resultado das eleições";
32. Richard Blundell (UCL): 24/11/16. Apresentou o trabalho "*Earnings and Consumption Dynamics: Nonlinear Persistence and Partial Insurance*" no Seminário de Pesquisa Econômica;
33. Raul Santaaulalia Llopis (Universitat Autònoma de Barcelona): 09/12/16 a 14/12/16. Trabalhou com o Prof. Cezar Santos em projeto de pesquisa;
34. Kyle Herkenhoff (University of Minnesota): 18/12/16 a 31/12/16. Visitou a EPGE.

INTERCÂMBIO COM PESQUISADORES DE PROGRAMAS NACIONAIS

1. Eduardo Zilberman (PUC-Rio):
 - a) 13/01/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Diego Braz Pereira Gomes. Título “*Essays on Health Care Reform, Wealth Inequality, and Demography*”;
 - b) 23/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Ana Luiza Perdigão Valadares Dutra. Título “*Capital Misallocation and Mitigating Policies*”;
 - c) 20/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Luciene Torres de Mello Pereira. Título “*Essays on growth, structural transformation and education*”;
2. Tiago Couto Berriel (PUC-Rio):
 - a) 13/01/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Diego Braz Pereira Gomes. Título “*Essays on Health Care Reform, Wealth Inequality, and Demography*”;
 - b) 15/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Guilherme Kira. Título “*The Equity Premium Puzzle: um estudo de viés de seleção dos ativos*”;
 - c) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Marcela Loures Bueno de Moraes. Título “Efeitos dos choques de políticas monetária e fiscal sobre as expectativas de inflação no Brasil”;
3. José Júlio Senna (FGV/IBRE): 18/03/16. Participou como palestrante do Seminário de Política Monetária;
4. Affonso Celso Pastore (AC Pastore & Associados): 18/03/16. Participou como palestrante do Seminário de Política Monetária;
5. Roberto Castello Branco (FGV/Crescimento & Desenvolvimento):
 - a) 18/03/16. Participou como palestrante do Seminário de Política Monetária;

- b) 21/10/16. Participou como comentarista do Seminário Desafios da Economia Brasileira;
- 6. Mário Mesquita (Banco Brasil Plural): 18/03/16. Participou como palestrante do Seminário de Política Monetária;
- 7. Eduardo Loyo (Banco BTG Pactual): 18/03/16. Participou como palestrante do Seminário de Política Monetária;
- 8. Afonso Bevilaqua (PUC-Rio): 18/03/16. Participou como palestrante do Seminário de Política Monetária;
- 9. Luiz Guilherme Schymura (FGV/IBRE):
 - a) 18/03/16. Participou como moderador do Seminário de Política Monetária;
 - b) 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 - c) 21/10/16. Participou como palestrante do Seminário Desafios da Economia Brasileira;
 - d) 19/12/16. Participou como palestrante do Seminário Economia Brasileira: o que esperar pra 2017.
- 10. Fernando de Holanda Barbosa Filho (FGV/IBRE):
 - a) 16/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Rafael Machado Parente. Título “*The Impact of Social Security Reform on Occupational and Retirement Behavior: A Quantitative Assessment for Brazil*”;
 - b) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Marcela Loures Bueno de Moraes. Título “Efeitos dos choques de políticas monetária e fiscal sobre as expectativas de inflação no Brasil”;
 - c) 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- 11. Braz Camargo (FGV/EESP):
 - a) 21/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Henrique Brasiliense de Castro Pires. Título “*Limited Liability and Non-responsiveness in Moral Hazard and Adverse Selection Problems*”;

- b) 21/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno João Lucas Thereze Ferreira. Título “*Monopolistic Insurance and Competitive Financial Markets*”;
12. Daniela Kubudi Glasman (JGP):
- a) 21/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Laura Simonsen Leal. Título “*Tail Risk and Hedge Funds*”;
 - b) 22/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Cristina Tessari. Título “Dois ensaios em finanças”;
13. Axel André Simonsen (Vinci Partners):
- a) 21/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Laura Simonsen Leal. Título “*Tail Risk and Hedge Funds*”;
 - b) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Eduardo Rietmann Toledo. Título ” O impacto do risco de crédito sobre a diferença *cross-section* do retorno acionário brasileiro”;
14. Érica Diniz Oliveira (FGV/Direito Rio): 22/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Luiza Gueller Zardin. Título “*A Bidimensional Model of Matching in the Marriage Market with Women Labor Decision*”;
15. José Valentim Machado Vicente (Ibmec):
- a) 22/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Maurício da Silva Medeiros Júnior. Título “*Nonparametric Discount Factor Bounds and some of its applications: A Review*”;
 - b) 22/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia da aluna Cristina Tessari. Título “Dois ensaios em finanças”;
16. Lavinia Rocha de Hollanda (FGV/Energia): 23/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Felipe Flores

- Golfín. Título “*Exclusivity Contracts And Competition: The Case Of The Brazilian Fuels Market*”;
17. Alexandre Schwartzman (Insper): 28/03/16. Participou como palestrante da Aula Magna da Graduação em Ciências Econômicas com o tema Brasil: Cenários e Tendências Econômicas;
 18. Vinicius Nascimento Carrasco (PUC-Rio): 28/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Pedro Brandão Solti. Título “*Foreign Support, Internal Political Disputes and Mass Killings*”;
 19. Fabio Caldieraro (EBAPE/FGV): 30/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Edson An An Wu. Título “*Learning in Peer-to-Peer Markets: Evidence from Airbnb*”;
 20. Mauricio Canêdo Pinheiro (FGV/IBRE): 31/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Heron Marcos Teixeira Rios. Título “*Trade Policy in a Dynamic Heckscher-Ohlin Model*”;
 21. Tiago Cavalcanti (University of Cambridge): 31/03/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado em Economia do aluno Murilo Esteves de Santi. Título “*Assortative Marriage and Intergenerational Persistence of Earnings: Theory and Evidence*”;
 22. Joaquim Falcão (FGV/Direito Rio):
 - a) 04/04/16. Participou da mesa de abertura e como moderador do Seminário Reforma da Previdência;
 - b) 12/07/16. Participou como palestrante da mesa redonda Corrupção e Punição da PET16;
 23. Kaizô Beltrão (EBAPE/FGV):
 - a) 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
 - b) 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
 24. Luis Eduardo Afonso (FEA/USP): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
 25. Marcelo Abi-Ramia Caetano (IPEA): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
 26. Manoel Carlos de Castro Pires (Ministério da Fazenda):

- a) 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
 - b) 29/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
27. Bernard Appy (CCiF): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
28. Narlon Gutierrez Nogueira (Ministério do Trabalho e Previdência): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
29. Paulo Tafner (UCAM): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
30. Daniel Vargas (FGV/Direito Rio): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
31. José Cechin (Fenasaúde): 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
32. Vagner Ardeo (FGV/IBRE):
- a) 04/04/16. Participou como palestrante do Seminário Reforma da Previdência;
 - b) 28/04/16. Participou como moderador no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
33. Bruno Ferman (FGV/EESP): 07/04/16. Apresentou seu trabalho “*Inference in Differences-in-Differences with Few Treated Groups and Heteroskedasticity*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
34. Rafael Lima (UFPE): 08/04/16 a 12/04/16. Trabalhou com o Prof. Humberto Moreira, no artigo “*Centralized decision making and informed lobbying*”;
35. Rudi Rocha de Castro (UFRJ):
- a) 11/04/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna, Rafaela Magalhães Nogueira de Carvalho. Título “*Essays on Health Economics*”;
 - b) 17/11/16. Apresentou o trabalho “*Prescription Drug Cost-Sharing and Health Outcomes: Evidence from a Developing Country*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
36. Maria Cristina Trindade Terra (ESSEC Business School):
- a) 15/04/16 a 13/05/16. Visitou o INCT para desenvolver trabalho de pesquisa com o Prof. João Victor Issler;

- b) 11/07/16 a 04/08/16. Visitou o INCT para desenvolver trabalho de pesquisa com o Prof. João Victor Issler;
 - c) 18/08/16 a 02/09/16. Visitou o INCT para desenvolver trabalho de pesquisa com o Prof. João Victor Issler;
37. Gilbert Terrier (FMI): 28/04/16. Participou como palestrante no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 38. Jorge Arbache (Ministério do Planejamento): 28/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 39. Mansueto Almeida (Consultoria Econômica): 28/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 40. Ricardo Martner (CEPAL): 28/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 41. Antonio Nucifora (Banco Mundial): 28/04/16. Participou como palestrante no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 42. Luiz de Mello (OCDE): 28/04/16. Participou como palestrante no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 43. Fabiana Rodopoulos (Secretaria Tesouro Nacional). 28/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 44. Renato Villela (Secretaria Fazenda Estado SP): 28/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 45. Fernando Rezende (EBAPE/FGV): 28/04/16. Participou como moderador no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 46. Teresa Ter-Minassian (FMI): 28/04/16. Participou como palestrante no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 47. Ana Carla Abrão Costa (Secretaria Fazenda Estado GO): 28/04/16. Participou como comentarista do II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 48. José Roberto Afonso (FGV/IBRE): 28/04/16. Participou como moderador no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
 49. Márcilio Marques Moreira (Conselho Diretor FGV):
 - a) 28/04/16. Participou como moderador no II Seminário Internacional de Política Fiscal;

- b) 29/07/16. Participou como moderador do Seminário Retomando o Caminho para a Inclusão, o Crescimento e a Sustentabilidade;
- 50. Luiz Villela (Inter American Development Bank): 28/04/16. Participou como comentarista do II Seminário Internacional de Política Fiscal;
- 51. Carlos Mulas-Granados (FMI): 28/04/16. Participou como palestrante no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
- 52. Marcos Mendes (Senado Federal): 28/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
- 53. Mário Falcão Pessoa (FMI): 29/04/16. Participou como palestrante no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
- 54. Otávio Ladeira (Secretaria Tesouro Nacional): 29/04/16. Participou como comentarista no II Seminário Internacional de Política Fiscal;
- 55. Weder de Oliveira (Tribunal de Contas da União). 29/04/16. Participou como comentarista do II Seminário Internacional de Política Fiscal;
- 56. Edson Daniel Lopes Gonçalves (FGV/CERI):
 - a) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Laura Vicente Lemos Gonzaga. Título “Taxa de Performance e os Fundos Multimercados Brasileiros”;
 - b) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Letícia Nunes Faria. Título “Proposta de Modelo de Projeção de Preços do Índice de Commodities de Produtos Industriais Crus”;
 - c) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Daniel Alonso Silva. Título “Portfolio Permanente de Harry Browne – Uma aplicação para o mercado brasileiro”;
 - d) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Philippe Fernandes Drevon. Título “Comportamento do BRL-USD na vizinhança de vencimentos de derivativos de câmbio”;
 - e) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno João Cardoso Ramos.

Título “Identificação econométrica da relação entre os choques de preços nos mercados de minério de ferro e de óleo combustível”;

- f) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Renata Galdino Rocha e Silva. Título “*Health Care Analytics*: indicadores de reincidência e modelagem preditiva para detecção de futuros pacientes de alto custo no sistema de saúde brasileiro”;
 - g) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna, Ana Luiza Fonseca Perroni. Título “Análise Crítica do Custo de Capital Próprio das Distribuidoras de Energia Elétrica no Brasil”;
 - h) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Felipe Fernando de Moraes Moura. Título “Análise de projetos de infraestrutura com a fronteira de média-variância: o caso dos riscos de atraso e licenciamento ambiental em linhas de transmissão e projetos de geração de energia elétrica no Brasil”;
 - i) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Andrei Francalacci de Castro Faria. Título “O balanço anual 2014 da Petrobras e a efetividade do mercado acionário no Brasil: Um Estudo de Evento”;
 - j) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Eduardo Rietmann Toledo. Título ” O impacto do risco de crédito sobre a diferença *cross-section* do retorno acionário brasileiro”;
 - k) 03/06/15. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Alexandra da Costa Ribeiro Bokel. Título “Markowitz e Momentum: A Orientação de Carteiras do Mercado Brasileiro Fundamentada no Curto Prazo”;
57. Giuliano Carrozza Uzêda Iorio de Souza (CSP):
- a) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Laura Vicente Lemos Gonzaga. Título “Taxa de Performance e os Fundos Multimercados Brasileiros”;

- b) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Luis Filipi Bouyer Bicudo. Título “Avaliação de Empresas *Start-ups*: Abordagem Tradicional x Opções Reais”;
 - c) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Letícia Nunes Faria. Título “Proposta de Modelo de Projeção de Preços do Índice de Commodities de Produtos Industriais Crus”;
 - d) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Daniel Alonso Silva. Título “Portfolio Permanente de Harry Browne – Uma aplicação para o mercado brasileiro”;
 - e) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Philippe Fernandes Drevon. Título “Comportamento do BRL-USD na vizinhança de vencimentos de derivativos de câmbio”;
 - f) 27/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno João Cardoso Ramos. Título “Identificação econométrica da relação entre os choques de preços nos mercados de minério de ferro e de óleo combustível”;
 - g) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Renata Galdino Rocha e Silva. Título “*Health Care Analytics*: indicadores de reincidência e modelagem preditiva para detecção de futuros pacientes de alto custo no sistema de saúde brasileiro”;
58. Eduardo César Gomes Saraiva (IPEA/Ibmec):
- a) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna, Ana Luiza Fonseca Perroni. Título “Análise Crítica do Custo de Capital Próprio das Distribuidoras de Energia Elétrica no Brasil”;
 - b) 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Felipe Fernando de

- Moraes Moura. Título “Análise de projetos de infraestrutura com a fronteira de média-variância: o caso dos riscos de atraso e licenciamento ambiental em linhas de transmissão e projetos de geração de energia elétrica no Brasil”;
59. José Ronaldo de Castro Souza Júnior (IPEA/ Ibmec): 31/05/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Andrei Francalacci de Castro Faria. Título “O balanço anual 2014 da Petrobras e a efetividade do mercado acionário no Brasil: Um Estudo de Evento”;
60. Rafael Chaves Santos (Banco Central do Brasil): 03/06/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Edison Americo Huarsaya Tito. Título “Análise de portfólio: uma perspectiva Bayesiana”;
61. Bruno Silva Martins (Banco Central do Brasil): 03/06/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Edison Americo Huarsaya Tito. Título “Análise de portfólio: uma perspectiva Bayesiana”;
62. Gabriel Godofredo Fiuza de Bragança Pessoa (IPEA):
- a) 03/06/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Alexandra da Costa Ribeiro Bokel. Título “Markowitz e Momentum: A Orientação de Carteiras do Mercado Brasileiro Fundamentada no Curto Prazo”;
- b) 13/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Bernardo Kurka de Almeida. Título “Desempenho e características de fundos de investimentos de renda fixa investidos por regimes próprios de previdência social”;
63. Marcelo Rodrigues dos Santos (Insper):
- a) 10/06/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Rodrigo Soares de Abreu. Título “*Essays on Credit, Durable goods and Public Debt in an Incomplete Market Framework*”;
- b) 20/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Luciene Torres de Mello Pereira. Título “*Essays on growth, structural transformation and education*”;

64. Juliano Assunção (PUC-Rio): 30/06/16. Apresentou seu trabalho “*Fuelling Development: Sugarcane Expansion Impacts in Brazil*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
65. Ellen Gracie (Ex-Ministra STF): 12/07/16. Participou como palestrante da mesa redonda Corrupção e Punição da PET16;
66. Antonio Cezar Peluso (Ex-Ministro STF): 12/07/16. Participou como palestrante da mesa redonda Corrupção e Punição da PET16;
67. Marilda Sotomayor (USP): 12/07/16. Participou como palestrante da PET16;
68. Maria Silvia Bastos Marques (BNDES):
 - a) 13/07/16. Participou como palestrante da mesa redonda Privatizações, Concessões e Crescimento Econômico da PET16;
 - b) 21/10/16. Participou como palestrante do Seminário Desafios da Economia Brasileira
69. Wellington Moreira Franco (Secretário-Executivo Programa PPI): 13/07/16. Participou como palestrante da mesa redonda Privatizações, Concessões e Crescimento Econômico da PET16;
70. Marco Bonomo (Insper):
 - a) 22/07/16. Desenvolveu trabalho de pesquisa com o Professor Caio Almeida e seus orientandos;
 - b) 19/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Lira Rocha da Mota. Título “*Stock lending market, short-selling restrictions, and the cross-section of returns*”;
 - c) 26/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Fernanda Corrêa Fernandes. Título “*Essays on Macroeconomic and Banking*”;
71. Armando Castelar (FGV/IBRE): 29/07/16. Participou como palestrante do Seminário Retomando o Caminho para a Inclusão, o Crescimento e a Sustentabilidade;
72. Wagner Piazza Glaglianone (Banco Central do Brasil):
 - a) 29/08/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Rodrigo Abrantes Lamas. Título “Retorno Esperado da Evasão Fiscal para as Empresas Brasileiras”;

- b) 29/08/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças da aluna Renata de Andrade Junqueira Ribeiro. Título “Divulgação de Resultados e Risco de Crédito: O Caso VALE”;
73. José Gustavo Féres (IPEA): 02/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Thiago Vieira Esteves. Título “Mobilidade Urbana: uma revisão a literatura econômica e modelos de precificação”;
74. Sergio Besserman Vianna (PUC-Rio): 06/09/16. Participou como palestrante da disciplina Temas Contemporâneos com o tema "Crise Ecológica e Macroeconomia Global";
75. Thiago Said Vieira (Banco Central do Brasil): 15/09/16. Participou como palestrante do Seminário Implementação da BPM6 nas Estatísticas do Setor Externo;
76. Rafael Afonso Monastier (Banco Central do Brasil): 15/09/16. Participou como palestrante do Seminário Implementação da BPM6 nas Estatísticas do Setor Externo;
77. Mariana Galvão Piola Vasconcellos Ferreira (Banco Central do Brasil): 15/09/2016. Participou como palestrante do Seminário Implementação da BPM6 nas Estatísticas do Setor Externo;
78. Bernardo de Vasconcellos Guimarães (FGV/EESP): 15/09/16. Apresentou seu trabalho “*Political Specialization*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
79. Marieta de Moraes Ferreira (FGV/Ensino Médio): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
80. Gilberto Gonçalves Garcia (Conselho Nacional de Educação): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
81. Rubens de Oliveira Martins (Ministério da Educação): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
82. Cristovam Buarque (Senado Federal): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
83. Antonio Freitas (FGV/Integração Acadêmica): 19/09/16. Participou como moderador do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

84. Arnaldo Niskier (Academia Brasileira de Letras): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
85. Ana Maria Bastos Loureiro (Colégio Santo Inácio): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
86. Marcio Cohen (Eleva Educação): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
87. Maria Elisa Penna Firme Pedrosa (Colégio São Bento): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
88. Pedro Flexa Ribeiro (Colégio Andrews): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
89. Roberto Paulo Cezar de Andrade (Conselho Diretor FGV): 19/09/16. Participou como moderador do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
90. Helena Bomeny (Secretaria Municipal de Educação): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
91. Paulo Cezar Carvalho (EMAp/FGV): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
92. Ricardo Corrêa Coelho (Ministério da Educação): 19/09/16. Participou como palestrante do Seminário Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
93. Bruno Cara Giovannetti (USP): 19/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Lira Rocha da Mota. Título “*Stock lending market, short-selling restrictions, and the cross-section of returns*”;
94. Ruy Monteiro Ribeiro (PUC-Rio): 19/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Lira Rocha da Mota. Título “*Stock lending market, short-selling restrictions, and the cross-section of returns*”;
95. Renata Narita (USP): 22/09/16. Apresentou o trabalho “*Non-Contributory Health Insurance and Household Labor Supply: Evidence from Mexico*” no Seminário de Pesquisa Econômica;

96. Marcelo Cunha Medeiros (PUC-Rio): 23/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Diego Gusmão Brandão. Título “*Three Essays on the Estimation of Asset Pricing Models*”;
97. Eduardo Fonseca Mendes (FGV/EMAP): 23/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Diego Gusmão Brandão. Título “*Three Essays on the Estimation of Asset Pricing Models*”;
98. Marcelo Verdini Maia (UERJ): 23/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Diego Gusmão Brandão. Título “*Three Essays on the Estimation of Asset Pricing Models*”;
99. Bernardo Cabral (CNC): 26/09/16. Participou como palestrante da disciplina Temas Contemporâneos com o tema "A realidade brasileira atual e a imensidão do problema";
100. Fabio Miesse (USP): 29/09/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia do aluno Rafael de Braga Castilho. Título “*Essays in Industrial Economics*”;
101. Daniel Monte (FGV/EESP): 06/10/16. Apresentou o trabalho “*Dynamic matching markets and the deferred acceptance mechanism*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
102. Simon Schwatzman (IETS): 11/10/16. Participou como palestrante da disciplina Temas Contemporâneos com o tema "Ensino Médio e Ensino Técnico";
103. Sergio Firpo (Insper): 20/10/16. Apresentou o trabalho “*Inference on experimental data when the quality of randomization is unknown*” no Seminário de Pesquisa Econômica;
104. Carlos Hamilton Vasconcelos Araújo (Ministério da Fazenda): 21/10/16. Participou como palestrante do Seminário Desafios da Economia Brasileira;
105. Cláudio Haddad (Conselho Insper): 21/10/16. Participou como palestrante do Seminário Desafios da Economia Brasileira;
106. Gustavo Loyola (Tendências Consultoria): 21/10/16. Participou como palestrante do Seminário Desafios da Economia Brasileira;
107. Paulo Rabello de Castro (IBGE): 21/10/16. Participou como palestrante do Seminário Desafios da Economia Brasileira;
108. Marcos Azambuja (CNC): 01/11/16. Participou como palestrante da disciplina Temas Contemporâneos com o tema "Novas Regras do Jogo: As Eleições Americanas, Brexit e as Migrações";

109. Fernando Veloso (FGV/IBRE): 03/11/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Mariana Fialho Ferreira. Título “*Essays on Multi-Country Economic Growth and Sectoral Total Factor Productivity*”;
110. Silvia Maria Matos (FGV/IBRE): 03/11/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Mariana Fialho Ferreira. Título “*Essays on Multi-Country Economic Growth and Sectoral Total Factor Productivity*”;
111. Eduardo Pontual (UFRJ): 03/11/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Mariana Fialho Ferreira. Título “*Essays on Multi-Country Economic Growth and Sectoral Total Factor Productivity*”;
112. Roberto Abdenur (CEBRI): 16/11/16. Participou da palestra de encerramento do ano letivo “Estados Unidos: uma análise após o resultado das eleições”;
113. Gyorgy Varga (FCE): 13/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Bernardo Kurka de Almeida. Título “Desempenho e características de fundos de investimentos de renda fixa investidos por regimes próprios de previdência social”;
114. Samuel de Abreu Pessôa (FGV/IBRE): 05/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Vitor Vidal Costa Velho. Título ““Análise Comportamental de Consumidores Brasileiros: Fatos Estilizados por Estratificação Social e Aplicações em Modelos de Projeção Macro””;
115. Luiz Felipe Pires Maciel (Banco BBM): 05/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Dissertação de Mestrado Profissional em Economia e Finanças do aluno Vitor Vidal Costa Velho. Título ““Análise Comportamental de Consumidores Brasileiros: Fatos Estilizados por Estratificação Social e Aplicações em Modelos de Projeção Macro””;
116. Marco Antônio Campos Martins (Senado Federal): 19/12/16. Participou como palestrante do Seminário Brasil: o que esperar para 2017?;
117. Carlos Geraldo Langoni (Projeta Consultoria): 19/12/16. Participou como palestrante do Seminário Brasil: o que esperar para 2017?;
118. Marcos Lisboa (Insper): 19/12/16. Participou como palestrante do Seminário Brasil: o que esperar para 2017?;

119. Márcio Gomes Pinto Garcia (PUC-Rio): 26/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Fernanda Corrêa Fernandes. Título "*Essays on Macroeconomic and Banking*";
120. Jefferson Donizeti Pereira Bertolai (FEA-USP): 26/12/16. Participou como membro externo da banca da defesa da Tese de Doutorado em Economia da aluna Fernanda Corrêa Fernandes. Título "*Essays on Macroeconomic and Banking*";

ANEXO G - EDIÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA PUBLICADAS EM 2016

Artigos 2016 Vol. 70, Nº 1

- *Progressividade e Aspectos Distributivos na Previdência Social: Uma Análise com o Emprego dos Microdados dos Registros Administrativos do RGPS* - Luís Eduardo Afonso;
- *Optimal Insider Strategy with Law Penalties* - Jose Fajardo;
- *Estimating Brazilian Monthly GDP: a State-Space Approach* - João Victor Issler, Hilton Hostalacio Notini;
- *Uma Nota Sobre o Impacto do Preço do Açúcar, do Etanol e da Gasolina na Produção do Setor Sucroalcooleiro* - André de Souza Melo, Yony de Sá Barreto Sampaio;
- *Regional Labor Market Differences in Brazil and Search Frictions: Some Structural Estimates* - Paulo Felipe de Oliveira, José Raimundo Carvalho;
- *Medidas Recentes de Desoneração Tributária no Brasil: Uma Análise de Equilíbrio Geral Computável* - Kênia Barreiro de Souza, Débora Freire Cardoso, Edson Paulo Domingues.

Artigos 2016 Vol. 70, Nº 2

- *Efeitos da exposição aos fatores de risco comportamentais à saúde sobre o atraso escolar no Brasil* - Aléssio Tony Cavalcanti de Almeida, Ignácio Tavares de Araújo Júnior;
- *Reaching a Broader Audience: Mario Henrique Simonsen's International Career* - Andrea Cabello;
- *The impact of the expansion of the bolsa família program on the time allocation of youths and their parents* - Lia Chitolina, Miguel Nathan Foguel, Naercio Aquino Menezes-Filho;

- *Distribuição de salários de professores e outras ocupações: uma análise para graduados em carreiras tipicamente ligadas à docência* - Laura Muller Machado, Luiz Guilherme Dácar da Silva Scorzafave;
- *Compromisso fiscal, expectativas empresariais e produção industrial: o caso brasileiro* - Gabriel Caldas Montes, André Filipe Guedes Almeida;
- *Eficiência adaptativa nos mercados futuros agropecuários brasileiros* - Marcos Aurelio Rodrigues, João Gomes Martines Filho.

Artigos 2016 Vol. 70, Nº 3

- *Uma Nota Sobre Modelos Gravitacionais Aplicados à Exportação de Café de Brasil, Colômbia e Peru* - Jorge Luis Sanchez Arevalo, Álisson Maxwell Ferreira de Andrade, Giuliano Alves Borges e Silva;
- *Importações Brasileiras: Um Estudo Empírico sobre Duração e Fatores de Sobrevivência* - Camila F. S. Campos, Monique Betto Cavaletti;
- *O Efeito do Mercosul sobre a Comercialização de Novos Produtos* - Erik Figueiredo, Alexandre Loures;
- *Integração Fracionária nos Ciclos Econômicos de Longo Prazo no Brasil: Evidências Iniciais de Criticalidade Auto-Organizada* - Luckas Sabioni Lopes, Leandro Roberto de Macedo, Silvia Harumi Toyoshima;
- *Financial and Real Sector Leading Indicators of Recessions in Brazil Using Probabilistic Models* - Fernando Nascimento de Oliveira;
- *Previdência e Taxa de Juros no Brasil* - Brian Bolarinwa Ogundairo, Mauro Rodrigues.

Artigos 2016 Vol. 70, Nº 4

- *Shortcomings of the Brazilian Pre-Salt Auction Design* - Aloisio Pessoa Araujo, Clara Costellini, Otávio Damé, Paulo Klinger Monteiro;
- *A Taxa de Juros Natural e a Regra de Taylor no Brasil: 2003/2015* - Fernando Holanda Barbosa, Felipe Diogo Camêlo, Igor Custodio João;
- *Consumption-Wealth Ratio and Expected Stock Returns: Evidence from Panel Data on G7 Countries* - Andressa Monteiro de Castro, João Victor Issler;

- *A Macroeconomic Model of Credit Risk in Uruguay* - Gabriel Illanes, Alejandro Pena, Andrés Ricardo Sosa Rodriguez;
- *Efeitos das Intervenções Cambiais sobre a Taxa de Câmbio Futura no Brasil* - Marcio Magalhães Janot, Leonardo Peixoto Macedo;
- *A note on auctions with compulsory partnership* - Paulo K. Monteiro, Aloisio Araujo, Clara Costellini, Otávio Damé.

ANEXO H - EVENTOS DE EXTENSÃO

- **Participação dos alunos de Economia no Seminário “O novo governo da Argentina: lições para o Brasil”, promovido pelo IBRE.** Organizado pelos pesquisadores Armando Castelar Pinheiro e Regis Bonelli, o evento teve como objetivo analisar as mudanças econômicas em curso na Argentina e debater as principais lições de fundo macroeconômico que podem ser extraídas para o Brasil, atualmente imerso em crise econômica e política. Para isso, o encontro contou com a participação do economista e professor Guillermo Rozenwurcel, membro do Club Político Argentino e professor titular na Facultad de Ciencias Económicas da UBA e na Escuela de Política y Gobierno da UNSAM (Universidad San Martín).
- **Formatura do Curso de Graduação em Economia.** A Escola Brasileira de Economia e Finanças realizou no dia 18 de março de 2016, a cerimônia de formatura da turma de 2015 da Graduação em Ciências Econômicas. O evento, que aconteceu no Centro Cultural FGV, reuniu formandos, professores, funcionários, familiares e amigos.

A colação de grau foi presidida pelo Diretor da Escola, Professor Rubens Penha Cysne, e contou também com a presença dos vice-diretores de Graduação da Escola, Professores Luis Braido e André Villela, do Patrono da turma, Professor Carlos Eugênio da Costa, e do Professor Renato Fragelli, que foi o Paraninfo escolhido.

A turma, durante a cerimônia, homenageou Afonso Arinos, Eduardo Campos, José Antônio Rodrigues e Moacyr Alvim, seus professores durante o curso e as funcionárias Beralda Conceição de Lima da Silva, Cláudia Helena Peçanha Cossich Pereira, Luziel Ferreira Trindade Dornelles Claret, e Vanessa Framil.

A cerimônia foi encerrada com um discurso do Diretor da ESCOLA Professor Rubens Penha Cysne, parabenizando a conquista dos formandos.

- **Participação dos alunos de Economia no seminário “Política Monetária no Brasil”,** evento em homenagem aos setenta anos do Professor José Júlio Senna. Durante o seminário, realizado no auditório M. F. Thompson Motta, os diversos convidados abordaram sobre as contribuições do Professor José Júlio Senna para o estudo e a prática da economia monetária no Brasil.

Os painéis contaram com a presença do Diretor do FGV/IBRE, Professor Luiz Schymura; do Diretor da Escola Brasileira de Economia e Finanças, Professor Rubens Penha

Cysne; do Consultor da AC Pastore, Affonso Pastore; dos Professores da Escola Fernando de Holanda Barbosa e Sergio da Costa Werlang; do Diretor da FGV/Crescimento e Desenvolvimento, Roberto Castello Branco; do Professor da PUC-Rio, Afonso Bevilaqua; dos economistas do Banco BTG Pactual, Eduardo Loyo, e do Banco Brasil Plural, Mário Mesquita, além do Diretor da Ibiúna Investimentos, Rodrigo Azevedo.

O encerramento contou a palavra do homenageado, Professor José Júlio Senna.

- **Participação dos alunos de Economia no seminário da FGV “Reforma da Previdência: Uma Oportunidade para o Brasil”**, tendo como objetivo reunir autoridades e especialistas para debater os desafios econômicos, jurídicos e políticos relacionados à formulação e à implementação da reforma. A abertura foi realizada pelo Presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal, pelo Diretor da Escola Professor Rubens Penha Cysne e pelo Diretor da FGV/Direito Rio, Professor Joaquim Falcão. Durante o seminário, realizado no Centro Cultural da FGV, os diversos convidados abordaram sobre os aspectos técnicos, macroeconômicos e jurídicos relacionados ao tema.

- **Participação dos alunos de Economia no seminário da Escola “ II Seminário Internacional de Política Fiscal”**, tendo como objetivo debater aspectos conceituais e experiências internacionais de formulação e implementação de políticas fiscais. A abertura foi realizada pelo Presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal, pelo Diretor da Escola, Professor Rubens Penha Cysne e pelo Diretor do FGV/IBRE Professor Luiz Guilherme Schymura. Durante o seminário, realizado no Centro Cultural da FGV, os diversos convidados abordaram sobre os cenários internacionais, gastos públicos e transparência fiscal, entre outros temas.

- **Evento - Dia FGV**. A Escola promove todos os anos aos alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio dos principais colégios do Rio de Janeiro o Dia FGV, um encontro para apresentar o vestibular e proporcionar um bate-papo sobre o curso de Graduação, as carreiras e a relação com o mercado de trabalho. Nesse ano os encontros ocorreram nos dias 05 e 11 de maio, 08, 14 e 22 de junho, 06 e 27 de julho e 13 de setembro.

- **Participação dos alunos de Economia no Seminário “Desafios para a Regulação de Energia e Transportes”**. Promovido pelo Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura (CERI) e a Escola de Direito do Rio de Janeiro (Direito Rio). O seminário teve o intuito de refletir sobre quais os caminhos para os distintos atores reposicionarem suas estratégias – poder concedente, entidades reguladoras, mercado e usuários dos serviços de energia e transporte,

tendo em consideração os avanços tecnológicos, responsabilidade socioambiental e a necessidade de atração de investimentos.

- **Participação dos alunos de Economia Simpósio Internacional “Big Data, Open Data e Análise de Dados Governamentais”.** Promovido pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE/FGV). Ministrado em inglês e sem tradução simultânea, o encontro contou com a participação dos professores da FGV, Flávio Codeço Coelho (EMAp/FGV) e Ricardo Lopes Cardoso (EBAPE/FGV), e dos professores da Universidade de Rutgers, Miklos Vasarhelyi, Hussein Issa e Deniz Appelbaum.

Open Data e *Data Analytics* são ferramentas poderosas que podem ajudar governos a auditar e reduzir fraudes, desperdícios e abusos nos gastos de recursos públicos. Além disso, *Big Data* e *Data Analytics* têm sido amplamente utilizados com grande sucesso no setor privado e, mais recentemente, aproveitados também no setor público.

Nesse contexto, o simpósio teve como objetivo explorar como os governos podem adotar o *Data Analytics* a fim de internamente auditar eficiência e eficácia e reportar o desempenho de sua gestão com transparência e de modo compreensível externamente. Na ocasião, foi tratado ainda como a ferramenta pode ajudar os governos a identificarem padrões e tendências, além de informações úteis em *Big Data*, que não seriam facilmente identificadas caso examinassem manualmente os dados.

O fórum explorou uma variedade de métodos de análise e sistemas, como o ENHANCE, que tornam viável o processo. Para ilustrar o seu uso, foram relatados casos brasileiros e norte-americanos, bem como os desafios enfrentados por essa iniciativa.

- **Participação dos alunos de Economia no Seminário “O novo governo da Argentina: lições para o Brasil”, promovido pelo IBRE.** Organizado pelos pesquisadores Armando Castelar Pinheiro e Regis Bonelli, o evento teve como objetivo analisar as mudanças econômicas em curso na Argentina e debater as principais lições de fundo macroeconômico que podem ser extraídas para o Brasil, atualmente imerso em crise econômica e política. Para isso, o encontro contou com a participação do economista e professor Guillermo Rozenwurcel, membro do Club Político Argentino e professor titular na Facultad de Ciencias Económicas da UBA e na Escuela de Política y Gobierno da UNSAM (Universidad San Martín).

- **Participação dos alunos de Economia no seminário “Vinte Anos da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.”** A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) completa 20 anos em 2016. Apesar de propor inovações, como a inclusão da

educação infantil como primeira etapa da educação básica, a LDB ainda enfrenta dificuldades para alcançar seu objetivo último de garantir o efetivo acesso a uma educação de qualidade. O seminário, promovido pela Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV, pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) e em parceria com a **FGV Ensino Médio**, fez um balanço dos resultados alcançados ao longo dos vinte anos de vigência da LDB, bem como identificou os principais desafios à efetiva implementação de suas diretrizes.

- **Participação dos alunos de Economia no Seminário “Retomando o Caminho para a Inclusão, o Crescimento e a Sustentabilidade”.** Promovido pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) e pela Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV, em parceria com o Banco Mundial, contou com a participação de Marcílio Marques Moreira (ex-ministro da Fazenda), como moderador; Martin Raiser (diretor do Banco Mundial para o Brasil), apresentando o relatório; e dos economistas Rubens Penha Cysne (diretor da ESCOLA); e Armando Castelar Pinheiro (coordenador de Economia Aplicada do IBRE), debatendo-o.

O evento teve como objetivo apresentar o relatório elaborado pelo Banco Mundial, que apontou os acertos e erros da política econômica brasileira, bem como os desafios estruturais de longo prazo que precisam ser vencidos para que o país possa ter um crescimento inclusivo e sustentável.

- **Participação dos alunos de Economia no “Encontro da Association for Public Economic Theory (PET 16).”** A Fundação Getúlio Vargas promoveu a PET 16, Encontro da Association for Public Economic Theory, que, nesta edição, celebrou os 70 anos do professor Aloisio Araújo, vice-diretor da Escola. O encontro reuniu especialistas do mundo inteiro e economistas de renome, como Eric Maskin, ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2007, Hugo Hopenhayn, dedicado ao estudo de empresas e crises financeiras, e Pierre-André Chiappori, que pesquisa novos arranjos matrimoniais e fecundidade.

O evento também contou com duas mesas-redondas. A primeira, sobre Corrupção e Punição, teve a participação dos ex-ministros do STF Ellen Gracie e Celso Peluso. Nela, foram debatidas questões sobre governança e delação premiada, entre outras. A segunda tratou de Privatização e Concessões, com a presença de Moreira Franco (secretário-executivo do Programa de Parcerias de Investimentos do Governo Federal) e Maria Silvia Bastos (presidente do BNDES).

- **Participação dos alunos de Economia no “Seminário de Iniciação Científica 2015/2016.**

No dia 27 de setembro ocorreu o Seminário de Iniciação Científica, onde os alunos bolsistas PIBIC da Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV apresentaram o Relatório Final.

- **Participação dos alunos de Economia no lançamento do livro “O problema moral na Filosofia de Spinoza e na História do Spinozismo”.** A Editora FGV lançou a tradução do livro de Victor Delbos sobre a obra do filósofo Benedictus Spinoza, *Le problème moral dans la philosophie de Spinoza et dans l’histoire du spinozisme*. A tradução, feita a partir do original francês, publicado em Paris em 1893, inaugura o que viria posteriormente a ser denominado de “história estrutural da filosofia” e torna-se fundamental para aqueles que querem entender a filosofia de Spinoza a partir do próprio autor.

- **Participação dos alunos de Economia no lançamento do livro “Crônicas de uma Crise Anunciada. A falência da Economia Brasileira Documentada Mês a Mês”.** Lançamento realizado na Livraria da Travessa. Autores: Pedro Cavalcanti Ferreira e Renato Fragelli Cardoso, professores da Escola Brasileira de Economia e Finanças.

ANEXO I – AÇÕES DO SETOR DE INTERCÂMBIO ACADÊMICO NO ANO DE 2016

A Escola Brasileira de Economia e Finanças continua trabalhando em seu processo de Internacionalização, como relatado nos Relatórios de Atividades anteriores. Para continuar avançando nesta direção e com a finalidade de manter a Escola, seus alunos, potenciais candidatos e universidades internacionais atualizados com as atividades da área, diversas ações foram desenvolvidas ao longo do ano de 2016, tais como:

- Em Janeiro: assinatura de Acordo de Cooperação com o Instituto Tecnológico Autónomo de México, com o objetivo de desenvolver diversas atividades acadêmicas;
- Em fevereiro: Recepção de Boas-Vindas aos alunos novos de intercâmbio, oriundos de universidades parceiras e não parceiras no exterior;
- Encontro com Comitiva colombiana da Universidad del Valle (Univalle) e da Escuela Superior de Administración Pública (ESAP), com o objetivo de discutir possibilidade de parceria acadêmica;
- Organização e Divulgação do Buddy Program 2016.1;
- Reunião com os participantes do Buddy Program para apresentação do programa e dos participantes brasileiros e estrangeiros;
- Reunião da apresentação do Programa FGV/ Sorbonne 2016;
- Assinatura de Acordo Geral de Cooperação com a Universidade de Lisboa, identificando o interesse de ambas as Instituições no desenvolvimento de atividades acadêmicas conjuntas;
- Em Março: Reunião com o Diretor do IES Abroad Brasil para acompanhamento do desempenho dos alunos IES estudando na Escola Brasileira de Economia e Finanças;
- Renovação do Convênio com a Universidade Nova de Lisboa, em Portugal;
- Reunião com Representante da Education in Ireland para discutir possível parceria com a FGV e a realização de Feira de Intercâmbio com a presença de IES irlandesas;
- Divulgação do Programa Top China, promovido pelo Santander Universidades;
- Em Abril: Feira Education in Ireland, na FGV, com a presença de diversas escolas da Irlanda;
- Seleção do aluno Murillo Bertolucci para participar do Programa Top China 2016. O aluno foi o único candidato selecionado entre todas as Escolas da FGV Rio e SP;

- Em Maio: Assinatura de Acordo Específico de Intercâmbio com o Instituto Superior de Economia e Gestão – ISEG, da Universidade de Lisboa.

Durante o segundo semestre do ano, as seguintes atividades foram desenvolvidas:

- Divulgação do Programa de Intercâmbio 2017.1;
- Realização do Processo Seletivo para o Intercâmbio 2017.1;
- Divulgação do Programa de Bolsas Santander Ibero Americanas, do Santander;
- Seleção da aluna da Graduação Bárbara Muniz para o Programa de bolsas de estudo Ibero Americanas;
- Recepção de Boas-Vindas aos alunos novos de intercâmbio, oriundos de universidades parceiras e não parceiras no exterior;
- Organização e Divulgação do *Buddy Program* 2016.2;
- Reunião com os participantes do *Buddy Program* para apresentação do programa e dos participantes brasileiros e estrangeiros;
- Divulgação do Programa de Bolsas de Estudo – Fórmula Santander;
- Reunião com Representantes da *UNSW Australia* para discussão sobre potencial parceria acadêmica entre as IES;
- Reunião com Representantes da *Rio Reception* sobre a oferta de acomodação para alunos estrangeiros de intercâmbio;
- Divulgação do Programa de Mestrado da *Yenching Academy*. Nosso aluno da Graduação, Vinicius de Almeida foi indicado pela Escola e, após análise de seu *application*, foi selecionado para a 1ª fase de entrevistas;
- Seleção do aluno Filipe Fiedler para o Programa de bolsas de estudo Fórmula Santander. Apenas 2 bolsas foram disponibilizadas para todas as Escolas da FGV Rio e SP;
- Divulgação do Programa de Bolsas de Estudo do Governo Britânico: *Chevening Program*.

ANEXO J - CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA

Portal da Escola

O portal da Escola (<http://epge.fgv.br/>) é fonte importante de informações à comunidade interna e externa, abrangendo as áreas de ensino, pesquisa, extensão, bibliotecas, aluno, servidor e *wiki*. Possibilita, ainda, a realização de buscas. Divulga, em tempo real, as informações da Escola, de interesse interno e externo, relativas a cursos, palestras, seminários e congressos.

Redes Sociais como Facebook e Twitter

A Escola utiliza-se da lógica de funcionamento e a interação entre indivíduos nas redes sociais como estratégia de comunicação interna e externa. Esse tipo de ferramenta tornar mais eficiente à comunicação, unindo linguagem mais informal, entrega de conteúdo multimídia e interação social entre colaboradores. O uso qualitativo de redes sociais e novas ferramentas como: linkedin, flicker, youtube, twitter e facebook é um dos caminhos para o diálogo direto com a comunidade.

Comunicação e Relações Públicas:

Um dos principais projetos executados pela área nos últimos 2 anos foi a ativa participação na criação da área “Internacional” na homepage da Escola (<http://epge.fgv.br/pt/internacional>). Com o objetivo de mostrar, principalmente, a representatividade em âmbito internacional da Escola, pelas inúmeras participações de alunos e professores em Congressos e outros eventos acadêmicos internacionais e a interação com pesquisadores dos mais diversos países.

Prêmios internacionais concedidos à Escola e ao corpo docente também confirmam a relevância das contribuições da Escola para as reflexões sobre a Economia em cenário global.

Uma iniciativa muito importante da área de Comunicação, e que se perpetuou em 2015, foi a de transmissão ao vivo dos eventos da Escola, cumprindo principalmente o objetivo de possibilitar à comunidade acadêmica ou não acadêmica, a ter acesso aos principais temas

abordados nos eventos promovidos pela Escola, em tempo real, através do Portal de eventos da FGV.

Além de tais iniciativas e novos projetos, a área manteve em seu cotidiano as atualizações da *homepage* da Escola, permanentemente alimentada com notícias geradas por professores, bem como pelos registros referentes às conquistas e aos resultados da Escola.

Eventos FGV

Revista Eletrônica que circula semanalmente, com informações sobre lançamentos de livros, espetáculos de música e filmes, exposições, cursos, palestras e outras atividades de caráter cultural organizadas pelos diferentes Unidades da FGV.

FGV Notícias

A FGV Notícias (<http://fgvnoticias.fgv.br/pt-br>) inclui as notícias veiculadas nas diferentes mídias: revista, jornal e TV. Disponível para consulta pública diária e intermediação de entrevistas de integrantes da Administração Central e de professores das Unidades Acadêmicas ligadas a FGV para jornais de circulação local e nacional.

Outros Canais de Comunicação e Sistemas de Informação

Ouvidoria

A missão da Ouvidoria é dar voz a todos os membros das comunidades interna e externa à instituição, recebendo, encaminhando e providenciando respostas cabíveis e adequadas às suas demandas e seus objetivos são:

- Interagir com as comunidades interna e externa à Escola, sendo interlocutora entre a Instituição e a Sociedade;
- Estabelecer canais de comunicação de forma aberta, transparente e objetiva, procurando sempre facilitar e agilizar as informações;
- Agir com transparência, integridade e respeito;

- Atuar com agilidade e precisão;
- Exercer suas atividades com independência e autonomia, buscando a desburocratização;

A sua função é:

- Ouvir/receber as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
- Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
- Responder com clareza as manifestações dos usuários dentro do prazo definido;
- Auxiliar a instituição no exercício da autocrítica e da reflexão;
- Mapear e localizar eventuais falhas nos procedimentos da instituição; e
- Propor a adoção de providências ou medidas para soluções de problemas, quando necessário.

A metodologia de trabalho se dá através da página da Ouvidoria no site da Escola. Todas as manifestações gerarão um processo interno, onde deverá constar a demanda, data e hora da manifestação e prazo para a resposta (se a situação exigir mais tempo para uma solução, a resposta deverá informar quais as medidas que estão sendo tomadas e a estipulação de um novo prazo para a solução). No encerramento do processo, o seu conteúdo passará a fazer parte do Relatório da Ouvidoria.

Dia FGV

A Escola promove todos os anos aos alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio dos principais colégios do Rio de Janeiro o Dia FGV - um encontro para apresentar o vestibular e proporcionar um bate-papo sobre o curso de Graduação, as carreiras e a relação com o mercado de trabalho.

A abertura é realizada pelo Superintendente de Comunicação e Marketing Marcos Henrique Facó, que apresenta a Fundação – sua trajetória e importância na história do país, unidades que compõem a instituição, infraestrutura e corpo docente, reconhecimento no mercado e informações específicas do vestibular.

Portal da Biblioteca Digital FGV

A nova Biblioteca Digital FGV (<http://sistema.bibliotecas.fgv.br/>), que passou a concentrar o acesso a todo o conteúdo digital do Sistema de Bibliotecas FGV (SB-FGV) a partir de uma única interface. A ideia de criar o Sistema de Bibliotecas da FGV teve o seu marco oficial em 1981. Apesar do avanço em termos conceituais, a ideia não se concretizou de fato. Somente trinta e um anos depois, em 2012, o Sistema de Bibliotecas FGV (SB-FGV) passou do conceito à prática, a partir de uma nova portaria que ratificou a sua necessidade na estrutura desta instituição. Assim, o objetivo de integrar as bibliotecas da FGV, dada à emergência das tecnologias digitais nos acervos das bibliotecas, entre outros aspectos relacionados à organização, começou a se concretizar. Atualmente quatro bibliotecas estão subordinadas ao SB-FGV: (1) Biblioteca Mario Henrique Simonsen - BMHS, (2) Biblioteca Karl A. Boedecker - BKAB, (3) Biblioteca de Brasília, e (4) Biblioteca Digital FGV.

Repositório Digital de periódicos científicos da FGV

Através do Repositório Digital de periódicos científicos da FGV (<http://bdigital.bibliotecas.fgv.br/repositorio-periodicos-fgv>) é feito o registro, controle e divulgação da produção intelectual (revistas) gerada no âmbito da FGV.

Repositório de teses, dissertações, papers e e-books FGV.

Este é o Repositório de teses, dissertações, papers e e-books FGV (<http://bdigital.bibliotecas.fgv.br/repositorio-teses-fgv>), construído para indexação, preservação e compartilhamento da produção intelectual da FGV em formato digital como: imagens, artigos, teses, dissertações, vídeos etc.

Vídeo institucional

A Escola disponibiliza um vídeo institucional (<http://epge.fgv.br/pt/escola/fgv>), de acesso público.

Editora FGV

Desde 1945, a Editora FGV (<http://www.editora.fgv.br/>) tem por missão divulgar obras das diversas áreas do conhecimento, sempre com a preocupação de contribuir para a melhoria do ensino e da educação no país, projetando a imagem da Fundação Getúlio Vargas nos âmbitos nacional e internacional.

O catálogo de publicações abrange áreas como administração, economia, direito, antropologia, sociologia, arquivologia, ciência política e história, privilegiando e incentivando autores da FGV, bem como pensadores da comunidade acadêmica de todo o país e do exterior, que somam suas contribuições à nossa melhor produção.

A marca Editora FGV está impressa em mais de 450 títulos, adotados por instituições de ensino de todo o país, atendendo também aos setores empresarial e governamental, que atestam nossa preocupação com a qualidade.

A Editora da FGV conta com uma livraria virtual que visa dar mais visibilidade aos livros editados e facilitar o conhecimento desta produção. É possível comprar livros, acessar ao catálogo, lançamentos, promoções e eventos.

Portais de Acesso à Comunidade Interna

Portal RH

O Portal RH é um canal de relacionamento da Divisão de Recursos Humanos com os seus funcionários através da Intranet da Escola. Nesta ferramenta os usuários podem realizar solicitações, bem como conferir suas informações funcionais como: Demonstrativos de Pagamentos, Informe de Rendimentos, Programação de Férias, Benefícios, Ponto Eletrônico, Solicitações de Pagamentos, Solicitações de Alteração de Endereço, Telefone e etc.

O Gestor pode consultar e solicitar processos diversos referentes aos Colaboradores vinculados hierarquicamente a ele, tais como emissão de relatórios gerenciais, aprovação do período de férias, realizar e consultar a avaliação de desempenho e etc, esses processos podem ou não passar por fluxo de aprovação.

Para segurança, cada colaborador e/ou gestor tem seu nome de usuário e sua senha exclusiva de acesso e as atividades são disponibilizadas conforme 'Perfil' selecionado, ou seja, Colaborador, Gestor ou Facilitador.

Aluno online (Ambiente e-class)

O aluno tem acesso através do seu *login* e da sua senha *de e-mail* ao chamado aluno online (sistema de informações que permite ao aluno o acesso a informações acadêmicas para o acompanhamento das disciplinas cursadas) e ao ambiente e-class (sistema de apoio ao ensino) para ter acesso aos guias, manuais, regulamentos, calendários, avisos e demais informações acadêmicas presentes no dia a dia do seu curso. O ambiente E-Class/FGV é um canal oficial de comunicação da coordenação, núcleo pedagógico, professores e demais setores com os alunos. Utilizando esta ferramenta, o professor pode agregar a seu curso chats, fóruns, diários, questionários, textos, *wikis*, tarefas, glossários, vídeos, imagens, enquetes, notícias, entre outros recursos. O ambiente fornece suporte às atividades de ensino e aprendizagem, permitindo que o professor planeje, implemente, administre o conteúdo e atividades; acompanhe constantemente o progresso feito pelos estudantes; e ainda, construa comunidades de aprendizado colaborativo.

Docente Online

É um sistema de informações que permite ao professor o lançamento de notas, faltas e diário de aula de suas turmas.

WIKI

Para melhor atender aos alunos e professores da Escola, o Núcleo de Computação iniciou o projeto de atualização da Wiki, uma importante ferramenta de apoio às aulas. A nova versão traz melhorias de desempenho e segurança da ferramenta, além da interface de acesso a dispositivos móveis. Sua nova linguagem de construção de páginas tem como principal

característica a facilidade no uso. Outro recurso interessante é a nova interface gráfica de edição de páginas.

Portais Administrativos

Secretaria Geral

A Secretaria Geral trabalhou, junto aos professores e alunos, no acompanhamento dos principais critérios acadêmicos dos programas de Pós-Graduação, no tocante aos prazos de defesa, desempenho acadêmico dos alunos, cumprimento das normas regulamentares, processos de avaliação etc.

Como parte de suas atividades executivas, a área trabalhou junto à Direção de Ensino e Pesquisa da Pós-graduação na implementação dos processos e atividades abaixo:

- 1) Acompanhamento do novo Edital de Pós-doutorado da EPGE;
- 2) Contribuições na elaboração de conteúdo da *homepage* para a área de Pós-doutorado;
- 3) Processo Seletivo da Pós-graduação nas ações de divulgação e captação do Doutorado Direto (Seleção Externa);
- 4) Acompanhamento e ações para cumprimento de requisitos acadêmicos fundamentais para conclusão dos programas de mestrado e doutorado;
- 5) Acompanhamento das defesas de dissertação de mestrado e teses de doutorado, garantindo os prazos adequados ao regulamento da Escola e órgãos reguladores;
- 6) Acompanhamento das aprovações de recursos de pesquisa dos professores;
- 7) Acompanhamento e interação com os professores para atualização dos grupos e projetos de pesquisa junto ao CNPq, o qual gerou como resultado o cadastro de 15 grupos de pesquisa, todos certificados.
- 8) Adequação da *homepage* da Escola Brasileira de Economia e Finanças aos requisitos regulatórios da Capes (Ofício 9/2016), que prevê que os cursos tidos como de excelência (notas 6 e 7) devem ter versões em inglês e espanhol de sua página web até 31/12/2016;
- 9) Adequação da *homepage* da Escola Brasileira de Economia e Finanças aos requisitos regulatórios da Capes (Itens de Visibilidade e Transparência do documento de área), que prevê que serão observadas, principalmente, a existência da página Web atualizada, com informações sobre Critérios de seleção de alunos; Produção docente; Financiamentos

recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas; Participações em comitês, diretorias, sociedades e programas internacionais; Colaborações internacionais; Participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados por reciprocidade; Participação discente em atividades e em publicações no exterior; Realização, organização e participação em eventos internacionais qualificados; Presença de docentes, pós-doutores ou discentes estrangeiros no programa; Presença de bolsistas doutores ou em treinamento sabático no programa; e Prêmios, reconhecimento ou destaque de nível internacional.

No contexto das atividades executivas da área, os assuntos relacionados abaixo também foram foco de acompanhamento com a Direção de Graduação e Regulação:

- 1) Edital de transferência externa e portadores de diploma;
- 2) Processo de reavaliação e redução de despesas com fiscalização de provas, através do uso de monitores das disciplinas e funcionários das equipes de graduação e secretaria da Escola, gerando uma economia de R\$ 50.000,00 no orçamento da Graduação;
- 3) Acompanhamento da execução do planejamento das ações de Recredenciamento da Escola, previsto para 2017;
- 4) Acompanhamento do projeto de aumento de receita, cujo objetivo é aumentar número de alunos entrantes na graduação a partir de 2017.1;

A Secretaria Geral, em conjunto com a Controladoria, vem trabalhando no planejamento anual, com ações mensais, dos itens necessários à elaboração do Relatório Capes. Nesse contexto, citamos algumas ações em andamento no ano de 2016:

- 1) Colaboração e acompanhamento da atualização dos grupos e projetos de pesquisa;
- 2) Colaboração e acompanhamento da elaboração de modelo de ementa para padronização de informações das disciplinas;
- 3) Levantamento de todos os itens que precisam ser corrigidos nos relatórios Capes dos anos 2013 e 2014;
- 4) Colaboração na elaboração de manual de preenchimento de currículo lattes, para apoio aos professores, assim como treinamento das secretárias para o mesmo objetivo.

Outras ações ligadas ao acompanhamento dos indicadores de qualidade da pós-graduação e da graduação também têm sido foco de trabalho da Secretaria Geral em conjunto com a

Controladoria, de modo a garantir o atingimento e a manutenção de sua excelência. Tal acompanhamento gerou iniciativas e reuniões com professores e vice-diretores da Escola com intuito de implementar ações de correção.

A área também vem trabalhando no processo de revalidação de diplomas dos professores da congregação a fim regularizar os casos pendentes tendo em vista o processo de recredenciamento da Escola previsto para 2017. Como resultado, 8 processos foram iniciados em 2016 e estão aguardando o trâmite de revalidação na UFRJ.

No ano de 2016, a Secretaria, através da interface com a Rede de Pesquisa e Conhecimento Aplicado (RPCA) da FGV, participou do processo de divulgação aos professores da Escola Brasileira de Economia e Finanças do Edital de Projetos de Pesquisa Aplicada para implementação em 2017, para o qual foram submetidos 7 projetos de pesquisa por professores da Escola.

Outro projeto que cabe destaque é o de racionalização das atividades de secretaria, que foi implementado no 2º semestre de 2016. Ações como redução de horário de atendimento ao público e criação de canais de informações virtuais visam à redução de atendimento presencial, buscando dessa forma aumento na capacidade operacional da área, que poderá se dedicar com mais qualidade às tarefas administrativas.

Com objetivo de consolidar todas as estatísticas do Exame Anpec, através dos dados dos últimos 10 anos, foi criada uma matriz com diversos dados estatísticos que trouxe automação e agilidade na apuração de dados da Escola quanto aos candidatos inscritos e aprovados. Através do cruzamento das informações, foi possível analisar diversos cenários dos resultados para futuras ações da Escola, além de perenizar as informações através da gestão do conhecimento.

Controladoria

A Controladoria Acadêmica e de Regulação é responsável pela integração de atividades financeiras, de planejamento e de regulação. Em termos acadêmicos, elaborar o Relatório Capes foi uma das atividades mais importantes realizadas pela Controladoria em 2016.

Dentre as principais atividades e ações da área em 2016, é possível destacar:

- Levantamento dos dados e indicadores acadêmicos do quadriênio 2013-2016 para atendimento dos parâmetros Capes e de Excelência da Escola;
- Elaboração do Relatório Data Capes ano base 2015/2016;
- Prospecção e projeção dos dados e indicadores acadêmicos para o quadriênio 2017-2020;
- Controle das bolsas de Estudos das agências de fomento;
- Acompanhamento dos Editais e do planejamento acadêmico das bolsas Sanduíche;
- Controle das bolsas do programa PNPd (pós-doutoramento) da Capes;
- Acompanhamento dos editais externos para captação de verbas objetivando fomento das atividades acadêmicas e de pesquisa.

No âmbito da controladoria financeira, as atividades relevantes foram:

- Controle da Execução Orçamentária de 2016;
- Controle dos Projetos de Desenvolvimento ativos em 2016;
- Elaboração do Orçamento Anual de 2017;
- Elaboração do Plano de Negócios 2017-2019;
- Elaboração dos indicadores de desempenho de gestão.

Divulgação

A área de Divulgação atuou no apoio às mais diversas atividades para incrementar e enriquecer a memória da Instituição. A equipe operou, majoritariamente, na constante atualização do *site* com notícias e no auxílio na produção eventos em conjunto com a Diretoria de Comunicação e Marketing (DICOM), bem como em seus produtos, como os vídeos e *hotsites*. O setor também se dedicou às abordagens de comunicação e divulgação referentes aos prêmios disputados pelos alunos e os resultados da Escola em exames como Vestibular, ANPEC e na campanha de prospecção de alunos para o Doutorado Direto 2017. Em conjunto com a área de parceria institucional, estabeleceu apoios de divulgação com o CEBRI e a AMCHAM Rio.

Durante o ano de 2016, o setor realizou 18 (dezoito) eventos, contando com a participação de pesquisadores internacionais, autoridades, economistas e juristas e especialistas. Trabalhou também na atualização dos dados dos egressos, atualizando a base de contatos para divulgação e convite para participação nos diversos eventos promovidos pela Escola.

Outra atividade desempenhada pela área foi a adequação dos Relatórios de Atividades desde 2010 visando à disponibilização em versão digital como iniciativa para compartilhar os acontecimentos Escola com o público em geral. Um dos resultados foi o estabelecimento de um padrão para a divulgação do Relatório Anual da Escola.

A área também participou ativamente da manutenção e atualização do conteúdo disponibilizado no portal da Escola, como as frequentes apresentações de Oficinas de Tese e Seminários de Pesquisa e sítios dos eventos, todos em conjunto com o Núcleo da Computação.

Ao longo do ano, também foram desenvolvidos, com o intuito padronizar, organizar e sistematizar o processo, os mapeamentos dos planos de produção e atualização do Relatório de Atividades, da Produção de um evento e atualização da *website* da Escola.

Sobre o *website* da Escola, foram acrescentadas informações visando a uma melhor visibilidade e transparência e também houve a implementação do conteúdo da página na língua espanhola.

Núcleo de Computação

Tendo em vista as necessidades indicadas pela comunidade de pesquisa de Escola, o Núcleo de Computação iniciou o desenvolvimento de treinamentos para utilização de ferramentas de pesquisa disponíveis para pesquisadores na Escola. Destes ressaltamos:

1. Treinamento em *Scientific Word*, este treinamento é desenvolvido em níveis básico e avançado e aborda o conhecimento conceitos iniciais da utilização da ferramenta, criação e edição de documentos como artigos científicos, livros, capítulos de livros e apresentações, bem como demais documentos comumente criados por pesquisadores.
2. Treinamento em STATA, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções estatísticas e busca, instalação e utilização das bibliotecas mais comuns, contemplando interface terminal Linux para processamento em lotes e Interface gráfica Windows.
3. Treinamento em R, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda o conhecimento na utilização da ferramenta, importação de dados, funções

estatísticas e busca, instalação e utilização das bibliotecas mais comuns, interface terminal Linux para processamento em lotes e Windows com RStudio.

4. Treinamento em compiladores Fortran, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais da linguagem Fortran e seus principais compiladores, GNU Fortran e Intel Fortran.
5. Treinamento em Linux, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais do Shell Linux e ferramentas GNU com foco na utilização de servidores da *Cloud Acadêmica* da FGV.
6. Treinamento em Matlab, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções matemáticas e estatísticas, busca, instalação e utilização das bibliotecas mais comuns, contemplando interface terminal Linux para processamento em lotes e Interface gráfica Windows.
7. Treinamento em Mathematica, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções matemáticas e estatísticas, contemplando interface terminal Linux para processamento em lotes e Interface gráfica Windows.
8. Treinamento em Excel, este treinamento é desenvolvido em nível básico e aborda conceitos iniciais na utilização da ferramenta, importação de dados, funções mais utilizadas.
9. Treinamento bases de dados do IBGE, este treinamento tem por objetivo auxiliar na importação de dados do IBGE e conversão para os principais formatos utilizados em pesquisa.
10. Treinamento em bases dados DATASUS, este treinamento tem por objetivo auxiliar na importação de dados do Sistema Único de Saúde e conversão para os principais formatos utilizados em pesquisa.

Baseado nas necessidades mapeadas durante a elaboração do relatório da CAPES 2015, o Núcleo de Computação iniciou o projeto de desenvolvimento do sistema para coleta de dados da Plataforma Sucupira, correções e reenvio, a saber:

1. O primeiro módulo trata da coleta de dados da Plataforma Sucupira, para alimentação da base de dados do sistema. Esta coleta contempla informações de envios e reenvios além das informações correntes do Sucupira.
2. O segundo módulo trata da comparação dos dados coletados pelo primeiro módulo, contemplando dados correntes, de envios e reenvios para análises de mudanças, descoberta de erros e inconsistências. São levados em conta os dados reportados de docentes e produções intelectuais do programa.
3. O terceiro módulo trata da comparação dos dados coletados no primeiro módulo com fontes externas ao Sucupira, como o Lattes e Lyceum reenvios para análises de mudanças, descoberta inconsistências.
4. O quarto módulo trata da geração de relatórios gerenciais para suporta a decisões da administração superior da Escola e correções e reenvios de dados para a CAPES e o próprio aperfeiçoamento do sistema e dos processos envolvidos.

Visando a contribuir com a avaliação de qualidade dos cursos da Escola, o Núcleo de Computação implantou melhorias no Sistema de Avaliação, adaptado às necessidades da Escola, onde são coletadas as impressões dos alunos sobre cursos disciplinas. Estas melhorias, entre outras, incluem a geração de relatórios gerenciais de avaliações mais detalhados e informativos.

O Núcleo de computação atualizou a plataforma e pacotes de software nos servidores da *Cloud Acadêmica* para processamento científico, que são computadores de alta capacidade de processamento de modelos matemáticos em projetos de pesquisa da Escola, além de permitir análise de volumes de dados maiores, acelerando as pesquisas e propiciando aos pesquisadores trabalhar com problemas de complexidade mais elevada. Os servidores possuem configurações avançadas, tais como 128 GB de memória, 36 Threads de processamento e 10TB de armazenamento. E disponibilizam pacotes de software científicos, entre os quais: Mathematica, Mathlab, Stata, Gauss, Eviews, Scientific Word, Ox entre outros. Além dos servidores regulares, diversas máquinas virtuais temporárias foram providas para os pesquisadores da Escola com o objetivo de acelerar as pesquisas de forma rápida e segura.

Visando manter os sistemas utilizados na ESCOLA constantemente atualizados e seguros, foram desenvolvidas e aplicadas correções no Portal da ESCOLA, WIKI da ESCOLA e sites satélites.

ANEXO K – QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

Dados Pessoais

1. Nome completo:
2. Sexo
 - a. Feminino
 - b. Masculino
3. Endereço completo:
4. Telefone: ()
5. E-mail:
6. Data de Nascimento:
7. Atualmente reside na cidade do Rio de Janeiro?
 - Sim
 - Não

Dados de formação Acadêmica

8. Titulação:

	Título Obtido	Ano de Ingresso	Ano de Obtenção
Graduação			
Mestrado			
Doutorado			
Mestrado Profissional			

Idioma:

	Fluente	Avançado	Intermediário	Básico	Não domino a língua
Inglês					
Francês					
Espanhol					
Alemão					
Mandarim					
Outro					

9. Tipo de Instituição onde concluiu o Ensino Médio

- Instituição pública
- Instituição privada

10. A biblioteca ofereceu condições para a realização das consultas necessárias ao seu desenvolvimento profissional?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

11. Os recursos computacionais para o ensino de graduação foram adequados?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

12. A infraestrutura dos laboratórios para o processo de ensino-aprendizagem foi:

- a. Excelente;
- b. Muito Boa;
- c. Boa;
- d. Regular;
- e. Insatisfatória;
- f. Desconheço.

13. A Escola Brasileira de Economia e Finanças proporcionou condições gerais para seu crescimento como cidadão?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

14. Você teria alguma sugestão para melhoria do curso?

- a. Sim;
- b. Não.

No caso de sim, favor colocar sua sugestão abaixo:

Informações Profissionais

15. Aproximadamente quanto tempo após receber o diploma de graduação você começou a exercer atividades profissionais em sua área?

- a. Não exerço atividade profissional na minha área;
- b. 1 ano ou menos;
- c. De 1 a 2 anos;
- d. Mais de 2 anos;
- e. Mais de 3 anos;
- f. Mais de 4 anos;
- g. Mais de 5 anos;
- h. Atuo desde o curso de graduação.

16. Se você não exerce atividade profissional em sua área, qual o principal motivo?

- a. Falta de experiência;
- b. Qualificação deficiente;
- c. Defasagem tecnológica;
- d. Falta de perspectiva de carreira;
- e. Pouco mercado de trabalho;

- f. Melhor oportunidade em outra área;
- g. Estudando para concurso;
- h. Estou fazendo pós-graduação;
- i. Estou cursando outra graduação;
- j. Não se aplica.

17. Caso esteja trabalhando, como obteve sua ocupação profissional atual?

- Por concurso público;
- Por efetivação de estágio;
- Por aprovação em programa trainee;
- Por processo seletivo normal;
- Por indicação;
- Empresa familiar/própria;
- Não trabalha.

18. Qual é sua faixa salarial mensal?

- a. De 1 a 3 salários mínimos;
- b. De 4 a 6 salários mínimos;
- c. De 7 a 9 salários mínimos;
- d. De 10 a 12 salários mínimos;
- e. De 13 a 15 salários mínimos;
- f. Acima de 15 salários mínimos.

Referência: salário mínimo R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais)

19. Classifique o porte de sua empresa ou organização conforme classificação do BNDES

- a) Microempresa;
- b) Pequena empresa;
- c) Média empresa;
- d) Média-grande empresa;
- e) Grande empresa;

f) Atualmente não estou trabalhando.

- Microempresa (faturamento menor ou igual a R\$ 2,4 milhões);
- Pequena empresa (faturamento maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões);
- Média empresa (faturamento maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões);
- Média-grande empresa (faturamento maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a 300 milhões);
- Grande empresa (faturamento maior que R\$ 300 milhões).

20. Qual o setor de atuação da empresa ou organização?

- a. Comércio;
- b. Indústria;
- c. 3º setor (sem fins lucrativos);
- d. Mercado financeiro;
- e. Consultoria;
- f. Setor Público;
- g. Outro;
- h. Atualmente não estou trabalhando.

21. Em qual setor você atua?

- a. Serviço autônomo;
- b. Público municipal;
- c. Público estadual;
- d. Público federal;
- e. Privado;
- f. Economia mista;
- g. Outros;
- h. Atualmente não estou trabalhando.

22. Em que região do País você atua?

- a. Norte;
- b. Nordeste;

- c. Centro-Oeste;
- d. Sudeste;
- e. Sul;
- f. No exterior.

23. Esta é a sua região de origem?

- a. Sim;
- b. Não.

Sua experiência Acadêmica na Escola Brasileira de Economia e Finanças

24. Você foi motivado pelos professores para o processo de ensino-aprendizagem?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

25. O estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não;
- d. Não havia exigência de estágio;
- e. Não se aplica.

26. As condições de acesso a estágios profissionalizantes foram:

- a. Excelentes;
- b. Muito boas;
- c. Boas;
- d. Regulares;
- e. Insatisfatórias;
- f. Desconheço.

27. Durante o curso, você teve OPORTUNIDADE de participar de atividades de pesquisa?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

28. Durante o curso, você teve OPORTUNIDADE de participar de atividades de extensão (palestras, seminários, cursos, etc)?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

29. O curso que você realizou na Escola atendeu as suas expectativas quanto a sua formação profissional?

- a. Sim;
- b. Parcialmente;
- c. Não.

30. Assinale a (s) atividade (s) de que você participou e atribua o grau de importância para sua formação profissional

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5
Estágio					
Projeto de Pesquisa					
PIBIC					
Monitoria					
Atendimento de professores (extra-classe)					
Intercâmbio internacional					
Palestras, oficinas					

Workshops					
-----------	--	--	--	--	--

Sendo, 1 = pouco importante; 5 = muito importante

31. O curso de Economia desta instituição contribuiu para:

	Sim	Não	Em parte	Não se aplica
Ingresso no mercado de trabalho				
Ascensão profissional				
Ascensão social				
Realização pessoal				
Realização dos pais				

32. Qual conceito você atribui ao **curso** que concluiu?

- a. Excelente;
- b. Muito bom;
- c. Bom;
- d. Regular;
- e. Ruim.

33. Como você avalia a **instituição** de ensino onde concluiu a graduação?

- a. Excelente;
- b. Muito boa;
- c. Boa;
- d. Regular;
- e. Ruim.

34. Na sua opinião, o curso lhe preparou para o mercado de trabalho?

- a. Plenamente
- b. Muito bem
- c. Bem
- d. Razoavelmente

e. Pouco

35. Como você compara a sua formação obtida na Escola com a de profissionais formados por outra Instituição?

- a. Superior;
- b. Equivalente;
- c. Inferior.

36. Você indicaria o curso feito na Escola para quem busca formação em economia?

- a. Sim;
- b. Não.

Educação Continuada

37. Após a conclusão de seu curso, sua situação mais frequente de contato com a Escola Brasileira de Economia e Finanças é:

- a. Participação em eventos (palestras, seminários, workshops, jornadas, congressos);
- b. Atividades de extensão oferecidas pela Escola;
- c. Cursos de pós-graduação;
- d. Mantenho vínculo empregatício;
- e. Não tenho contato frequente com a Escola.

38. Após a graduação, você realiza ou realizou algum curso de capacitação?

- a. Aperfeiçoamento (180h ou mais);
- b. Curso de Curta Duração;
- c. Ambos;
- d. Não.

39. Qual a modalidade utilizada no curso mais recente?

- a. Presencial;
- b. Semipresencial;
- c. À distância;

d. Nenhuma.

40. Após a graduação, qual o mais recente curso de pós-graduação cursado ou em andamento?

a. Pós-Doutorado;

b. Doutorado;

c. Mestrado;

d. Especialização;

e. MBA;

f. Nenhum.

41. Onde fica a instituição desse curso de pós-graduação?

a. Escola Brasileira de Economia e Finanças;

b. Outra escola da FGV;

c. No Rio de Janeiro;

d. Em outro estado;

e. No exterior.

42. Qual o tipo da instituição?

a. Pública;

b. Privada.

43. Qual a modalidade utilizada?

a. Presencial;

b. Semipresencial;

c. À distância.

ANEXO L - LISTA DE EMPRESAS CONVENIADAS PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Lista de Convênios para Concessão de Estágio - ECO (Convênios ativos)

A.C. Nielsen do Brasil Ltda

A.T. Kearney Consultoria de Gestão Empresarial Ltda

Accenture do Brasil Ltda

Ágora Senior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A

Alfaias Cama e Mesa Ltda - EPP

All América Latina Logística - Malha Sul S/A

Antera Gestão de Recursos S/A

Apsis Consultoria Empresarial Ltda

Aria Capital Corporate Consultoria e Participações Ltda (Aria Capital Corporate Consultoria Empresarial e Participações Ltda)

Arte, Vida e Esporte Sob Medida

Artplan Comunicação S.A

Ático Administração de Recursos Ltda

Ativa S.A. Corretora de Títulos, Câmbio e Valores

Atlanta Publicidade e Propaganda S/S Ltda - EPP

Axio Investimentos Gestão de Recursos Ltda (Axio Serviços Ltda)

Balassiano Engenharia Ltda

Banco ABN AMRO Real S/A

Banco BBM S/A

Banco BTG Pactual S/A

Banco BVA S/A

Banco Modal S/A

BBM Administração de Recursos DTVM S/A (BBM Administração de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.)

BBM Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S/A (Bacor Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A.)

BBM I Gestão de Recursos Ltda

BBM II Gestão de Recursos Ltda
BCP Securities do Brasil Representações Ltda
Behavior Gestão de Capital Ltda
Betunel Indústria e Comércio Ltda
Bogari Gestão de Investimentos Ltda - ME
BroadSpan Capital - Engenharia de Negócios e Participações Ltda
Caminho das Redes Ltda - ME
Capital Gestão e Investimentos Ltda
Central de Estágios Gelre Agente de Integração Ltda
Centro de Estágios - PPM Human Resources Ltda - ME
CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola do Rio de Janeiro
Cimo Capital Administração de Recursos Ltda - ME
Clube de Regatas do Flamengo
Coad-Centro de Orient. Atual e Desenv. Profissional Ltda
Colortel S/A Sistemas Eletrônicos
Comfloresta Cia. Catarinense de Empreendimentos Florestais
Conceituau Capacitação Empresarial Ltda
Confrapar Participações e Pesquisa S.A.
Conselho Empresarial Brasil-China
Conselho Regional de Economia 1ª Região RJ - CORECON
Construtora Andrade Gutierrez S/A
Construtora Norberto Odebrecht S.A.
Consulado Geral do Peru em Rio de Janeiro
Corporações Já Ltda - ME
Cortex Intelligence Consultoria em Informática Ltda (Cortex Intelligence Tecnologia Ltda)
CRBS S/A - Ambev
Cushman & Wakefield Negócios Imobiliários Ltda
CWF Rio Comercial Ltda - ME
Digital Inc Tecnologia e Marketing Ltda - DP6
Docas Investimentos S/A
DSRH - Diferencial Soluções em Recursos Humanos Ltda (DSRH - Desafios Soluções em Recursos Humanos Ltda)

Empresa de Serviços Dinâmica Ltda
ExxonMobil Química Ltda
FGV Jr EBAPE/FGV e EPGE - Empresa Júnior de Administração e Economia da FGV - RIO
Finanças Análise e Consultoria Econômica Ltda - ME
Foco Recursos Humanos Ltda
Fraiha Produções e Eventos e Editora Ltda - EPP
Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social - MUDES
Gallery Griffe Jóias Ltda
GAP Gestora de Recursos Ltda
Gestão de Talentos Seres - Cinelândia Ltda
Global Investment Strategy Ltda (Triscorp Investimentos Ltda)
IBM Brasil - Indústria, Máquinas e Serviços Ltda
Icap do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Instituto Brasileiro de Inserção Social do Estudante
Instituto Capacitare Consultoria Empresarial Ltda - EPP
Instituto Euvaldo Lodi - Núcleo Regional Rio de Janeiro - IEL - RJ
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Investfort Gestão de Investimentos Ltda
INVM Consultoria e Representações Ltda
Ipiranga Produtos de Petróleo S.A
J2L Investimentos e Participações S.A. (J2L Gestão de Investimentos S.A.)
JGP Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
JGP Gestão de Crédito Ltda.
JGP Gestão de Recursos Ltda.
JGP Gestão Patrimonial Ltda.
JGP Global Gestão de Recursos Ltda.
Kyros Gestão de Recursos Ltda
L6 Capital Partners Consultoria Empresarial e Participações Ltda
Latitude Investment Partners Gestão e Finanças Ltda.
Lersch Traduções
Libra Terminal Rio S/A

Livstar Consultoria de Estágios
Lojas Americanas S.A.
Lora e Consultores Associados Ltda - ME
L'Oréal Brasil Comercial de Cosméticos Ltda
Luxor Hotéis Turismo S.A. (Luxor Participação S.A)
Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão S/S Ltda
Manpower Staffing Ltda
MDU Brasil Ltda
Medicina Atividades de Internet Ltda
Mérito Consultoria Financeira, Administrativa e de Sustentabilidade Ltda
Meta Consultoria Ltda
Métrica Empreendimentos e Participações Ltda
MJ4 Administração Financeira e Empresarial Ltda - ME
MPL Corporate Software S.A
MSW Educação e Consultoria S/C Ltda - EPP
Mundipagg Tecnologia em Pagamentos S.A.
Nestlé Waters Brasil - Bebidas e Alimentos Ltda
Nobel Gestão de Recursos Ltda
Nube Núcleo Brasileiro de Estágios Ltda
Nutri Dog Indústria e Comércio Ltda - EPP
Ondina Participações Ltda
Opportunity Gestora de Recursos Ltda
Opus Gestão de Recursos Ltda
Órama DTVM S/A (Orama Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A)
Ortoneuro Comércio Importação de Material Hospitalar Ltda
Pacífico Gestão de Recursos Ltda.
Paramita Tecnologia Consultoria Financeira Ltda - EPP - Quantum
Parceria Consultoria Empresarial Ltda
People on Time Consultoria, Planejamento e Serviços de Recrutamento e Seleção Ltda -
EPP

Convênios por Agentes de Integração

Ágora Senior Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A
Alog - 01 Soluções de Tecnologia em Informática Ltda
ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
Ancar Gestão de Empreendimento Ltda
Bain Brasil Ltda (Bain & Company)
Banco Bradesco S/A
Banco BTG Pactual S/A
Banco CR2
Banco Itaú - BBA S.A.
Beni Empreendimentos e Participações S/A
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BR Participações e Investimentos Ltda
BRMalls Participações S/A
Brookfield Serviços Financeiros
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Canepa Asset Management Cam Brasil Gestão de Rec
CR2 Empreendimentos Imobiliários S/A
CVM - Comissão de Valores Mobiliários
Editora Eleva Ltda
Fecomercio - Federação do Comércio do Estado do RJ
FGV Direito Rio
FGV/CERI
FGV/CPDOC
FGV/IBRE
Fleury S/A
Fundação Atlântico de Seguridade Social
FW Empreendimentos Imobiliários e Construções Ltda
Gulf Gestão de Recursos Ltda
Icatu Seguros S/A

Inter B. Consultoria Internacional de Negócios Ltda.
Investfort - Gestão de investimentos Ltda
IPEA
Itaú Unibanco S.A.
JLT RE Brasil Adm e Corretagem de Ress Ltda
Lafarge Brasil S/A
Lourinvest Gestão de Recursos Ltda
Macroplan Prospectiva Estratégia e Gestão SS Ltda
Mckinsey & Company Inc do Brasil CO
MDCPAR S.A.
Michelin - Matriz
Netquant Tecnologia de Investimentos Ltda
Norskan Offshore Ltda
Prime SA Corretora de Cambio e Valores
PSR Soluções e Consultoria em Energia Ltda
Queiroz Galvão

**ANEXO M - QUADRO DE METAS DA INSTITUIÇÃO, SEUS RESULTADOS EM 2015
E DESAFIOS E METAS PARA 2016**

	Desafios em 2016	Situação em 31/12/2016	Realização em 2016	Desafios e metas para 2017
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Manter as notas máximas em todos os programas.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> A Escola manteve o conceito máximo em todos indicadores de qualidade do MEC, divulgados no ano 2016. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter as notas máximas em todos os programas da Escola.
	Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação da divulgação dos dados da avaliação institucional; Reformulação do questionário utilizado para a avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprimorar o <i>feedback</i> para sugestões e críticas oriundas do processo de avaliação; Promover maior visibilidade da avaliação institucional.
	Incrementar o debate institucional das análises feitas pela CPA.	Contínuo	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho contínuo de conscientização, em vários fóruns, sobre o papel da CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar mais amplamente os resultados oriundos das análises feitas pela CPA.
	Atualizar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2017/2021.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> O novo PDI está sendo construído por meio da participação de todos os segmentos da Instituição: funcionários, professores, alunos e sociedade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar a pesquisa de opinião para a atualização do PDI 2017/2021; Integrar resultados da autoavaliação das diversas atividades da Instituição ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Articular as atividades de extensão entre o PDI e PPC.	Contínuo	<ul style="list-style-type: none"> Finalidades, objetivos e princípios da Instituição bem definidos e explicitados em documentos oficiais: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico do curso (PPC); 	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar PDI e PPC, utilizando-se de várias reuniões, consultas, análises do NDE e de outros setores da Instituição; Expandir as ações de articulação ensino, pesquisa e extensão.

		<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente e corpo técnico conhecem a missão e os objetivos da IES. 	
Substituir os Sistemas de Gestão do Aprendizado (SGA) Moddle e Blackboard para plataforma D2L.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e capacitação da equipe na nova plataforma <i>Desire2Learn</i> (D2L) que substituiu os Sistemas de Gestão do Aprendizado (SGA) <i>Moddle</i> e <i>Blackboard</i> utilizados pela Escola; • Implantação da plataforma D2L e dos novos recursos tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a utilização da plataforma D2L.
Criar meios de constante divulgação dos resultados alcançados pela instituição nas avaliações anuais.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • A escola tem utilizado várias mídias eletrônicas para divulgação: e-mail, site etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a prática de divulgação dos resultados alcançados pela instituição.
Elevar a inserção da Escola em problemas aplicados, promovendo a integração com outros centros de pesquisa.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Na Pós-Graduação, a Escola obteve as notas máximas da Capes (sete). • Elevado número de visitantes internacionais para trabalhos de pesquisa e estudos nos últimos anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer articulação, através dos mais diversos instrumentos de cooperação acadêmica, com organizações nacionais ou do exterior; • Manter intercâmbio científico e acadêmico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras; • Criou parcerias com as Escolas de Economia da PUC/RJ e EESP para intercâmbio de disciplinas, organização de seminários e congressos em conjunto com essas Escolas,

				aumentando assim, a frequência de apresentação de pesquisas e debates econômicos.
	Expandir as ações voltadas para a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • A FGV+ e outras organizações estudantis participaram de vários projetos sociais; • A disciplina de Temas Contemporâneos cumpre o objetivo de debater temas relacionados com o meio ambiente como a contínua conscientização da academia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar continuamente acerca das políticas de inclusão social, desenvolvimento econômico e social, da defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; • Continuar apoiando os projetos e ações que ampliem a transferência de conhecimentos e a importância social das ações universitárias, com impacto das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional.
	Aprimorar continuamente o programa de bolsa/financiamento.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento especial e diferenciado para estudantes em situação econômica desfavorecida; • A Escola possui um importante programa de bolsas para alunos de graduação e pós-graduação, que consta de regulamento próprio, realizado através de concessão de descontos nas mensalidades dos cursos, visando atender ao compromisso social da 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar constantemente o programa de bolsas dentro das possibilidades financeira da Instituição.

			IES, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e regional.	
	Aprimorar a acessibilidade para pessoas com deficiência.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> A Escola trabalha com a Política de Educação Inclusiva, seguindo a filosofia de inclusão e manutenção da igualdade de acesso de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente àquelas pessoas com deficiência. A Escola encontra-se preparada para atender a este público específico, seja pela criação de infraestrutura física e mobiliária, seja pela disponibilidade de prestação de serviços e meios de comunicação e informação aos alunos; Inserção do componente curricular LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, na matriz curricular do curso, como elemento optativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade às ações no sentido de oferecer uma melhor infraestrutura física e mobiliária, e constante atualização de software específico; Reforçar as ações acadêmicas, pedagógicas e organizacionais, nas questões de inclusão.
	Promover de forma sistemática a responsabilidade social de toda a comunidade acadêmica.	Contínuo	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho da FGV+ e outras organizações estudantis no desenvolvimento de projetos sociais; Disciplina de Temas Contemporâneos continuamente trabalha estes e outros temas relevantes; Realizado inúmeros eventos, palestras e seminários. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudar ampliação de bolsas/estímulos para acesso de estudantes carentes; Reforçar as ações acadêmicas, pedagógicas e organizacionais nas questões acerca da inclusão e responsabilidade sociais; Ampliar estas ações por meio de parcerias com outras instituições com o mesmo objetivo; Desenvolver projetos que

				atendam às demandas sociais e regionais.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Estimular uma política de comunicação Institucional.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Departamento de Comunicação e Marketing da Fundação Getúlio Vargas bem estabelecido; • Imagem da Escola reconhecida nos meios de comunicação; • Estrutura organizada para oferecer e facilitar informações para os acadêmicos, de forma on-line; • Disponibilização das informações institucionais no Portal da Escola; • Utilização de mailling list para divulgação de eventos, cursos, palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a divulgação, através de diferentes meios de comunicação, das ações e práticas da Escola; • Promover melhoria na estrutura e interatividade do site; • Aprimorar a divulgação das outras atividades/serviços oferecida pela IES; • Criar site de Job Market, Placement e publicações para apresentar o perfil dos alunos da Escola.
	Ampliar a divulgação e aperfeiçoar as ações da Ouvidoria.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvidoria já implementada, mas ainda com pouca visibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar mecanismos de constante divulgação da ouvidoria e posteriormente maior visibilidade.
	Aperfeiçoar a divulgação da atividade de monitoria para os discentes da Graduação.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Política para Monitoria acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o incentivo ao envolvimento dos alunos nos projetos de monitoria.
	Reestruturar o Programa de acompanhamento ao egresso.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura tecnológica presente na Escola; • Acompanhamento realizado anualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os Egressos pelos gestores acadêmicos e administrativos, bem como o estabelecimento de oportunidades para formação continuada; • Discutir nas instâncias competentes do Programa de Acompanhamento

				<p>do Egresso, visando sua ampliação e fortalecimento na Instituição;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os dados de todos os egressos da Escola; • Ampliar o relacionamento entre alunos e ex-alunos com o objetivo de aumentar o <i>networking</i>.
	Ampliar e incentivar a participação de discentes da Graduação em congressos e na divulgação de trabalhos.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • O apoio à participação de discentes da Graduação em congressos e na divulgação de trabalhos já existentes na Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar o incentivo à participação de discentes da Graduação em congressos e na divulgação de trabalhos.
	Incentivar a participação contínua dos discentes nos colegiados da IES.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Representatividade do corpo discente em todos os conselhos da Instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o estímulo dos discentes para os colegiados da Escola.
	Ampliar a divulgação para a comunidade acadêmica da possibilidade de utilizar o atendimento ambulatorial.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • A instituição oferece atendimento ambulatorial através do Posto de Enfermagem, disponível a toda a comunidade universitária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar para os discentes que a instituição oferece atendimento ambulatorial.
Eixo 4: Políticas de Gestão	Consolidar os mecanismos para conhecimento do grau de satisfação dos funcionários, que envolvam condições de trabalho, recursos institucionais, fomento e incentivos à qualificação e capacitação.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • Número de pessoal docente e técnico-administrativo suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição; • O plano de carreira para os docentes e para os funcionários técnico-administrativos está descrito pela mantenedora e disponível ao acesso; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar mecanismos para conhecimento do grau de satisfação dos funcionários (docentes e técnico-administrativos), fator que compromete o desempenho de suas atividades; desenvolvimento de trabalhos envolvendo psicologia

			<ul style="list-style-type: none"> • Corpo docente e técnico administrativo com alta qualificação; • Serviço Médico e Serviço de Assistência Social, para alunos, funcionários e professores da instituição; • A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes e a formação e experiência do pessoal técnico-administrativo permitem desenvolver com qualidade a missão institucional; • Políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida do quadro técnico-administrativo; • Existência da Associação de Funcionários, com programas de integração social, cultural e esportiva; • Existência da FGV-PREVI, fundo de pensão fechado de caráter voluntário, destinado a complementar a aposentadoria paga pelo INSS. 	<p>institucional visando à melhoria das relações interpessoais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o sistema de avaliação de pessoal; • Valorizar o capital humano; • Elaborar sistema de avaliação de desempenho técnico-administrativo compatível com as funções.
Eixo 5: Infraestrutura	Aprimorar constantemente os serviços de Internet e de tecnologia da Escola.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • O setor 'Núcleo de Computação' da escola com alta qualidade profissional e competência fornece suporte as demandas em tecnologia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar continuamente a infraestrutura tecnológica da Escola.
	Manter constantes ações de melhorias nas instalações físicas e administrativas na instituição.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorias constantes nas condições de infraestrutura, instalações; • Boas condições de instalações físicas administrativas; • Boas condições físicas do local destinado à 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar sistematicamente o Planejamento Institucional quanto ao atendimento das necessidades de ampliação física, para melhoria na

			realização das atividades docentes (estudo, atendimento ao aluno, orientação).	<p>infraestrutura física;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a infraestrutura para docentes e alunos de Graduação e Pós- Graduação; • Otimizar os espaços acadêmicos e administrativos.
	Ampliar ações de melhorias no site da Biblioteca.	Concluído	<ul style="list-style-type: none"> • Política clara e definida acerca da aquisição de livros e periódicos para o funcionamento da Biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter atualizado o acervo da Biblioteca.
	Estabelecer novos planos de trabalho junto a Diretoria de Operações e Mantenedora por novos espaços para a Escola.	Em andamento	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola tem sido orientada a adotar algumas medidas como, por exemplo, a divisão de salas para atender a nossa demanda de ampliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o número de salas para professores e alunos; • Criar uma área de convivência para os alunos da graduação.